



John F. MacArthur Jr.

CHAVES PARA O CRESCIMENTO ESPIRITUAL





CHAVES PARA O CRESCIMENTO ESPIRITUAL

Traduzido do original em inglês:

KEYS TO SPIRITUAL GROWTH

Copyright © Fleming H Revell Co.

Tradução : Elizabeth Gomes

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução deste livro, no todo ou em parte, sem permissão escrita dos Editores.

Editora Fiel Ltda.

Caixa Postal 30.421

01.0 - São Paulo – SP

ÍNDICE

Prefácio / 4



Chave Mestre — Uma Pressuposição / 6

1 O Propósito Mestre - A Glória de Deus / 10

- 2 O Plano Mestre - Como Glorificar a Deus / 20
- 3 Obediência - Destrancando o Refúgio dos Servos / 30
- 4 A Plenitude do Espírito — Destrancando a Casa do Poder / 38
- 5 Confissão - Destrancando a Câmara de Horrores / 46
- 6 Amor — Destrancando a Câmara Nupcial / 55
- 7 Oração - Destrancando o Santuário Interior / 60
- 8 Esperança - Destrancando a Caixa de Tesouros / 66

CHAVES PARA O CRESCIMENTO ESPIRITUAL

PREFÁCIO

A vida resulta em crescimento. Vida espiritual resulta em crescimento espiritual. Ou, pelo menos deveria ser assim. Você' está crescendo? Se não estiver crescendo, ou não estiver satisfeito com o seu índice de crescimento, este livro é para você!

Esteja certo de que Deus deseja que todo o crente atinja a maturidade espiritual. Sua Palavra nos ordena. "Antes, cresci na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo..." (II Pedro 3:18). É esta a nossa obrigação e nosso privilégio. A cada dia, podemos progredir em nossa vida espiritual, prosseguindo num conhecimento mais pleno, mais alto, mais pessoal e experimental de Deus e de Cristo. Podemos passar da Palavra de Deus para o Deus que a escreveu, conhecendo-o mais de perto. Descubra, porém, que muitas pessoas tem idéias erradas quanto ao que envolve este assunto importantíssimo.

O crescimento espiritual não tem nada a ver com a nossa posição em Cristo, Deus nos vê através de Seu Filho como se já fossemos perfeitos. Somos completos nEle, conforme Colossenses 2:10. Foram-nos dadas "todas as cousas que conduzem à vida e à piedade" (II Pedro 1:3). Somos novas criaturas (II Coríntios 5:17).

O crescimento espiritual nada tem a ver com o favor de Deus. Deus não nos ama mais à medida em que nos tornamos mais espirituais. Às vezes os pais ameaçam seus filhos: "Se você fizer isso, Deus não vai mais gostar de você". Que ridículo! O amor de Deus não é condicionado ao nosso comportamento. Quando ainda éramos fracos, injustos, pecadores e inimigos (Romanos 5:6-10), Deus provou Seu amor por nós enviando-nos Seu Filho para morrer pelos nossos pecados. Deus não nos ama mais apenas porque crescemos.

O crescimento espiritual nada tem a ver com o tempo. Não se mede crescimento espiritual pelo calendário. É possível uma pessoa ser cristã durante meio século e ainda permanecer um bebê espiritual. A revista *Time* fez uma reportagem sobre uma pesquisa realizada entre universitários que freqüentaram a Escola Dominical durante muitos anos. De acordo com eles, Sodoma e Gomorra eram amantes, os Evangelhos foram escritos por Mateus, Marcos, Lutero e João; Eva foi criada de uma maçã, e Jezabel era a jumenta do rei Acaz. Talvez pessoas aposentadas respondessem de maneira ainda pior!

O crescimento espiritual nada tem a ver com o conhecimento. Uma pessoa pode conhecer muitos fatos, ter muitas informações, mas isso não é o mesmo que ter maturidade espiritual. A não ser que o conhecimento resulte na sua conformidade a Cristo, ele será inútil. Para ter valor, este conhecimento tem que transformar a vida.

O crescimento espiritual nada tem a ver com atividade. Algumas pessoas pensam que crentes maduros são aqueles que estão sempre ocupados. Mas a ocupação no trabalho da igreja não resulta em maturidade cristã, e nem a substitui. Pode até ser um obstáculo ao que é realmente vital e importante na vida do crente. No capítulo sete de Mateus, lemos sobre um grupo que clamará por aceitação da parte de Cristo baseado em obras maravilhosas. Mas Ele os lançará fora. Ocupação não resulta em salvação — menos ainda em maturidade.

O crescimento espiritual nada tem a ver com prosperidade. Algumas pessoas dizem: "Veja só como Deus tem me abençoado. Tenho dinheiro, uma casa maravilhosa, um bom carro e um emprego seguro. Deus tem me abençoado porque eu O tenho honrado." Não acredite nisso. Deus pode ter permitido que você tivesse sucesso — ou até *você* mesmo pode ter forçado a situação — mas isso não é sinal de crescimento espiritual. Veja II Coríntios 12:7-10.

Minha definição de crescimento espiritual é: prática aliada a posição. Em Cristo sua posição é perfeita. E absoluta. E agora, Deus quer que você reflita essa posição numa experiência progressiva, que é

relativa. Tal crescimento é essencial. Pode ser chamado pelo nome que quiser: *seguir a justiça* (I Timóteo 6:11); *ser transformado* (Romanos 12:2); *aperfeiçoar a santidade* (II Coríntios 7:1); *prosseguir para o alvo* (Filipenses 3:14); ou *ser edificado e confirmado na fé* (Colossenses 2:7). Este é o alvo de todo crente.

O crescimento espiritual não é místico, sentimental, devocional, psicológico ou resultado de truques secretos. Vem através da compreensão e da prática de princípios dados pela Palavra de Deus. Suas bênçãos infindas encontram-se num depositário divino facilmente aberto por uma série de chaves muito especiais. Estas chaves são o tema deste livro. Esteja pronto para descobrir as riquezas de Deus em Cristo Jesus!

A CHAVE MESTRA : UMA PRESSUPOSIÇÃO

No início, este capítulo deveria ser uma das "chaves". Mas quanto mais examinava o assunto, mais entendia que não era realmente um capítulo, mas uma pressuposição a todos os demais capítulos.

Uma das declarações que a Bíblia faz de si mesma é que a Palavra de Deus é viva. "Fostes regenerados, não de semente corruptível, mas de incorruptível, mediante a Palavra de Deus, a qual vive e é permanente" (1 Pedro 1:23). Paulo refere-se à Bíblia como a Palavra da Vida (Filipenses 2:16). O escritor de Hebreus declara ser a Palavra de Deus viva e eficaz (Hebreus 4:12).

Você pergunta:

— Mas como pode a Palavra de Deus ser viva?

— Eu pego a minha Bíblia e ela não faz nada. Fica parada, simplesmente. Será que as páginas são vivas, a tinta, ou o couro?

Vejamos o que não está vivo, ou melhor, aquilo que está morrendo. As coisas no nosso mundo estão mortas ou morrendo. Corrupção, destruição, decadência - são estas as coisas que nos cercam. A morte reina neste mundo. O mundo não é nada mais que um imenso cemitério com todos caminhando para o fim. As pessoas costumam dizer: "Estou gozando a vida", mas na realidade estão decaindo a cada dia que passa, porque o corpo e sua glória murcham e secam como a erva (I Pedro 1:24).

Em contraste com o que reina no mundo, a Bíblia é inesgotável, inextinguível e geradora de vida. O sistema mortal do mundo não pode atingi-la, não consegue anular sua validade, deteriorar sua realidade ou demolir sua verdade.

Cuidado! Está Viva. *Primeiramente, a Bíblia está viva em si mesma.* Vive em perene vigor. Em qualquer geração e idade, toda pessoa que lê a Bíblia encontra vida e vigor. Esta tem sido minha própria experiência. Alguns anos atrás, pensava que se lesse um livro da Bíblia todos os dias por trinta dias seguidos, conheceria muito bem o conteúdo do dito livro. Comecei com I João e depois li Colossenses. Mas no fim dos trinta dias, descobri que ainda havia coisas que eu não sabia a respeito de cada um destes livros, e assim, resolvi continuar por mais um mês. Sabe de uma coisa? Estes livros ainda contêm mistérios que ainda nem penetrei. Cada vez que os leio fico deslumbrado ante a novidade!

Outra razão pela qual dizemos que a Bíblia vive é devido à sua atualidade. Você já folheou seus velhos livros de escola? A maioria está desatualizada. A ciência continua a fazer novas descobertas e novos livros são produzidos, no entanto, a Bíblia jamais se desatualiza.

Outra forma pela qual a Bíblia vive é que ela discerne os corações; possui uma percepção interior surpreendente. Por vezes, ao ler a Bíblia, quase morro de vergonha. A Bíblia é uma espada afiada de dois gumes que discerne os pensamentos e os propósitos do coração (Hebreus 4:12). Revela exatamente aquilo que sou. E por isso que aqueles que desejam permanecer no erro não a lêem. Ela os descobre. Estas são algumas das razões pelas quais dizemos que a Palavra de Deus é viva em si mesma.

Em segundo lugar, a Bíblia transmite vida. Não apenas a contém, mas transmite vida. O maior poder de qualquer organismo vivo é a

capacidade de se reproduzir. Os nossos pensamentos e palavras são incapazes disso. Poderíamos falar o dia todo sem produzirmos vida espiritual. Mas a Palavra de Deus é viva e reproduz vida. Tiago 1:18 nos diz: "Pois segundo o seu querer, ele nos gerou pela palavra da verdade..." A Palavra de Deus é que faz isso. O Espírito Santo utiliza-se da Palavra para produzir novo nascimento. A única forma de se tornar filho de Deus é ser gerado pela Palavra, a semente de nova vida.

Consideremos a parábola do semeador em Lucas, no oitavo capítulo. A Palavra de Deus é a semente espalhada pelo mundo. A que cai ao lado do caminho é logo arrebatada pelo diabo, para que as pessoas não creiam e sejam salvas. Qual é o único ingrediente no qual as pessoas precisam crer para a salvação? É a Palavra. Ela transmite vida.

Outra prova de que a Palavra é essencial para o processo de regeneração pode ser demonstrada através de João 6:63. "O espírito é o que vivifica; a carne para nada aproveita; as palavras que eu vos tenho dito são espírito e são vida". O Espírito de Deus utiliza-se da Palavra de Deus para produzir vida.

Um terceiro aspecto - a Bíblia sustenta a vida espiritual. A vida exige alimento, e a Palavra de Deus é esse alimento. Pedro disse: "Desejai ardentemente, como crianças recém-nascidas, o genuíno leite espiritual, para que por ele vos seja dado crescimento para a salvação" (I Pedro 2:2).

Como você, quando bebezinho, não podia viver sem leite, assim deve desejar alimento que o faça crescer espiritualmente. Afinal de contas, você já provou que o "Senhor é bondoso" quando o salvou (v.3). Será que o sabor não continuará doce quando começar a experimentar a Palavra? Em outras palavras, se você já se despojou da carne do mundo, e se você já viu que a Palavra de Deus pode vivificá-lo, suste-lo e transformar sua vida, então, deseje-a. Você experimentou a Palavra; agora alimente-se dela.

Muitos crentes não desejam ardentemente a Palavra. Como resultado, são fraquinhos, franzinos, desnutridos. Há outros lugares em que a Bíblia fala de si mesma como sustento: "Achadas as Tuas palavras, logo as comi; as tuas palavras me foram gozo e alegria para o coração..." (Jeremias 15:16).

Paulo lembra a mesma coisa a Timóteo, vista de outro ângulo: "Expondo estas cousas aos irmãos, serás bom ministro de Cristo Jesus, alimentado com as palavras da fé e da boa doutrina que tens seguido" (I

Timóteo 4:6). O alimento do crente é a Palavra de Deus. Precisamos dela como um nenê precisa de leite, mas precisamos também crescer para finalmente podermos comer carne.

Uma quarta razão pela qual dizemos que a Palavra de Deus vive é que ela transforma a vida. Paulo escreveu aos crentes de Éfeso recomendando que “Vos renoveis no espírito do vosso entendimento” (Efésios 4:23). E em Romanos 12:2 o apóstolo diz que a renovação das nossas mentes é algo que deve ocorrer para que sejamos transformados. Mesmo como crentes, precisamos permitir que a Palavra nos transforme. Não somos perfeitos ao nos tornarmos cristãos. O Espírito Santo ainda tem muito a fazer para nos moldar conforme a imagem de Cristo. Mesmo depois que entramos na família de Deus, a velha mente, com seus hábitos de preocupação egoísta, com sua fome de emoções, com seu desejo de agitação, com sua imaginação e apetites para as coisas erradas ou duvidosas da vida - tudo isto tem que ser retirado. Como? Pela Palavra de Deus.

Todo mundo deseja ser mais consagrado a Cristo-ser tudo o que Deus deseja que sejamos. Lutamos e nos questionamos como conseguir maior consagração. Fazemos as nossas entregas, nossos votos por Cristo, e assim mesmo, continuamos dando voltas e mais voltas, procurando sempre algo mais.

Pois bem, deixe-me apresentá-lo à coisa mais bela que se pode imaginar. II Coríntios 3:14 dá a resposta para vidas que desejam ser transformadas. Falando do povo de Israel, este versículo nos diz: “Mas os sentidos deles se embotaram. Pois até o dia de hoje, quando fazem a leitura da antiga aliança, o mesmo véu permanece, não lhes sendo revelado que em Cristo é removido”. Noutras palavras, hoje Israel permanece cego e não pode entender o Evangelho. Mas o trecho continua dizendo que o véu será removido (v.16).

Bem, e quanto aos crentes - os cristãos? Estamos desligados de Cristo? Não! “E todos nós, com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória, na sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito” (v.18).

Como podemos ser transformados? Como nos tornaremos iguais a Cristo? Muito simples: à medida em que contemplamos a glória de Jesus Cristo, somos transformados em sua própria imagem! Ao desviarmos os nossos olhos de nós mesmos e fixá-los em Jesus, o Espírito de Deus efetua a transformação. Posso garantir, como testemunho às Escrituras, que se contemplarmos a Palavra de Deus — aprendendo e vendo a glória de Deus — o Espírito de Deus transformar-

nos-á na imagem de Jesus Cristo. É este o ápice do crescimento espiritual.

Levantar o Rosto. É tão simples! Porém, muitos crentes estão procurando uma espécie de atalho para atingir uma super espiritualidade que não existe. Quando estivermos dispostos a colocar os nossos rostos firmes ao espelho da Palavra de Deus a fim de ver a glória de Deus, tudo o que temos a fazer é focalizar Sua Palavra, e a glória de Cristo, que ela contém, começará a nos transformar.

A melhor coisa que já aconteceu na minha vida, após a salvação, foi quando aprendi a estudar a Palavra de Deus noite e dia. Ainda estou longe de ter atingido o alvo, mas aprendi isto: quanto mais tempo, quanto maior a devoção que dedico em contemplar o rosto de Jesus Cristo através das páginas das Escrituras, mais o Espírito de Deus me transforma segundo a imagem de Seu Filho. O estudo bíblico tem se tornado a paixão do meu coração. Não há nada neste mundo que me consuma mais do que o desejo de comunicar a Palavra. Todas as coisas boas vêm através dela. Se desejamos viver, a Palavra de Deus nos vivifica. Se desejamos crescer, é a Palavra de Deus que nos dá o crescimento. E se desejamos ser transformados, é enquanto focalizamos nossa atenção em suas páginas que a Palavra de Deus nos transforma.

Viver a Chave. Permita-me sugerir cinco coisas específicas que você pode fazer a fim de usar a chave mestra. Primeiro: creia nela. Muitas coisas e muitas pessoas tentarão desviar sua atenção e afeto, mas faça sua, a resposta de Pedro: "Senhor, para quem iremos? Tu tens as palavras de vida eterna". (João 6:68) Creia na Bíblia. Aceite-a como revelação de Deus.

Em segundo lugar, estude-a. Espero que, como Apoio, você* se torne poderoso nas Escrituras (Atos 18:24). Quando Jesus abriu e explicou as Escrituras aos dois discípulos no caminho para Emaús, eles comentaram "Não nos ardia o coração? " (Lucas 24:32). Estudar a Palavra deverá aquecer e inflamar o coração. À medida em que estudar as Escrituras, você poderá se apresentar aprovado a Deus (II Timóteo 2:15).

Uma terceira sugestão: honre a Palavra. Os cidadãos de Efeso honravam a estátua de Diana porque acreditavam que ela tivesse caído do céu da parte de Júpiter. Assim, adoravam a feia, grosseira e horripilante imagem. Mas uma coisa inteiramente bela veio-nos do céu, da parte de Deus - Sua preciosa Palavra - mais valiosa do que ouro e rubis (Provérbios 3:14,15).

Em quarto lugar, além de honrá-la, ame a Palavra de Deus. Dê a ela do seu tempo e de sua atenção como você faria com qualquer outro objeto de estimação. "Quanto amo a tua lei! É a minha meditação todo o dia," diz o salmista (Salmo 119:57). Será que *você* pode dizer isto?

Em quinto lugar, e talvez o mais importante: obedeça a Palavra de Deus. Faça o que ela diz. A comunicação com Deus não é opcional, nem é algo ao qual você se submete se tem vontade. É obrigatória. O grande reavivamento do tempo de Neemias ocorreu quando os homens vieram ao sacerdote e disseram "Trazei o livro" (Neemias 8:1). Renove seu coração permitindo que a Palavra de Deus dirija a sua vida.

Estas cinco sugestões permitem que você empregue a chave mestra, que abre tudo. No entanto, há outras chaves, cada uma desvendando um novo tesouro do crescimento espiritual. Cada uma é baseada nesta Chave Mestra - cada uma é um princípio da Palavra de Deus.

O PROPÓSITO MESTRE - A GLÓRIA DE DEUS

Se você saísse pela rua perguntando a dez pessoas quaisquer o que elas consideram ser o maior tema do mundo, obteria na certa uma variedade de respostas: — Dinheiro. Amor. Casamento. Sexo. Liberdade. Segurança. Status. Prazer. Paz. Felicidade.

Mas do ponto de vista de Deus, há apenas uma resposta. É o maior tema do mundo, da Palavra de Deus, de todo o universo. Vai além da razão da Criação, da razão de se viver a vida cristã, da razão pela qual Deus fez ou fará todas as coisas.

Você sabe qual é? Encontramos a resposta no chamado catecismo menor - o sistema de perguntas e respostas utilizado na história da Igreja para dar instrução religiosa. Eis a primeira pergunta: "Qual o principal propósito do homem?" A resposta segue: "Glorificar a Deus e ter prazer n'Ele para sempre". Era assim que os escritores do catecismo revelavam o que consideravam ser a informação básica que uma pessoa deveria possuir: o fato de que foi feita para a glória de Deus e que Deus deverá ser seu prazer.

O Alvo Principal da Vida. A glória de Deus! Por que o homem está sobre a terra? Por que Deus se preocupou em redimi-lo? Qual o propósito da vida? Como é que toda a Criação — hoje tão corrompida e deformada — vai terminar, afinal? Para a glória de Deus. É essencial que entendamos o conceito bíblico da glória de Deus.

Alguém poderá protestar que estamos nos baseando demais no catecismo, mesmo que este contenha doutrina baseada essencialmente nas Escrituras. Mas a suma importância da glória de Deus não é apenas uma idéia de qualquer pessoa. Está diretamente apoiada na Palavra de Deus. Por exemplo, no Salmo 16:8 — "ó Senhor, tenho-o sempre à minha presença..." Isso se refere a dar glória a Deus. Ao fazer esta declaração, Davi está dizendo, em essência: "Em tudo que faço, minha atenção está sobre Deus. Faço tudo focalizando a Deus, para sua honra, glória e vontade".

O versículo nove expressa o resultado dessa atitude: "Alegra-se, pois, o meu coração, e o meu espírito exulta...", outra forma de dizer que ele encontrou grande gozo em Deus. Este era o padrão de Davi: viver sempre para a glória de Deus e conseqüentemente gozá-la para

sempre - a mesma declaração do catecismo que apareceu tanto tempo depois.

Deixe-me repetir: o supremo objetivo na vida de qualquer homem ou mulher deverá ser o de dar glória a Deus. E a grande consequência deste alvo é alegria ilimitada. Acredito que maturidade espiritual se resume numa vida concentrada e focalizada sobre a pessoa de Deus, até que se enleve e se integre em Sua majestade. O homem não cumpre seu propósito para com Deus até que ele O glorifique, e nem o cumpre no aspecto pessoal até que experimente gozo completo em Deus.

Deus não é um monstro. Não está sentado lá no céu exigindo que nós O glorifiquemos apenas em Seu próprio benefício. Pelo contrário, promete que se nós O glorificarmos, Ele nos recompensará com alegria completa.

Definições — A Glória Intrínseca de Deus. O que significa glorificar a Deus? Podemos encará-lo na prática sob dois aspectos. O primeiro concerne à glória que Deus possui em Si mesmo. Quero dizer com isso que a glória de Deus é intrínseca à Sua própria natureza. Considere as palavras dos serafins em Isaías 6:3, "Santo, santo, santo é o Senhor dos exércitos; toda a terra está cheia de Sua glória".

Deus possui glória intrínseca em virtude de quem Ele é. Não é glória dada a Ele. Se o homem nunca tivesse sido criado, e se os anjos não tivessem sido feitos, será que Deus ainda seria um Deus de glória? Certamente que sim! Se ninguém desse glória, honra ou louvor a Ele, será que ainda seria o Deus glorioso que é? Sem dúvida! Esta é a glória intrínseca - a glória da natureza de Deus. E a manifestação e a combinação de todos os Seus atributos (isto se vê claramente em Êxodo 33:18,19).

Este aspecto da glória de Deus é tão essencial para Ele como o é a luz para o sol, ou o azul para o céu, ou o molhado para a água. Não há necessidade de se mandar que o sol brilhe, pois ele o faz naturalmente. Não se faz com que a água se molhe - ela já é molhada. E nem é preciso pintar de azul o céu, pois esta é a sua cor em nossa atmosfera. Também é assim com a glória de Deus. Não podemos oferecê-la a Ele e nem diminuí-la: Ele é quem é. Ele é a perfeita harmonia de todos os Seus atributos — "o Deus da glória" (Atos 7:2).

Mas você pode perguntar - E quanto a Tito 2:10? "Não furem; pelo contrário, dêem prova de toda a fidelidade, a fim de ornarem, em todas as coisas, a doutrina de Deus, nosso Salvador". Este versículo não diz ser possível ornarmos a Deus. Não há meio de se adornar a

Deus; podemos, contudo, ornar a Sua doutrina, vivendo vidas santas. Ornamos com as nossas vidas a doutrina de Deus, mas não a Deus. Se vivermos como bem entendermos, isso não afetará a Deus, mas poderá afetar o testemunho a respeito de Deus no mundo. Reafirmamos: Deus tem glória intrínseca pela qual nada podemos fazer - nem aumentá-la e nem diminuí-la.

A glória do homem é bem diferente, no entanto, pois esta lhe é dada. Falamos sobre homens que foram exaltados ou honrados. Mas se despirmos um rei da sua coroa e das suas vestes, deixando-o nu ao lado de um mendigo igualmente despido, não se poderá distinguir quem é quem. A única glória gozada por um rei terreno é aquela dada a ele por roupas elegantes e um trono majestoso. Mas não possui glória intrínseca.

Por outro lado, a glória de Deus está em Sua essência, em Sua natureza. Está no Seu ser, tão parte dEle como Sua graça, Sua misericórdia, Seu poder e Seu conhecimento. Todos infinitos. Só podemos reconhecer, e dizer: "É verdade. Deus é glorioso!"

Além de várias referências no Antigo Testamento (como no Salmo 24:7-10), o Novo Testamento apoia este mesmo conceito. Foi dito em relação a Jesus Cristo que Ele é a glória em carne (João 1:14).

A ressurreição de Lázaro ilustra a glória do Salvador. Lembre-se de como Jesus se demorou além do Jordão até saber que Lázaro estava morto. Jesus amava profundamente a Lázaro, mas esperou por sua morte para fazer um milagre. Quando o Senhor ordenou que removessem a pedra tumular, Marta protestou. Mas Jesus respondeu "Não te disse eu que se creres verás a glória de Deus?" (João 11:40).

O que era, neste caso, a glória de Deus? Que atributo seria demonstrado? Poder — o mesmo grande poder usado na Criação — seria neste momento demonstrado com a ressurreição de Lázaro. Marta não *deu* a glória a Deus. É algo que Ele já possuía. Mas neste momento, Sua natureza seria revelada em glória. E o foi.

Em João 17:24 Jesus orou, "Pai, a minha vontade é que onde eu estou, estejam comigo também os que me deste, para que vejam a minha glória que me conferis-te..." A resposta a essa oração será cumprida em Apocalipse 21:23, que descreve a Nova Jerusalém como não tendo necessidade de sol ou lua, "pois a glória de Deus a iluminou, e o Cordeiro é a sua lâmpada". Isso demonstra de maneira belíssima que a glória é parte essencial e intrínseca da própria natureza de Deus.

Já que isto é verdadeiro, a glória de Deus é algo que Ele não dá ao homem. Isaías 48:11 declara: "A minha glória não dou a outrem". Deus não distribui Sua própria natureza.

Jesus coloca dentro de nós a Sua glória, mas jamais a coloca sobre nós e nem dentro de nós se não estivermos nEle. Quando Deus dá de Sua glória ao crente, é Ele mesmo quem vem habitar em sua vida. Mas a glória não é nunca do receptor, pois Deus não Se despe da Sua glória.

Podemos usar a ilustração do anel que Faraó deu a José. Ele o tirou e deu a José, colocando também uma corrente de ouro sobre o seu pescoço (Gênesis 41:42). "Somente no trono eu serei maior do que tu", declarou Faraó (v.40). Em outras palavras: "Eu te darei um anel e uma corrente, mas o trono continua sendo meu". Assim também Deus não Se desfaz de Sua glória.

Temos, portanto, o primeiro aspecto de nossa definição do que seja a glória de Deus. É intrínseca a Ele e somente Ele a possui. É a soma de Seus atributos. Não pode ser diminuída.

Enaltecendo a Glória de Deus Perante as Pessoas. Há porém um segundo aspecto. Embora tenhamos ressaltado que nada se pode somar à glória de Deus, há uma maneira em que as criaturas de Deus podem glorificá-lo. Isto se faz enaltecendo a glória de Deus perante o mundo. Não é somar algo a Sua natureza, mas apenas demonstrar a glória de Deus às pessoas.

Há um livro no Velho Testamento que deixa isto muito claro: I Crônicas. Davi diz: "Anunciai entre as nações a sua glória, entre todos os povos as suas maravilhas" (I Crônicas 16:24). Note bem que ele diz anunciai, e não dai. Declarar a glória não é o mesmo que dá-la: "Glória e majestade estão diante dele" (v.27). Novamente, isto nos fala da natureza intrínseca de Deus.

Há outro versículo que deixa isto ainda mais claro, Davi diz de Deus, "Tua é a grandeza, o poder, a honra, a vitória e a majestade; porque teu é tudo quanto há nos céus e na terra; teu, Senhor, é o reino, e tu te exaltaste por chefe sobre todos" (I Crônicas 29:11). Após esta declaração, Davi resume tudo dizendo: "Agora, pois, ó nosso Deus, graças te damos, e louvamos o teu glorioso nome" (v.13). Davi reconheceu o que já era verdade -que Deus possuía glória inata, e que deveria ser louvado por isto.

Encontramos outro exemplo no Novo Testamento: Paulo orou para que "Cristo seja engrandecido no meu corpo" (Filipenses 1:20). Ele

não quis dizer que poderia melhorar a Cristo. Estava dizendo que desejava exaltar a

Cristo perante os olhos do mundo. Quando exaltamos a Deus, quando O louvamos, quando O engrandecemos, nós O glorificamos. É isso que o apóstolo quis dizer ao ordenar: "Agora, pois, glorificai a Deus no vosso corpo e no vosso espírito, que são de Deus" (I Coríntios 6:20). Isto é, dar testemunho puro da glória de Deus para que os homens a vejam.

Outro exemplo é-nos dado por Paulo em I Timóteo 1:17: "Assim, ao Rei eterno, imortal, invisível, Deus único, honra e glória pelos séculos dos séculos. Amém". E no final de sua epístola, Paulo se refere a Deus como o 'Pinico que possui imortalidade, que habita em luz inacessível, a quem homem jamais viu, nem é capaz de ver. A ele honra e poder eterno. Amém". (I Timóteo 6:16). O apóstolo não está dizendo que os homens podem aumentar a glória intrínseca de Deus, mas que podem dar glória a Ele permitindo que Ele seja visto em suas vidas pelos outros.

Vemos o mesmo no livro de Judas. "Ao único Deus nosso Salvador, mediante Jesus Cristo, Senhor nosso, glória, majestade, império e soberania, antes de todas as eras, e agora, e por todos os séculos. Amém" (Judas 25). E em Apocalipse encontramos multidões de pessoas dizendo "Glória, glória, glória". E é assim que engrandecemos a Deus perante o mundo... mas não acrescentamos nada à Sua natureza.

A Glória de Deus no Passado. Tendo visto esses dois aspectos da glória de Deus — o fato de que é intrínseca e de que os homens podem declará-la — vejamos mais detalhadamente como este tema se revela na Bíblia. A história bíblica revela *a glória de Deus no passado*. A profecia bíblica prevê *a glória de Deus no futuro*. E na Igreja de hoje, vemos *a glória de Deus no presente*. Ao considerarmos estes diversos períodos de tempo, descobrimos que o método divino de revelar-nos Sua glória é de tomar as coisas humildes, que não possuem em si mesmas glória alguma, e transformá-las para que sejam instrumentos demonstradores da glória de Deus e para que dêem a Ele o louvor.

A Glória Demonstrada na Criação. Qualquer que seja a faceta da atividade de Deus a se considerar, verificamos que foi feita para o propósito da glória de Deus e de Cristo. Vejamos a Criação. "Os céus declaram a glória de Deus e o firmamento anuncia as obras de suas mãos" (Salmo 19:1). Quem foi o Criador? Colossenses 1:16 nos responde: "Pois nele foram criadas todas as cousas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer

principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dele e para Ele". A criação veio a existir para a glória de Deus e de Cristo. O universo e o homem foram feitos para darem testemunho e refletirem a glória do Deus de toda glória. O propósito deles é louvá-lo porque Ele é merecedor de louvor.

Em todo o universo e em todas as coisas que Deus já tenha criado, desde a mais pequenina vida microscópica até o maior astro de fogo não demarcado no céu, só duas coisas deixam de dar glória a Deus — anjos decaídos e homens decaídos. Deus lançará fora de Sua presença estas duas categorias, eternamente. Desde que o propósito de todas as coisas é dar glória a Deus, aquilo que não o faz não tem necessidade de existir em Sua presença. Mesmo tal remoção reflete, num certo sentido, a glória de Deus, porque demonstra a Sua justiça em contraposição ao pecado. Assim, de forma negativa, traz glória a Ele.

Deus não tem prazer em receber a glória desta forma, enviando os ímpios ao inferno. A Bíblia nos assegura de que Deus não tem prazer na morte do ímpio (Ezequiel 33:11). O inferno foi criado para Satanás e seus anjos (Mateus 25:41).

Primeiro no Éden. A glória de Deus é um tema contínuo nas Escrituras. Como a Bíblia revela a glória de Deus no passado? Ele o fez primeiramente no Jardim do Éden onde manifestou pessoalmente a Sua glória a Adão e a Eva. Gênesis 3:8 nos diz que o primeiro casal ouvia a voz de Deus quando passeava no jardim, na virada do dia. Mas o mesmo versículo relata-nos que, numa tentativa de escapar à responsabilidade pelo seu pecado, eles procuraram se esconder da presença do Senhor. É evidente que Deus vinha a eles não apenas como uma voz mas também por alguma manifestação visível de Sua glória.

Qual a natureza dessa presença? As evidências sugerem que os atributos gloriosos de Deus transformavam-se como uma brilhante luz. O hebraico tem uma palavra para isso — *shekinah*, que significa habitar ou residir com. Foi utilizada pelos judeus e mais tarde pelos cristãos para exprimir a presença visível e santa de Deus.

Assim, logo no limiar da história humana, Deus Se manifestou a Adão e a Eva para que eles O reconhecessem e Lhe dessem a glória devida. Que privilégio fantástico Adão e Eva gozavam, de ver a glória de Deus diariamente! Quanto tempo continuaram a experimentar tal visão, ninguém sabe. Mas chegou o dia em que resolveram usurpar um pouco de autoridade para si mesmos e serem sábios, conhecedores do bem e do mal. Neste ato, tornaram-se incapazes de compartilhar da presença de Deus - nem poderiam mais estar no mesmo lugar em que estivesse a

Sua glória. Assim, Deus os lançou para fora. Acentuou a expulsão colocando querubins a leste do jardim. Geralmente, esta ordem de seres criados, os querubins, é associada à guarda da santidade de Deus. Uma espada flamejante cortava o acesso à árvore da vida (Gênesis 3:24). O mesmo princípio ocorre nos dias de hoje - os homens decaídos são demitidos da presença de Deus assim como o foram os anjos decaídos. Ou damos glória a Deus ou então não obteremos acesso à Sua presença.

Adão e Eva terminaram suas vidas com aquela espada bloqueando qualquer esperança de reentrada no Jardim. Estavam cortados da comunhão que outrora tiveram com Deus. A espada falava de juízo. Essa espada teria que recair sobre alguém antes que a raça humana pudesse ter novamente comunhão com Deus - Sobre quem caiu? Sobre o nosso Salvador Jesus. "Pois também Cristo morreu, uma única vez, pelos pecados, o justo pelos injustos, para conduzir-nos a Deus..." (I Pedro 3:18). A única forma de se reatar a comunhão com Deus é permitindo que Cristo leve o juízo sobre Si — e isso aconteceu na cruz.

Depois em Moisés. Vemos, portanto, que a glória de Deus era parte do Éden, mas foi retirada dos rebeldes e orgulhosos. Apareceu depois na vida de um homem obediente e humilde — Moisés, que não acreditava ter nenhum valor próprio. Quando Deus o chamou para ser Seu profeta e conduzir o Seu povo, Moisés se disse incapaz: "Senhor... sou pesado de boca e pesado de língua" (Êxodo 4:10).

Quase dá para se ouvir a resposta de Deus: "Ora, que é isso Moisés, quem fez a tua boca?" Mas Moisés continuou fazendo objeções até que Deus designou a Arão para ser sua boca. Que aborrecimento! No entanto, Deus desejava usar Moisés para revelar Sua glória a Israel. Quando a glória de Deus entrou neste homem, algo de realmente especial lhe aconteceu.

Vamos ver a história a partir do capítulo 33 de Êxodo. Neste ponto, Moisés já assumira seu papel como líder do povo de Deus. A lei já havia sido dada. Mas a jornada difícil para a Terra Prometida ainda estava à frente. Moisés reclama de Deus a promessa de tirar o povo do cativeiro e conduzi-los adiante. Agora ele ora: "...se achei graça aos teus olhos, rogo-te que me faças saber neste momento o teu caminho, para que eu te conheça" (v.13). Moisés sabe que não poderia conseguir nada sozinho. Deus lhe assegura de que Sua presença irá com ele (v.14).

Mas Moisés ainda duvida de que a tarefa tenha sido dada pelo Senhor. Pede portanto um milagre: "Rogo-te que me mostres a tua

glória" (v.18). Será que Deus o atenderia? Como Moisés ansiava por ouvir a resposta! "Farei passar toda a minha bondade diante de ti, e te proclamarei o nome do Senhor..." (v.19).

A palavra *bondade* aqui refere-se à manifestação ou à essência dos atributos gloriosos de Deus, caracterizados pela graça e misericórdia. É perigoso contemplarmos isto! Encare o sol com os olhos desprotegidos e você ficará cego. Chegue perto demais e será fulminado. O sol é devastador em seu brilho. Já que o Criador sempre é maior que a criação, como será olhar para Deus? Fitar a Sua glória, desprotegido, significaria morte instantânea, consumição completa. Deus é fogo consumidor.

Portanto, Deus diz: "Moisés, não posso deixar que você veja a minha face ou você morrerá. Nenhum homem poderá fazê-lo e viver. Mas vá até aquele espaço, aquela fenda na rocha. Eu o cobrirei com a minha mão e abrirei meus dedos um pouquinho só para você dar uma espiada e ver a minha glória passar" (Veja Êxodo 33:21-23).

Deus tem um rosto? Uma mão? Não, Deus é espírito sem forma física. No entanto, é freqüente o emprego de palavras referentes ao corpo para que possamos compreender em alguma medida como Ele é. Quando Deus fala de Sua face ou Suas mãos, está se acomodando a nossos termos, nosso vocabulário.

"Tendo o Senhor descido na nuvem, ali esteve junto dele, e proclamou o nome do Senhor. E, passando o Senhor por diante dele, clamou: Senhor, Senhor Deus compassivo, clemente e longânimo, e grande em misericórdia e fidelidade; que guarda a misericórdia em mil gerações, que perdoa a iniquidade, a transgressão e o pecado..." (Êxodo 34:5-7). A única coisa que Moisés pôde fazer foi curvar-se imediatamente em terra e adorá-lo (v.8).

A Glória Refletida e o Véu. Qual foi o efeito da glória *shekinah* sobre Moisés? Um pouco do brilho de Deus ficou sobre ele, e seu rosto resplandecia com a glória de Deus. Seu rosto ficara, literalmente, irradiado com a glória de Deus - isto sem Moisés saber. Sua face brilhava de tal forma que Arão e os demais tiveram medo de se aproximarem dele (w.29,30). Imagine só - a glória de Deus refletida na face de um homem!

Certa vez, quando eu era criança, meus pais me levaram a uma fazenda, Knott's Berry Farm, onde havia uma lojinha que vendia toda espécie de bugigangas que brilhavam no escuro. Pensei que fosse a coisa mais notável que já vira. "Por que você não escolhe uma

lembrança e nós a compraremos", sugeriram os meus pais. Escolhi uma estatuazinha. Guardei numa sacola o dia todo. Finalmente em casa, quando a noite chegou, tirei-a da sacola e a coloquei sobre a penteadeira. Nada aconteceu. Não brilhava e eu fiquei realmente zangado.

— Você sabe porque não está brilhando? - papai perguntou-me. - Você tem que deixar perto de alguma luz porque ela não tem luz própria. Meu pai ergueu a figura perto da lâmpada por cerca de um minuto e depois eu a levei de volta ao meu quarto escurecido. Desta vez funcionou!

Você percebe a semelhança entre aquela figurazinha e Moisés? Ele também não possuía luz própria. Mas após ficar junto à luz mais brilhante do universo, ele também resplandecia. Seu rosto estava carregado da glória de Deus. O Senhor escolheu enviar Moisés do topo daquela montanha com um pouco do brilho da Sua divindade. Por algum tempo Moisés colocou o véu sobre seu rosto para que as pessoas pudessem chegar perto dele. Só quando Moisés entrou novamente na presença de Deus foi que removeu o véu. Então falava com Deus em comunhão aberta. A glória do rosto de Moisés era então renovada por mais algum tempo, fazendo com que novamente tivesse que velar seu rosto para falar com o povo (w. 33-35).

Mas havia outra razão para usar o véu, uma razão não tão imediatamente evidente. Permita-me fazer nova referência à minha ilustração. Sabe o que aconteceu com aquela pequena figura que ficou em cima da minha penteadeira? Depois de cerca de uma hora, não brilhava mais. Ficou escura porque a luz que tinha não era sua. E foi isto que Moisés experimentou. Moisés colocou o véu porque a glória estava se desvanecendo, pouco a pouco, e ele não queria que o povo o visse perder o brilho.

Podemos estar certos disso porque o Novo Testamento nos diz que Moisés punha véu sobre a face "para que os filhos de Israel não atentassem na terminação do que se desvanecia" (II Coríntios 3:13). Moisés sabia que a glória não era dele próprio, que ela se desvanecia, e não desejava que seu povo visse a glória desaparecer de seu rosto.

Duas vezes na história humana Deus demonstrou a Sua glória — uma vez num lugar, outra vez num rosto. Certamente o povo de Israel deve ter ficado a imaginar se jamais veriam outra vez a glória de Deus.

Glória numa Tenda. Viram sim - num lugar chamado Tabernáculo, edificado para glorificar a Deus. Já ressaltai que Deus se

compraz em usar coisas humildes para revelar a Sua glória. Ele continuou este esquema naquilo que decidiu fazer no Tabernáculo. Muitas vezes nós imaginamos o tabernáculo como um lugar bonito, mas não possuía nenhuma beleza exterior, pois consistia em muitas peles de animais fustigadas pelo tempo, opacas e sem atrativos. Era simplesmente uma tenda feia. No entanto, Deus a utilizaria para demonstrar a Sua glória.

Deus deu instruções detalhadas quanto à maneira em que o Tabernáculo deveria ser construído. Quando estava finalmente acabado, "Então a nuvem cobriu a tenda da congregação, e a glória do Senhor encheu o tabernáculo. Moisés não podia entrar na tenda da congregação, porque a nuvem permanecia sobre ela, e a glória do Senhor enchia o tabernáculo" (Êxodo 40:34,35). Imagine a cena: as doze tribos de Israel - talvez vários milhões de pessoas - enfileiradas em ordem, conforme Deus os posicionara. No meio estava o Tabernáculo, e no centro deste, a glória de Deus enchendo o lugar de tal forma que ninguém podia entrar!

Mais tarde, no Dia da Expição, o sumo sacerdote entraria no Lugar Santíssimo e se aproximaria da Arca. Muitas pessoas imaginam a arca como um móvel muito lindo, mas provavelmente era simples e incrustado com o sangue dos sacrifícios que aspergiavam sobre ela. A única coisa linda seria as asas dos querubins sobre o propícia-tório. O que havia lá? A glória *shekinah* — a glória de Deus. Cada vez em que o sumo sacerdote entrava naquele lugar sagrado, via a glória de Deus.

A Seguir no Templo. Por várias centenas de anos, o Tabernáculo serviu como ponto de manifestação da glória de Deus, mas como no Jardim e como na face de Moisés, essa glória era apenas temporária. Um dia a tenda foi desmontada e armazenada, e um prédio magnífico tomou o seu lugar. Assim como Deus dera instruções sobre a construção do Tabernáculo, deu também os planos para a edificação do Templo. O propósito do mesmo era abrigar a glória de Deus. Alguns estudiosos da Bíblia calculam que esse prédio complicado e lindíssimo custou cerca de quinze milhões de dólares. A construção demorou quase oito anos do seu início ao seu término.

Que dia aquele o de sua consagração! "Tendo os sacerdotes saído do santuário, uma nuvem encheu a casa do Senhor, de tal sorte que os sacerdotes não puderam permanecer ali para ministrar, por causa da nuvem, porque a glória de Deus enchera a casa do Senhor" (I Reis 8:10,11). Mais uma vez, Deus, em Sua condescendente graça, desceu com Sua presença para as vidas do povo.

Mas também desta vez não foi permanente, porque apesar de ter sido construído para a glória de Deus, nem sempre essa glória foi dada a Ele. Em certa ocasião, foi Salomão que recebeu a glória. Em Segundo Crônicas há o relato da visita estatal da Rainha de Sabá à corte de Salomão. Depois de testar sua sabedoria, ver sua riqueza e visitar o Templo por ele construído, ela desmaiou! (II Crônicas 9:4). - Não me contaram nem metade de sua grandeza - ela exclamou, e então deu sua própria versão de como Salomão era maravilhoso, sábio, como eram afortunados os seus servos, quão grandes coisas ele fizera, incluindo, sem dúvida, o maravilhoso templo que ele construía. E ela foi embora sem saber que era a glória de Deus que habitava no Templo e não a de Salomão. Infelizmente, não há relato de que Salomão houvesse corrigido a impressão desta rainha. E daquele momento em diante, percebemos um grande, se bem que gradativo, declínio do Templo. Quando o Templo se degenerou, sabe o que Deus teve que fazer? O Deus glorioso teve que se retirar. Removeu a Sua glória. Pouco a pouco a idolatria entrou no lugar da glória de Deus. A adoração no Templo tinha praticamente desaparecido até à época em que surgiu o profeta Ezequiel.

Da Glória à Vergonha. Foi numa visão que Ezequiel percebeu isso. Entrou no Templo, e o que viu estraçalhou seu coração. Sabia que a glória de Deus residia no Lugar Santíssimo, mas lá fora ele via a adoração de falsos deuses. "Entrei, e vi; eis toda forma de répteis e de animais abomináveis, e de todos os ídolos da casa de Israel, pintados na parede em todo o redor" (Ezequiel 8:10). Então ele entrou no átrio do Templo do Senhor e lá viu homens de costas para o Templo, curvados com os rostos para o leste, adorando o sol (v.16).

Não é de se admirar que Ezequiel ficasse aflito. Não era Deus que estava sendo adorado e glorificado no Templo - era Satanás. Temos que entender uma coisa: Deus é exigente quanto às Suas companhias. Quando Satanás entra, Deus sai.

A retirada da glória de Deus ocorreu em estágios progressivos, quase como se Deus saísse com relutância e grande tristeza. Ezequiel relata como a glória se retirou, passo a passo. A glória ergueu-se do querubim esculpido e pairou sobre a porta. Depois, saiu do portal e descansou sobre as asas dos querubins vivos da visão de Ezequiel. Então a glória de Deus subiu do meio de Jerusalém e ficou sobre o monte, a leste. E finalmente a manifestação da glória não era mais visível, pois voltara ao céu. Deus retirou Sua glória do Templo e levou-a de volta ao Seu trono.

Agora, em vez da glória sobre suas cabeças, Deus invocou a palavra *Icabode* - "foi-se a glória de Israel" (I Samuel 4:21). Veio o dia em que nem mesmo o grandioso Templo era receptáculo digno para a glória de Deus. Não é de se admirar que Deus permitisse aos babilônios queimarem o edifício. Foi-se a glória de Deus! Será que voltaria algum dia?

A Encarnação da Glória. Sim, a Glória de Deus voltou, mas somente depois de muito tempo. Você quer saber quando? Procure João 1:14. Amo este versículo, deixa-me emocionado. "E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai".

A glória de Deus voltou na Pessoa de nosso Senhor Jesus Cristo. Quando é que mais plenamente ela se manifestou? Na montanha, por ocasião da Transfiguração (Lucas 9:28-36). Lá, por alguns minutos na presença de três discípulos, o Filho de Deus permitiu que todo o Seu esplendor aparecesse. Aqui havia glória, não como o brilho no Jardim, nem como o reflexo na face de Moisés, nem como a claridade do Tabernáculo ou do Templo, mas a glória intrínseca do Deus-Homem - Jesus Cristo.

Embora a glória de Cristo seja permanente, como Seus demais atributos, esta manifestação de Sua glória foi temporária. Um dia homens maus O condenaram falsamente, pregaram-nO em uma cruz e removeram-nO de suas vistas. Extinguiram a maior expressão da glória de Deus.

Glória por Vir. Será que reaparecerá essa glória? Nosso Senhor deu a resposta pessoalmente ao falar um dia com Seus discípulos. E impressionante ler o relato. Falou-lhes de um período de grande tribulação que um dia cairia sobre o mundo, após o qual haveria um acontecimento especial: "Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem; todos os povos da terra se lamentarão e verão o Filho do homem vindo sobre as nuvens do céu com poder e muita glória" (Mateus 24:30).

Qual será este sinal do qual Jesus fala? Acredito que seja a manifestação sem par de Sua glória - a glória *shekinah* que Deus revelou nos tempos e lugares e nas ocasiões que temos olhado. É o brilho total de Deus descendo do céu na Pessoa de nosso Senhor.

Mais uma vez, homens pecaminosos tentarão extingui-la. Eles se oporão a Ele, mesmo sendo Ele "REI DOS REIS E SENHOR DOS SENHORES" (Apocalipse 19:16). Quando virem Sua glória fulgurante

descendo do céu, eles soltarão os seus mísseis, esperando apagar essa glória dos ares. Mas não conseguirão fazê-lo. Com apenas uma palavra, Jesus exterminará aqueles que procuram encobrir a Sua glória. Daquele tempo em diante, Ele regerá as nações com vara de ferro e reinará sobre o trono de Davi com poder e glória - glória muito maior ainda que a revelada por ocasião de Seu primeiro advento.

Quer saber uma coisa deslumbrante? *Nós estaremos lá.* Todos os mortos em Cristo, como também os que estiverem vivos por ocasião do arrebatamento, voltarão com Ele naquele momento. Embora fantástico é também verdade absoluta. A Palavra de Deus nos promete isso. "Quando Cristo, que é nossa vida, se manifestar, então vós também sereis manifestados com ele, em glória" (Colossenses 3:4). Quando Ele voltar, nos dará corpos glorificados capacitados a gozar Sua gloriosa presença para todo sempre.

— Então, o que é que vamos fazer? - você pode perguntar. Dar glória a Ele. No último livro da Bíblia lemos sobre uma imensa multidão que aparece perante Seu trono. João escreve: "Depois destas cousas vi, e eis grande multidão que ninguém podia enumerar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, em pé diante do trono e diante do Cordeiro, vestidos de vestes brancas, com palmas nas mãos; e clamavam em grande voz, dizendo: Ao nosso Deus que se assenta no trono, e ao Cordeiro, pertence a salvação" (Apocalipse 7:9,10).

Como se isso não bastasse, João relata outro coro, dizendo: "Amém. O louvor e a glória, e a sabedoria, e as ações de graça, e a honra, e o poder, e a força sejam ao nosso Deus pelos séculos dos séculos. Amém" (v.12).

Glória, glória, glória — é a razão de tudo — que Deus receba de toda a Sua Criação a glória que lhe é devida. Nós iremos ver essa glória por toda a eternidade. Imagine, se puder, "...a santa cidade. Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus... a qual tem a glória de Deus..." (Apocalipse 21:10,11). "A cidade não precisa nem de sol, nem de lua, para lhe darem claridade, pois a glória de Deus a iluminou, e o Cordeiro é a sua lâmpada" (v.23).

Glória no Presente. Olhamos rapidamente o significado da glória de Deus no passado, revelada no período do Antigo Testamento e durante o tempo do ministério terreno de nosso Senhor. Também temos alguma idéia da glória que virá no futuro. E quanto à glória de Deus no presente? Onde está, agora, a glória?

Aqui mesmo - no corpo de Cristo. É nosso privilégio, nosso propósito, nosso dever manifestar a glória de Deus. Paulo nos diz que somos um templo santo que abriga a glória de Deus (Efésios 2:21,22). Um dos propósitos de Seu corpo, a Igreja, é a "iluminação do conhecimento da glória de Deus na face de Cristo" (II Coríntios 4:6). Embora sejamos vasos de barro, levamos conosco a glória de Deus.

Gosto dessa idéia. Deus escolheu as coisas humildes, as coisas absolutamente "sem valor" para Lhe renderem glória. Ele nos transforma pelo poder do Espírito Santo e permite que irradiemos glória. Já que isso é verdade, é bom que estejamos realmente brilhando. Se o mundo vai receber a mensagem da glória, terá que vir através de nós. As pessoas deverão ver Cristo em nós, a esperança da glória (Colossenses 1:27). Quanto mais estivermos amadurecidos, mais poderemos irradiar a glória de Deus. "Portanto, quer comais, quer bebais, ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus" (I Coríntios 10:31).

Glória pelo Seu Nome. Alguns crentes dão testemunho do Senhor por um sentimento de obediência ao que Deus manda. Querem compartilhar o Evangelho por causa de seu amor e sua preocupação pelos que se perdem. É um motivo digno, mas não o mais alto.

O motivo supremo para a evangelização deve ser a glória de Deus. Era isso que movia o apóstolo Paulo. Ele trabalhava, pregava, derramava o seu coração "por amor do seu nome" (Romanos 1:5). Sim, ele amava aos perdidos. Sim, ele os alcançou em obediência à ordem de Cristo. Mas Paulo desejava apaixonadamente conduzir outros ao Salvador a fim de dar-Lhe a glória. Considerava uma tremenda injustiça qualquer pessoa ir para a eternidade sem dar glória a Deus. Se Deus é Deus e só Ele o é, se Ele é o único Criador e Senhor dos homens, Ele tem direito à adoração exclusiva e tem o direito de ter ciúmes se não for adorado.

O consagrado missionário na Índia, Henry Martyn, ao ver as pessoas se encurvarem perante os ídolos, disse: "Ver estas pessoas se prostrando perante os deuses hindus provocou em mim tamanho horror que não posso expressá-lo... Eu não agüentaria a existência se Jesus não fosse glorificado. Seria um inferno para mim".

Devo confessar que Deus tem me repreendido inúmeras vezes porque nem sempre eu tenho o mesmo sentimento. Simplesmente não é "inferno para mim" ver alguém que não glorifica a Jesus Cristo. Mas oro para que Deus me dê tamanho amor pela glória de Cristo que eu sinta o

coração traspassado cada vez que alguém O rejeite - cada vez que alguém não dê a Jesus a glória que Ele merece.

Por que não? "Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho... e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai" (Filipenses 2:9-11). O hinista estava certo ao escrever: "Ó raças, tribos e nações. Ao Rei divino honrai! A quem quebrou vossos grilhões, Com glória coroai".

A glória de Deus — vemo-la nos céus, na terra, na salvação, na vida cristã, na promessa da volta de Cristo, em toda dimensão na qual Deus opera. Chamo-a de Propósito Mestre para destravar todas as riquezas espirituais escondidas em Jesus Cristo. Se este fôr o Propósito Mestre, a estrutura da vida, como poderemos nos desenvolver nele? Como podemos glorificar a Deus? Para isto, é necessário algo mais - o Plano Mestre.

2

O PLANO MESTRE - COMO GLORIFICAR A DEUS

A coisa mais sublime na vida de um homem ou de uma mulher - na vida de qualquer pessoa que já nasceu sobre a face da terra - é glorificar a Deus. É nisto que consiste o viver. É o resultado final da vida cristã. Maturidade espiritual é simplesmente a concentração e

focalização na Pessoa de Deus até que nos vemos tomados por Sua majestade e glória.

Por que Glorificar a Deus? Vejamos rapidamente o *porquê* antes de sabermos *como*. A razão mais óbvia pela qual devemos glorificar a Deus é porque Ele nos criou. O Salmo 100 diz simplesmente: "Foi ele quem nos fez" (v.3). Compare isto com Romanos 11:36: "Porque dele, por meio dele, e para ele são todas as cousas. A glória pois, a ele eternamente. Amém". Por que Deus merece glória? Porque ele nos deu nossa existência, nossa vida e tudo que existe — esta é a primeira razão.

Segundo, devemos glorificar a Deus porque Ele fez todas as coisas para render-Lhe glória. Provérbios 16:4 diz: "O Senhor fez tudo para um fim". Fez todas as coisas para que falem de Sua glória, para que irradiem Sua glória — tudo. A Criação demonstra os Seus atributos, Seu poder, Seu amor, Sua misericórdia, Sua sabedoria, Sua graça. E toda a Criação rende glória a Ele. As estrelas - "Os céus declaram a glória de Deus..." (Salmo 19:1). Os animais - "O* animais do campo me honrarão..." (Isaías 43:20). Os anjos - por ocasião do nascimento de Cristo os anjos cantaram "Glória a Deus nas alturas..." (Lucas 2:14). Se as coisas abaixo do homem na ordem da Criação glorificam a Deus, poderemos fazer menos do que dar a glória devida ao Seu nome?

Deus recebe glória até dos incrédulos que não escolheram glorificá-lo. Podemos dar como terceira razão pela qual é necessário glorificá-lo o fato que Deus julga aqueles que se recusam a glorificá-lo. Temos um bom exemplo disso no caso do Faraó do Egito, na época em que Deus libertou Seus filhos da escravidão. Esse homem lutou contra Deus com todas as suas forças. Mas Deus declarou: "glorificar-me-ei em Faraó..." (Êxodo 14:17). E assim o fez. Mais cedo ou mais tarde, todos darão glória a Deus, voluntária ou involuntariamente.

Como Glorificar a Deus. Quero sugerir treze princípios práticos de como glorificar a Deus. Não estão em ordem de importância.

Glória Através da Salvação. A primeira forma de se glorificar a Deus é receber Jesus como Salvador. É básico. Você não pode começar a glorificá-lo até vir a Cristo. Enquanto não o fizer, você não terá reconhecido a Deus. Vir a Cristo é dar-Lhe glória. "Pelo que também Deus o exaltou soberanamente, e lhe deu o nome que é sobre todo nome; para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai". (Filipenses 2:9-11).

Deus é glorificado quando confessamos Jesus como Senhor. Se você quer dar glória a Deus, comece aqui.

Novo Alvo. O segundo ponto: glorifique a Deus colocando como alvo aquele propósito supremo. É o início de tudo. Você jamais glorificará a Deus na sua vida até que se proponha a isto. 1 Coríntios 10:31 abrange um território bem lato: "Portanto, quer comais, quer bebais, ou façais qualquer outra coisa, fazei tudo para a glória de Deus". Até coisas materiais corriqueiras como comer e beber devem ser feitas para a glória de Deus. Nosso Senhor disse: "Eu não busco a minha própria glória (mas a glória daquele que me enviou]" (João 8:50). Noutras palavras: "Vivo para trazer-Lhe glória, para irradiar Seus atributos. Vivo para adornar a doutrina de Deus. Vivo para exaltar a Deus aos olhos do mundo. É o propósito de minha vida".

O primeiro princípio para se ter como alvo a glória de Deus é o *sacrificar o eu e a própria glória*. Os hipócritas tentam roubar a glória de Deus. "Quero um pouquinho da glória para mim mesmo", pensam eles. Lembre-se dos que davam esmolas, sobre os quais Jesus preveniu "Quando, pois, deres esmolas, não faças tocar trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas..." (Mateus 6:2). Você pode imaginar essas pessoas levando uma fanfarra ao chegar no Templo e depositar algumas moedas no gazofilácio? Como se estivessem dizendo: "Cheguei, gente. Vocês estão vendo? " Plin, plin. Jesus disse que eles faziam assim para serem glorificados pelos homens. Deus não recompensa essa espécie de doação que rivaliza a Sua glória.

Mesmo crentes nascidos de novo devem tomar cuidado para não roubarem a glória que só a Deus é devida. Certa vez um jovem aproximou-se de D.L.Moody e declarou: "Sr. Moody, acabamos de passar a noite inteira numa reunião de oração. Veja como brilham os nossos rostos!" Ao que Moody respondeu: "Moisés não sabia que seu rosto brilhava". É um fato. Não procure tirar qualquer glória de Deus, pois você só sairá perdendo, e nada conseguirá.

Outra forma de orientar a vida para a glória de Deus é *preferindo-O acima de tudo o mais*. Nós O colocamos acima de tudo: dinheiro, fama, honra, sucesso, amigos, mesmo a família. Posso pensar nas vezes em que fui pregar em algum lugar, e no fundo do meu pensamento dizia a mim mesmo: "Espero que eles gostem de mim. Veja só, estão realmente gostando de mim". Isto é revoltante. Se aquilo que eu disser não for para a glória de Deus e sim para a minha própria glória, seria melhor calar-me. Se eu der um estudo bíblico para minha própria glória, não

tenho a bênção de Deus sobre ele. Devo preferir Sua glória acima de todas as outras coisas.

Preferindo Deus acima de todas as demais coisas, talvez tenhamos que pagar um preço muito alto. Em Êxodo 32 algumas pessoas pagaram bem caro. A ocasião era a orgia e idolatria do povo ao pé do monte enquanto Moisés recebia os Dez Mandamentos. Quando Moisés desceu e viu o que estava acontecendo, perguntou: "Quem está ao lado do Senhor, venha a mim". Todos os filhos de Levi, os sacerdotes, se ajuntaram a ele. Então disse Moisés: "Cada um ponha a sua espada sobre a coxa; e passai e tornai a passar pelo arraial de porta em porta, e mate cada um a seu irmão, e cada um a seu amigo, e cada um a seu vizinho". Será que eles obedeceriam a tal ordem? Sim, fizeram, e 3000 caíram naquele dia (v.26-28). A glória de Deus estava em jogo. E Deus não compartilha Sua glória com outrem. Essas pessoas pagaram o preço de matar àqueles a quem amavam - pela glória de Deus.

Outro aspecto de se ter como alvo a glória de Deus é que o *fazemos quando estamos contentes em realizar Sua vontade, não importando o custo*. Jesus orou: "Agora a minha alma está perturbada; e que direi eu? Pai, salva-me desta hora? Mas para isto vim a esta hora. Pai, glorifica o teu nome..." (João 12:27,28). E no Jardim do Getsêmani Jesus pediu: "Meu Pai, se é possível, passe de mim este cálice; todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres" (Mateus 26:39,42; Marcos 14:36; Lucas 22:42). Em outras palavras: "Pai, se através disto Tu receberás glória, eu me submeto. Glorifica a Teu nome, Pai, não obstante o que custar para mim".

Ao se ter como alvo a glória de Deus, *você sofrerá quando Ele sofre* - doerá quando o nome de Deus for ferido. Lembre-se do Salmo 69:9: "Pois o zelo da tua casa me devorou, e as afrontas dos que te afrontam caíram sobre mim." Davi dizia que sofria quando Deus sofria.

Eu estava no meu escritório pensando a esse respeito, perguntando-me se realmente procuro a glória de Deus a ponto de me condoer quando o nome de Deus é difamado. Nisto chegou uma carta de uma moça de dezessete anos que tinha sido conduzida a Cristo por minha irmã. Os problemas dos antecedentes dessa moça eram incríveis. Depois de que ela aceitou a Cristo, teve que voltar para casa, numa cidade distante, onde não tinha amigos crentes, não havia instrução espiritual, nada, a não ser sua Bíblia e as orações de algumas pessoas. Vários meses mais tarde ela escreveu:

"Espero que tudo esteja bem com você. Eu já comecei realmente a entender as coisas da Bíblia. Através da leitura do Antigo Testamento

tenho observado que Deus merece muito mais reconhecimento do que Ele recebe. Entendo como Ele deu tantas chances ao Seu povo e como eles continuavam a entristecer-Lhe o coração com adoração de imagens e com o pecado. Deus queria que os israelitas sacrificassem cordeiros, cabritos, bois e coisas semelhantes como expiação pelo pecado. Afinal de contas, Ele é Deus, e tem que receber algum pagamento pelo problema e pelos pecados dos homens.

Imagine que Deus realmente falava com esse povo e estava visivelmente presente, no entanto eles continuavam reclamando e pecando! Sinto uma tristeza quase insuportável, como a que Deus sente, quando alguém O rejeita ou não O glorifica. Ele é Deus. Ele nos fez. Ele nos deu todas as coisas. E nós continuamos a duvidar dEle e a rejeitá-lo. É terrível. Quando penso em como já O feri, só posso desejar algum dia compensar minha atitude passada.

Tenho ternura por Deus. Sinto o Seu ciúme agora quando vejo as pessoas adorando imagens e outros deuses. Está tão claro para mim que Deus tem que ser glorificado. É algo que Ele merece, e há muito tempo.

Anseio pelo momento em que poderei dizer a Jesus, e assim a Deus indiretamente, que eu O amo, beijando o chão em que Ele pisa porque só Ele deve ser adorado. Quero que Deus seja Deus e receba a honra que Lhe é justa. Estou cansada de ver como Ele tem sido desprezado pelas pessoas." Sozinha, com sua Bíblia, e com o Espírito Santo, esta jovem reconheceu que a vida consiste em glorificar a Deus. Conheço pessoas crentes há décadas que ainda não aprenderam esta verdade - que o propósito de nossa existência é dar glória a Deus. Uma parte disto implica em condescender-se quando Ele é ferido.

Outro ângulo disto: procurar a glória de Deus inclui *estar contente em ser sobrepujado pelos outros em dons e honras para que Deus receba a glória*. lemos como alvo a glória de Deus quando voluntariamente deixamos de nos salientar e vemos outra pessoa sendo honrada ou exaltada - para que Deus receba a glória.

A vida de Paulo nos oferece excelente exemplo. Seu grande alvo era a exaltação de Deus através de Jesus Cristo. Ele o fazia ativamente até seu aprisionamento. Se isso tivesse acontecido conosco, poderíamos considerar-nos "aposentados". Mas Paulo confiava em Deus e aceitava sua própria prisão, sabendo que seria outra forma de glorificá-lo.

Entretanto, os que estavam livres procuravam machucar a Paulo, mental e emocionalmente. "Pregam a Cristo até por inveja e contenda,

mas outros o fazem de boa mente... mas aqueles por contenda anunciam a Cristo, não sinceramente, julgando suscitar aflição às minhas prisões" escreveu o apóstolo (Filipenses 1:15-17). Podia ser bem doloroso para Paulo, confinado a uma prisão terrível, enquanto outros estavam livres do lado de fora - livres para pregar, livres para ensinar, livres para ganhar o amor daqueles conduzidos a Cristo.

Qual a reação de Paulo? "Mas que importa? contanto que, de toda maneira, ou por pretexto ou de verdade. Cristo seja anunciado, nisto me regozijo, sim, e me regozijarei" (v. 18). O apóstolo não se importava com quem teria o crédito, desde que o Senhor fosse glorificado.

E você? Quais os seus sentimentos íntimos quando alguém que faz o mesmo que você recebe maior honra "Como você reage" Uma marca de maturidade espiritual é a disposição de permitir que os outros levem as honras. O termômetro de sua vida cristã mostrará se você se importa com a glória de Cristo ou com sua própria glória. *Admita-o*. Uma terceira forma de dar glória a Deus é pela confissão do pecado. Talvez você nunca tenha pensado nisto, mas quando você confessa o pecado, está glorificando a Deus.

Temos uma boa ilustração disso na história de Acã, no livro de Josué. Violando diretamente as ordens de Deus, este homem juntou para si algumas coisas que restaram após a queda de Jerico. Ao enterrar o pequeno tesouro, pensou que ninguém saberia, ninguém descobriria. Mas Deus sabia, e Acã foi desmascarado. "Então disse Josué a Acã: Filho meu, dá, peço-te, glória ao Senhor Deus de Israel, e faz confissão perante Ele..." (Josué 7:19).

A confissão do pecado glorifica a Deus, porque se desculpamos nosso pecado, estamos acusando a Deus. Estaremos dizendo que somos incapazes e que Deus nos deixou num impasse. Adão ilustra esta atitude. Quando Deus o repreendeu, qual foi a desculpa? "A mulher que tu me deste..." (Gênesis 3:12). Como se dissesse: "O Senhor fez isso, Deus. Se não tivesse me dado essa mulher, isto nunca teria acontecido".

Se fizermos assim estaremos levantando a possibilidade de haver injustiça em Deus. Mas Ele não tem culpa alguma. Deus nunca age com injustiça. Quando um indivíduo procura esquivar-se da responsabilidade absoluta pelos próprios atos pecaminosos, está culpando o caráter de Deus.

Temos uma ilustração elucidativa em I Samuel. Há anos os filhos de Israel não obedeciam a Deus, e agora travavam uma enorme batalha contra os filisteus. Alguém disse: "Estamos em apuros! Vamos trazer Deus para o nosso lado. Vá correndo buscar a Arca!" A Arca representava Deus. Quando ela chegou na linha de frente os israelitas aclamaram com vivas como se a luta já tivesse sido ganha. No entanto, os filisteus capturaram a Arca e levaram-na ao templo de Dagom, o falso deus dos filisteus. Deus não gostava daquele lugar, e por isso derrubou o ídolo (I Samuel 4:2-5:1 Samuel 5:1-4).

Deus não havia terminado. "Porém a mão do Senhor castigou duramente os de Asdode, e os assolou e os feriu de tumores..." (5:6). Todos os homens da cidade tiveram tumores horríveis em suas partes íntimas. Deus os castigava pelo destrato com que lidaram com a Arca.

A resposta desses filisteus foi muito interessante. Gamaram ao céu, ao Senhor (v.12). O capítulo 6 relata que decidiram devolver a Arca e aplacar a Deus com uma oferta pela culpa. Aparentemente uma praga de ratos atingiu os filisteus na mesma época. Seguindo o costume pagão, fizeram uma oferta que incluía imitações em ouro dos tumores e ratos, a fim de dar "glória ao Deus de Israel" (v.5).

Este ato deu glória a Deus porque constituía uma confissão de pecado. Foi o reconhecimento de que o mal que lhes sobreveio resultou de sua ofensa a Deus. E uma vez feito o ofertório e a confissão, eles "exoneraram" a Deus e exaltaram Sua reação santa contra o mal que haviam feito. Diziam, com efeito, "Deus, Tu tens o direito de agir assim por causa daquilo que nós fizemos". Isso deu glória a Deus.

Quando o castigo vem como disciplina do Senhor, reaja dizendo: "Deus, mereço todo esse castigo. Sei disso porque o Senhor é santo, e precisou fazer o que fez". Isso dá glória a Deus.

Entraremos no assunto de confissão no capítulo 5. Mas deixe-me mostrar aqui que a palavra grega para confissão é *homologeo*, que significa "dizer a mesma coisa". Não temos que implorar o perdão de Deus. Confessar significa concordar com Deus que o pecado é culpa nossa, e arrepender-se. Isto glorifica a Deus. **Glorifique-o através da Fé.** Uma quarta forma de glorificar a Deus é confiar nEle. Romanos 4:20 diz que Abraão "pela fé se fortaleceu, dando glória a Deus". Deus é glorificado quando se confia nEle. A incredulidade questiona a Deus e difama a Sua glória.

O maior problema em se transmitir a glória de Deus ao mundo é que ela tem que vir através de nós! Gostamos de citar o versículo "E o

meu Deus, segundo a sua riqueza em glória, há de suprir em Cristo Jesus, cada uma de vossas necessidades" (Filipenses 4:19). Mas quando nossa vida entra em crise ficamos arrasados. Desmoronamos — e todos, no serviço e em casa, sabem disso. E as pessoas dizem: "Que Deus que você tem! Nem você confia nEle." Deus é glorificado quando cremos nEle, quando descansamos, plenamente seguros nEle. Isto glorifica a Deus.

Sempre penso nos três jovens israelitas e sua experiência na fornalha ardente. Quando prestes a serem lançados na fogueira, eles não disseram: "Temos um problema prático. Qual versículo se aplica aqui? " Não, eles declararam com ousadia: "O nosso Deus, a quem servimos, quer nos livrar... nos livrará da fornalha de fogo ardente" (Daniel 3:17). Com isso, entraram. Se tivessem se apavorado, caído no chão, rastejado perante a estátua de ouro, não teriam glorificado a Deus.

Deus é glorificado quando confiamos nEle! Se eu fosse perguntar a você se acha que Deus cumpre a Sua palavra, provavelmente responderia que sim. Depois, se perguntasse se você vive como se Deus cumprisse Sua palavra, provavelmente responderia: "Bem, eu..." Essa é uma razão pela qual o mundo não tem muita certeza do tipo de Deus que nós temos. Vamos glorificar a Deus confiando nEle. Se não confiamos, fazemo-lo mentiroso (1 João 5:10).

No Tempo Certo. Número cinco - glorificamos a Deus quando frutificamos. Lembra-se de João 15:8? "Nisto é glorificado o meu Pai, em que deis muito fruto..." Por quê? Porque assim o mundo pode ver os resultados de uma vida plena de Deus - como as pessoas da antiguidade disseram ao observar Israel: "Pois que grande nação há que tenha deuses tão chegados a si como o Senhor nosso Deus? " (Deuteronômio 4:7).

Repetidamente este pensamento ecoa através da Bíblia. "Cheios do fruto de justiça, o qual é mediante Jesus Cristo, para a glória e louvor de Deus" (Filipenses 1: 11). Deus nos plantou. Ele espera frutos de nós. Seu caráter está em jogo aos olhos dos homens pela frutificação da vida do crente. "Vós porém sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes a virtude daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz" (I Pedro 2:9). É por isso que estamos aqui — para mostrar Deus ao mundo.

Colossenses 1:10 nos leva um passo adiante: "A fim de viverdes de modo digno do Senhor... para o seu inteiro agrado, frutificando em

toda boa obra..." Os frutos são boas obras. Quando vivemos uma vida de boas obras, o mundo observará, e glorificará nosso Pai celeste.

Com L Maiúsculo. Você está pronto para a sexta maneira em que se glorifica a Deus? Louve-O' O Salmo 50:23 diz: "O que me oferece sacrifício de ações de graça, esse me louvará..." O louvor honra a Deus. Uma forma de se louvar é contar as maravilhas de Deus. Às vezes, por exemplo, um novo crente me procura perguntando se há alguma razão para estudar o Antigo Testamento. Sempre dou o meu *sim* enfático. Deus o escreveu, e aquilo que Deus escreveu, eu quero ler. Lembro-me de quando namorava minha esposa Lia escrevia cartinhas e bilhetinhos. Eu gostava deles e os lia muitas e muitas vezes. Quando se ama alguém, interessa-se naquilo que esse alguém tem para dizer. O mesmo ocorre quanto ao Antigo Testamento. Amo a Deus, portanto, quero ler aquilo que Ele escreveu.

Uma das razões pelas quais devo estudar o Antigo Testamento é para conhecer a história do que Deus fez, para que eu possa contá-la aos outros. Podemos dizer: "Deus fez isto e aquilo - quão maravilhosas são as suas obras!" O relato do passado é lembrete constante de que Deus nunca foi infiel na história. Sobre o que falaram os discípulos no dia de Pentecostes em línguas que jamais haviam aprendido? "Foi sobre... as grandezas de Deus" (Atos 2:11). Tradicionalmente os judeus exaltavam a Deus pelas Suas maravilhosas obras; assim, esta catadupa de louvor chamou-lhes a atenção.

Outra forma de se louvar a Deus é dar-Lhe crédito por tudo. Lembre-se como Joabe lutou contra Rabá e ganhou a vitória? Quando conseguiu a coroa do inimigo, mandou-a para Davi (II Samuel 12:26-31). Penso que esta é uma boa ilustração de como age o cristão - ou deve agir. Você ganha uma vitória em sua vida, mas não usa a coroa. Você a oferece para o Senhor que lhe deu a vitória.

Desta Maneira, Também. Permita-me sugerir uma sétima forma pela qual glorificamos a Deus - sofra por Ele. O profeta Isaías disse ao remanescente que sofria perseguição: "glorificai ao Senhor no Oriente" (Isaías 24:15). Muitos têm feito exatamente isso. Miquéias sofreu na prisão, Isaías foi serrado ao meio, Paulo foi decapitado, e Lucas, conforme a tradição, foi enforcado numa oliveira. Mas como aqueles mencionados em Apocalipse 12:11, "e mesmo em face da morte, não amaram a própria vida".

Nosso Senhor disse a Pedro que ele seria crucificado para a glória de Deus (João 21:18,19). Pedro ressaltou este conceito ao escrever: "Se, pelo nome de Cristo, sois injuriados, bem-aventurados sois, porque

sobre vós repousa o Espírito da glória e de Deus... mas, se sofrer como cristão, não se envergonhe disso, antes, glorifique a Deus com esse nome" (I Pedro 4:14,16). Quando sofremos por amor a Cristo, quando ficamos perante o mundo e dizemos a verdade e sofremos por isso, quando confrontamos o sistema com as proposições de Jesus Cristo em ousadia e coragem, glorificamos a Deus. Que coisa tremenda é ser chamado para sofrer por Sua causa!

Contente com Sua Escolha. Número oito - glorifique a Deus pelo contentamento. O descontentamento é uma característica do mundo em que vivemos. Podemos estar descontentes conosco mesmos e com nossas circunstâncias. Mas quem é que nos fez da maneira que somos, com excessão dos nossos pecados? Deus. Assim, devemos estar contentes conosco. Quem nos colocou na situação presente com todas as suas circunstâncias? Somos o que somos, seja lá o que somos, porque Deus nos colocou aqui. Quando se está contente, reconhece-se a soberania de Deus na vida, e isso glorifica a Deus. Se estamos descontentes ou insatisfeitos, nossa reclamação verdadeira é contra a sabedoria de Deus.

"Você não quer dizer, Pastor MacArthur, que Deus quis que eu me casasse com essa mulher aí!" você pode objetar. Bem, talvez esse não fôsse o primeiro objetivo de Deus na sua vida talvez sua própria vontade tivesse algo a ver com isso. Mas uma vez que você se casou com ela, Deus quer que essa união seja tudo o que deveria ser. E pelo Seu poder, Ele pode fazer com que o seja.

Gostaria que tivéssemos espaço para ilustrar isso mais extensivamente na vida de Paulo. Ele testemunhou: "...aprendi a viver contente em toda e qualquer situação. Tanto sei estar humilhado, como também ser honrado; de tudo e em todas as circunstâncias já tenho experiência, tanto de fartura, como de fome, assim de abundância, como de escassez" (Filipenses 4:11,12). Este é o mesmo homem que fez uma lista de seus sofrimentos em II Coríntios 11 - açoites, prisões, apedrejamento, naufrágios, perigos, cansaço e dor, fome e sede, frio e nudez.

Você se acha capaz de dar glória a Deus em tudo isso? Paulo o fez. Ele disse: "Se tenho que gloriar-me, gloriar-me-ei no que diz respeito à minha fraqueza (v.30). Ele não disse: "Glorificarei a *Deus apesar* da minha dor". Ele disse: "Glorificarei a Deus *por causa* da minha dor". Este é um homem contente.

Deixe-me enfatizá-lo novamente: o descontentamento é pecado porque rouba a glória de Deus. Um cristão descontente, seja qual for a

razão — lar, emprego, localidade, marido ou esposa, filhos - é péssima propaganda para a soberania de Deus. Que espécie de Deus nós temos? Ele merece confiança? Podemos estar contentes com as circunstâncias em que Ele nos coloca?

Davi disse: "O Senhor é a porção da minha herança..." (Salmo 16:5) e ainda continua: "Caem-me as divisas em lugares amenos..." (v.6). Davi estava dizendo que já que o Senhor é a porção da minha herança, já que tenho recebido o Senhor, as minhas divisas, as divisas que ele me dá são aprazíveis" — "é mui linda a minha herança. Bendigo o Senhor que me aconselha..." (w.6,7).

Glorificar a Deus significa louvá-lo com coração pleno de contentamento absoluto, sabendo que nossa porção é o plano de Deus para nós, agora. A aceitação disso com contentamento dá glória a Deus.

Glória Através da Oração. O número nove de nossa lista - damos glória a Deus através da oração. Jesus disse:"E tudo quanto pedirdes em meu nome, isso farei..." (João 14:13). Que grande promessa! Se eu não fosse crente e alguém me dissesse esse versículo, seria suficiente para me convencer a crer - saber que há um Deus disposto a suprir todas as minhas necessidades.

Mas há um senão. Volte ao versículo: "E tudo quanto pedirdes *em meu nome*". Chegaremos ao significado disso mais detalhadamente no capítulo 7 sobre a oração. Mas permita-me dizer aqui que esse senão não é uma bairra que tecemos no fim de nossas orações para conseguirmos o que queremos. Orar no nome de Jesus é pedir a Deus segundo tudo que Jesus é — e segundo o Seu querer. Quanto melhor conheço a Cristo e melhor entendo a Sua vontade, peço porque sinto que é isso que Jesus gostaria.

Jesus prometeu que responderia "...a fim de que o Pai seja glorificado no Filho" (João 14:13). A oração é para a glória de Deus. Você já viu uma reunião de testemunhos em que uma pessoa diz: "Tal coisa estava acontecendo, e nós oramos a respeito dela, e Deus respondeu à nossa oração" e todo mundo diz: "Louvado seja o Senhor". É isso. Quando você ora e Deus demonstra Seu poder, Ele recebe a glória. A oração tem que ser: "Há uma pessoa doente aqui. Cura-o para que Tua glória seja conhecida" e não "Cura a pessoa porque não quero perdê-la".

Deus revela Sua glória respondendo às orações. É uma das razões pelas quais devemos orar - para vermos a glória de Deus e darmos a Ele

o louvor. As pessoas que nunca oram de verdade, deixam de usar um dos métodos pelos quais Deus deseja ser glorificado.

Proclame. A décima forma pela qual podemos glorificar a Deus é pela proclamação da Sua Palavra. Deus quer comunicar-se com os homens. Como é que Ele se comunica? Pelo Livro. Quando comunico Sua Palavra a você, você está recebendo a mente de Cristo. Conseqüentemente, Ele é glorificado porque Ele fala com você. E quando você comunica a Palavra de Deus, você O glorifica.

Paulo escreveu: "Finalmente, irmãos, orai por nós, para que a palavra do Senhor se propague, e seja glorificada, como também está acontecendo entre vós" (II Tessalonicenses 3:1). Como a Palavra estava sendo glorificada neles? Quando ouviram e creram. Foram salvos e Deus foi glorificado. As pessoas ouvem a voz de Deus e respondem-na.

Se eu subir ao púlpito para apenas emitir minhas opiniões, Deus não é glorificado. As pessoas poderão sair dizendo: "Como esse John MacArthur é inteligente!" Bem, por experiência própria eu sei que ele não é! Ele tem que passar tantas horas por dia procurando entender o que Deus está dizendo, sem tentar adicionar seus próprios pensamentos inteligentes? ! Mas se a Palavra for proclamada, as pessoas saem dizendo: "Como Deus é maravilhoso!" A glória fica com Ele.

Mais uma ilustração: "Os gentios, ouvindo isso, regozijavam-se e glorificavam a palavra do Senhor..." (Atos 13:48). Quando ouviam Paulo pregar, glorificavam a Deus.

A apresentação da Palavra, portanto, dá glória a Deus. Cada vez que você vai dar aquela aula para a criançada ou dirige um estudo bíblico em sua casa - ou mesmo cada vez em que você se senta com sua família e começa a falar da Palavra de Deus - você está dando glória a Deus. Você O honra pelas palavras que diz quando é com a Palavra de Deus.

Por aqui, por favor! Então - este é o décimo primeiro da lista - glorificamos a Deus conduzindo outros a Ele. Deus é glorificado quando as pessoas são salvas. Ele é glorificado quando os grilhões de Satanás são quebrados e homens e mulheres são libertos do poder de Satanás. Deus quer um grande número de pessoas dando glória a Ele. Quanto mais pessoas se convertem, mais ações de graças ocorrem; e maior número de louvores implica em mais pessoas cantando "Aleluia" no coro. É essa a idéia (II Coríntios 4:15).

A glória de Deus brilha de vários ângulos na salvação das almas. De um lado quando alguém é salvo, este dá glória a Ele individualmente. De outro, nós que já conhecemos ao Senhor, damos glória a Ele pela salvação dessa pessoa. Quando alguém chega e diz: "Tenho que contar-lhe que meu marido, (ou fulano de tal) pelo qual estivemos orando, veio a aceitar a Cristo esta semana!", Nós louvamos e glorificamos a Deus. Assim, não apenas o indivíduo entrou no coro de "Aleluia", mas muitos outros crentes também louvam ao Senhor.

Deus mostrará um povo salvo, no céu, como sinal de Sua sabedoria, aos anjos para sempre (Efésios 3:10). Seremos, lá no céu, os troféus de Deus. Por toda a eternidade Deus apontará para nós e dirá: "Vejam, anjos, como sou sábio", ao que eles responderão: "Sim, quem é capaz de erguer essa turma a tais alturas - sim, Senhor - tem que ser sábio!"

Escute o que diz Efésios 1:12: "A fim de sermos para louvor da sua glória, nós, os que de antemão esperamos em Cristo". Por que Deus nos deu uma herança? *Para o louvor de Sua glória*. Por que Ele nos dá o Espírito Santo, garantia, penhor de nossa herança até o resgate final? "...em louvor de sua glória" (v.14). Você é salvo para o louvor da glória de Deus — este é o propósito de sua existência. É a razão pela qual você é cristão. E se realmente você deseja dar-lhe glória, você estará envolvido não apenas em louvá-lo mas também em conduzir outros a Jesus Cristo.

Glorifique a Deus através de Pureza Sexual. Em I Coríntios 6:18 Paulo manda fugir da impureza. Ele dá três razões pelas quais a liberdade do cristão não deverá jamais permitir pecado sexual. O pecado sexual prejudica, escraviza e perverte (w. 12-20).

Quando o crente comete pecados sexuais, Deus é desonrado porque nosso corpo é para o Senhor, um com Cristo, e santuário do Espírito Santo. O pecado sexual une o cristão à prostituta, Paulo exclama. Deus é desonrado, o templo é profanado. É incabível utilizar o corpo de Cristo para qualquer pecado sexual.

Um amigo disse que certa vez viu um oratório estranho numa igreja católica. Tinha um cartaz que dizia: "Este oratório não está funcionando. Favor não adorar aqui". Tal cartaz deveria ser afixado na vida do cristão imoral.

Paulo termina o trecho dizendo "glorificai a Deus no vosso corpo" (v.20). Temos que fugir da armadilha do sexo como José fugiu da esposa

de Potifar quando ela procurou seduzi-lo. (Gênesis 39). E Deus será glorificado através de nossa pureza, como santuários limpos, em ordem.

Um, nEle. Uma última forma de se glorificar a Deus é dando-lhe glória pela nossa união. Se eu fosse destacar uma tragédia que tem maculado o testemunho da igreja perante o mundo, seria a divisão, o conflito, a discórdia, a dissensão, a desunião que há entre nós. Não é de se surpreender que o mundo não entenda claramente a validade do cristianismo, pois algumas das maiores batalhas que se travam são entre crentes. A Bíblia diz que devemos amar uns aos outros, para que o mundo saiba que pertencemos a Jesus Cristo. Ela nos ordena que jamais levemos um irmão perante um juiz pagão. Por que? Para que o mundo veja a unidade de mente e de propósito na igreja.

Permita-me estender-me um pouco. Romanos 15:5 diz: "Ora, o Deus de paciência e consolação vos conceda o mesmo sentir de uns para com os outros, segundo Cristo Jesus". Nosso exemplo é sempre Cristo. O que significa "o mesmo sentir"? Não deve haver preferência na maneira com que trato as pessoas - tem que ser amor imparcial. Jesus tinha ⁴o mesmo sentir", pois tratava a todos igualmente. Deus espera isso de nós "para que concordemente e a uma voz glorifiquéis ao Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo" (v.6). Paulo admoestou os coríntios: "Rogo-vos, irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que faleis todos a mesma coisa, e que não haja entre vós divisões; antes, sejais inteiramente unidos, na mesma disposição mental e no mesmo parecer" (I Coríntios 1:10).

Há lugar para pontos de vista diferentes em questões menores, mas não para pontos de vista diferentes quanto às doutrinas cardeais da Palavra de Deus. Podemos diferir em questões de educação, economia, política, mas temos que permanecer com uma só mente e uma só boca ao declararmos uma frente unida por Jesus Cristo. As pessoas notarão. Deus não é "autor de confusão". Quando um incrédulo vê confusão, ele conclui que o Deus Único não está operando aí. Deus deseja unidade. Em vez de fecharmos as portas de nosso grupinho às pessoas, porque elas não fazem tudo o que fazemos, nós as recebemos porque Cristo as recebeu. Fazemo-lo "...para a glória de Deus" (Romanos 15:7). Deus é glorificado através da união dos irmãos, como diz o cântico "Pelo amor conhecido é o cristão".

O Resultado Final: Gozo. Vimos uma dúzia de formas pelas quais podemos glorificar a Deus, nosso Pai Celeste. Tudo isso está dentro da primeira declaração do catecismo: *O objetivo final do homem é glorificar a Deus.* Vamos olhar rapidamente a última parte dessa

declaração famosa - *e gozá-lo para sempre*. Quando vivemos para glorificar a Deus, Ele responde, dando-nos alegria incontável. Por vezes penso que se eu fosse mais feliz e tivesse maior gozo, não agüentaria. A vida se toma maravilhosa quando glorificamos a Deus.

"Bem, mas eu tenho uma vida muito dura. Não tenho nenhuma alegria", você diz. Posso sugerir uma resposta? Comece a glorificar a Deus. Como Habacuque no passado, talvez as suas circunstâncias não mudem, mas *você* mudará. Ele declarou: "todavia eu me alegro no Senhor, exulto no Deus da minha salvação" (Habacuque 3:18). Ele levou todo um capítulo para enumerar tudo que sabia sobre Deus, mas acabou regozijando-se. É o esquema. Viva para a glória de Deus, e a alegria virá.

Quando você vir um irmão sem alegria, você saberá que ele não está tendo sucesso na vida cristã. Deus não espera que os crentes sejam feios, deprimidos ou desgraçados. Ele quer que tenhamos gozo mesmo no meio de aflições. Jesus disse: "Tenho-vos dito estas coisas para que o meu gozo esteja em vós, e o vosso gozo seja completo" (João 15:11).

Isto é difícil fazer porque a sua alegria desvanece, como a minha também. O que fazer? Ajoelhar e confessar o pecado de nossas vidas. O pecado é que rouba a alegria. Temos que orar: "Restaura em mim a alegria da tua salvação..." (Salmo 51:12). Então, entregamo-nos ao Espírito Santo e a alegria vem. Você sabia que estar cheio do Espírito Santo e ter gozo é a mesma coisa? O fruto do Espírito é alegria -pelo menos um dos frutos o é. O gozo é um resultado de viver uma vida controlada pelo Espírito. Atos 13:52 conta-nos que os discípulos transbordavam de alegria e do Espírito Santo. Os dois andam juntos. "Porque o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça e paz, e alegria no Espírito Santo" (Romanos 14:17). A vida plena no Espírito traz em si a alegria.

Agora e para sempre. O catecismo diz que gozaremos Deus para sempre. Podemos conhecer a Deus agora, e ter prazer nisso. Podemos ter gozo em Deus agora *e também* no futuro. Veja as palavras maravilhosas do Salmo 73:25: "Quem mais tenho eu no céu? Não há outro em quem eu me compraza na terra". O salmista tinha prazer em Deus - e em gozá-lo para sempre, no porvir. Nossa alegria no céu será a mesma que experimentamos aqui. O céu será a expressão plena desse gozo, totalmente desimpedido do pecado.

Jesus orou: "Para que o meu gozo permaneça em vós" (João 15:11). A alegria de Cristo que conhecemos agora será a alegria

conhecida perfeitamente no céu. A maior promessa da Bíblia encontra-se em 1 Tessalonicenses 4:17: "...e assim estaremos para sempre com o Senhor". Isto é gozo!

O alvo supremo do homem é glorificar a Deus — e gozá-lo para sempre! - Uma chave muito antiga para o crescimento espiritual, mas que sempre abre a fechadura.

3

OBEDIÊNCIA - DESTRANCANDO O REFÚGIO DOS SERVOS

Há alguns anos atrás, fiquei conhecendo um homem incrível - Fred D. Ele foi chamado de O Grande Impostor, lembram-se? Um livro e um filme foram baseados em sua vida por causa das muitas ocupações que ele teve sem qualificações necessárias. Ele foi um executivo numa universidade, um psicólogo, um assistente de carcereiro numa prisão do Texas, cirurgião na marinha canadense na Escócia - e como professor secundário de minha escola, provavelmente o melhor professor que havia lá! Ele falsificou as evidências, mudou documentos

de identidade, e desempenhou funções que pareciam confirmar suas pretensões, embora não fosse o que dizia.

A mesma coisa ocorre na igreja o tempo todo. A igreja está repleta de impostores como Mateus 13 nos adverte na parábola do trigo e do joio (w.36-43). Surge então uma questão interessante e importante. Como se pode saber se uma pessoa é cristã genuína ou falsa? Há diversos critérios, mas entre os mais importantes está a questão da obediência. Uma pessoa pode dizer: "Ah, sim, eu creio, eu creio." Mas se sua vida não for de obediência Àquele a quem professa como Senhor, algo estará errado - horrivelmente errado. Não combina. Nosso Salvador perguntou: "Por que me chamais Senhor, Senhor e não fazeis o que eu vos mando? " (Lucas 6:46).

As pessoas têm direito de suspeitar de alguém que diz crer em Jesus mas não revela nenhuma transformação em sua vida, que sustente a genuinidade da sua chamada fé. Tiago declarou que a fé tem que resultar em certas obras a fim de ser visivelmente válida. Se você realmente acredita em Deus, haverá evidências na sua forma de viver, nas coisas que você diz, e nas coisas que você faz. Há uma relação inseparável entre obediência e fé — quase como duas faces de uma moeda. É difícil falar de uma sem incluir a outra. Você cresce espiritualmente quando obedece — como filhos obedientes que crescem para ser adultos maduros, obedientes e produtivos.

Noé: Prova Positiva. Poderíamos estudar uma série de personagens bíblicos que ilustram uma fé obediente, mas não posso pensar em nenhum exemplo melhor do que Noé. É o clássico supremo de crença em Deus, dos que dizem: "Tenho fé e vou fazer algo que prove isso". Noé deu um passo além dos exemplos anteriores de fé, Abel e Enoque. O relato de Abel mostra-nos a adoração a Deus. O relato de Enoque mostra-nos o andar com Deus. E o relato de Noé mostra-nos o trabalho por Deus. Noé adorava, andava e trabalhava. Você tem que *adorar* antes de poder andar, e tem que *andar* antes de *trabalhar*. Foi assim que Deus estabeleceu as coisas.

A fé e a obediência de Noé vão tão além do raciocínio humano que à mente normal nem faz sentido. A não ser que um homem conhecesse a Deus e tivesse alguma forma de percepção espiritual, seria um louco ao fazer o que Noé fez. Noé não podia ver nada além de sua própria confiança em Deus, mas isso bastava. Sua vida de crença e obediência pode ser resumida em duas áreas: Primeiro, *ele obedeceu à Palavra de Deus*. Segundo, *ele rejeitou o mundo*.

1. *Obedeça a Palavra de Deus.* “Pela fé Noé, divinamente instruído acerca de coisas que ainda não se viam e sendo temente a Deus, aparelhou uma arca para a salvação de sua casa...” (Hebreus 11:7). Ele creu em Deus a ponto de construir uma arca. À primeira vista poderia parecer que Noé era um tanto tolo. Por que fez o que fez? Porque Deus ordenou, dizendo: "Noé, vou julgar o mundo e destruí-lo pela água. É melhor você construir um barco". Assim, Noé deixou tudo e passou mais de cem anos obedecendo o mandado de Deus.

Não sei o que você faria, mas depois de setenta ou oitenta anos, eu começaria a me preocupar se realmente isso aconteceria ou não. Afinal, Noé vivia na Mesopotâmia, entre os rios Tigre e Eufrates, centenas de quilômetros longe de qualquer oceano. Mas isso é fé que responde à Palavra de Deus. E a fé madura não questiona - obedece.

Noé era um ser humano, como nós. Tinha muitas coisas que poderiam preencher o tempo. Usar tão grande tempo de vida para construir um enorme barco exigia certa dedicação. Ele escutou Deus, e despendeu sua vida obedecendo ao que Deus lhe ordenara. Não é de se surpreender? Uma coisa seria sair e conseguir a madeira toda, mas outra coisa bem diferente era vê-lo, cem anos mais tarde, ainda passando piche na barcaça. Alguns de nós crêm em Deus, apressamo-nos em começar, mas paramos por aí*. Não continuamos. Noé continuou em sua obediência. Jesus disse que esta seria a marca de um verdadeiro filho Seu (conforme João 8:31).

Pela fé, Noé, divinamente instruído... A palavra divinamente não aparece em alguns manuscritos, e certamente deveria ser incluída, se não no texto, em parênteses, porque é óbvio que foi Deus quem falou. Noé estava convencido da autoridade por trás do mandamento. Um aviso bastava.

Talvez você esteja pensando: "Então, foi por isso que Noé o fez! Deus o cutucou com Sua grande vara e disse: 'Faça isso ou você será castigado' ". Não, não foi assim. A palavra *temor* dá-nos uma impressão errônea de que ele estivesse sob influência do medo. Mas a palavra grega significa "reverenciar". Noé obedeceu porque tratava a mensagem de Deus com muita reverência. Isso implica em agir com cuidado piedoso. Ele tratou a mensagem de Deus com grande reverência e preparou a arca não só para sua própria salvação como também para a da esposa, dos três filhos, Sem, Cão e Jafé, e das três esposas deles.

Vamos voltar a Gênesis 6 e observar algumas das coisas fascinantes que ocorreram. "Faze uma arca de tábuas de cipreste; nela farás compartimentos, e- a calafetarás com betume por dentro e por

fora" (v. 14). Foi um desafio inusitado para a fé e a obediência. O que você faria se Deus lhe mandasse construir um navio de 20.000 toneladas no meio de um deserto? Um dos maiores atos de obediência da humanidade ocorreu quando Noé estendeu seu braço e cortou aquela primeira árvore.

Não resisto desviar-me um pouquinho do assunto. Embora talvez você esteja tentando a apressar-se, pare um pouco e examine a palavra *betume*. Essa palavra (kafer)em hebraico é exatamente a mesma traduzida por "expição". Pode significar ambos. Em Levítico 17:11 poderíamos ler: "Porque a vida da carne está no sangue. Eu vo-lo tenho dado sobre o altar (para ser como betume) pelas vossas almas; porquanto é o sangue que (serve como betume) em virtude da vida". Na arca da salvação, o betume mantinha fora as águas do juízo. E o betume na vida do crente é o sangue de Cristo, que nos livra de qualquer juízo. Não há vazamento na arca por causa do betume, e o julgamento de Deus não pode tocar a vida do crente porque o sangue de Cristo o selou do dilúvio do juízo. Que lindo simbolismo!

Tamanho - "Deste modo o fará: de trezentos côvados será o comprimento, de cinqüenta a largura e a altura de trinta" (Gênesis 6:15). Deus deu um projeto verbal a Noé. Como é do seu conhecimento, há variedade de opinião quanto á medida do côvado antigo, pois tinha como padrão a distância entre o cotovelo e o dedo de um homem. Em termos gerais, as dimensões da arca seriam de uns 150 metros de comprimento, 25 metros de largura e 15 metros de altura — mais ou menos a altura de um prédio de quatro andares. Já que a arca tinha três pavimentos, sua área total era de aproximadamente 31,000 metros quadrados. Seria mais do que 20 quadras de basquete. Era enorme! O tamanho a coloca na categoria dos grandes transatlânticos do mundo moderno. Acreditamos que ela tivesse a forma de um ataúde e fosse semelhante a uma balsa - um tanto quadrada e achatada embaixo.

Certa vez um instrutor deu uma palestra aos almirantes na Academia Naval de Annapolis, nos Estados Unidos. "Durante séculos" disse, "homens têm construído navios com diversas proporções. Mas depois que engenheiros navais britânicos encontraram a fórmula para o navio de guerra *Dreadnaught*, toda a construção naval segue as proporções de *Dreadnaught*, pois têm sido provadas como cientificamente perfeitas". Depois ele comentou: "As proporções do *Dreadnaught* são exatamente as mesmas da arca". Deus sabia construir barcos.

Previsão do Tempo: Chuva - "Porque estou para derramar águas em dilúvio sobre a terra para consumir toda carne em que há fôlego de vida debaixo dos céus: tudo o que há na terra perecerá" (Gênesis 6:17). Deveria ser difícil para Noé compreender, pois ele não tinha nenhuma idéia do que era uma chuva. Não tinha ainda chovido sobre a terra (Gênesis 2:5). Uma neblina subia da terra, aguando-a. Assim também não havia desertos.

Alguns cientistas acreditam que toda a terra estava revestida de um toldo aquoso, e era essa a condição que capacitava os homens a viverem vidas tão longas. Os raios solares nocivos não penetravam este vapor e assim o processo de deteriorização era muito mais lento. Mas depois do Dilúvio - com o rompimento das fontes do abismo e a queda de toda aquela água antes armazenada acima da terra (Gênesis 7:11) - essa transformação repentina e dramática da atmosfera resultou num encurtamento imediato do período de vida do homem.

Nenhum Convertido - O Dilúvio de que Deus falou a Noé ainda estava para acontecer - depois de 120 anos (Gênesis 6:3). Noé poderia facilmente ter racionalizado dizendo: "Bem, isso dá ao povo muito tempo para se arrepender e se reformar. É certo que vão endireitar até lá." Mas o que é que Noé fez durante todos esses anos? Ele pregou. Todos os dias ele pregava, mas ninguém acreditava nele. Como pregador, eu mesmo sei como isso deveria ser difícil de se aceitar. No entanto, Noé continuou a transmitir a mensagem.

Oh, talvez, apenas uma probabilidade, Noé começasse a questionar. Talvez tenha começado a se perguntar "Será que há algo de errado comigo? Tenho dado este sermão muitas e muitas vezes e ninguém o aceita". Você pode bem imaginar o que este homem de obediência deve ter aturado ao instar e pregar. As pessoas que passavam apontavam para ele, pondo um dedo nas cabeças e dizendo "Lá vai aquele Noé biruta".

Talvez ele pensasse consigo mesmo: "Mesmo se o dilúvio vier, como é que essa geringonça vai flutuar — especialmente com todas as espécies de animais dentro? Não tem âncora, nem mastro, nem leme, nem vela -nada a não ser tamanho". Mas em tudo, Noé creu em Deus e obedeceu.

A Promessa - "Contigo, porém, estabelecerei a minha aliança..." (Gênesis 6:18). Deus disse, com efeito: "Noé, você vai ser o meu homem e mantereí minha promessa para com você". Qual a base desta promessa? "Porém Noé achou graça diante do Senhor" (v.8). A graça não estava em Noé - estava nos olhos do Senhor. A graça pertence

estritamente a Deus, para dar a quem lhe aprouver. Noé não era diferente de qualquer outro filho de Deus. Mais tarde, após o dilúvio, ele iria pecar de maneira trágica (Gênesis 9:21). Mas a graça de Deus foi estendida a Noé porque Deus quis assim. Agradava ao Senhor ser gracioso para com Noé — salvá-lo e fazer com ele uma aliança.

"De tudo que vive, de toda carne, dois de cada espécie, macho e fêmea, farás entrar na arca, para os conservares vivos contigo. Das aves segundo as suas espécies, do gado segundo as suas espécies, de todo réptil da terra segundo as suas espécies, dois de cada espécie virão a ti, para os conservares em vida. Leva contigo de tudo o que se come, ajunta-o contigo; ser-te-á para alimento, a ti e a eles" (Gênesis 6:19-21).

Era uma forma extensiva de dizer: "Agora, depois que você tiver construído esse barco, eu porei os animais nele e providenciarei para o seu cuidado". Imagine, se puder, o dia em que isso aconteceu. Noé sentado no passadiço, esperando os animais chegarem de todas as partes. Ele não teve que arrebanhá-los; os animais vieram, simplesmente. Não há outra maneira de se explicar o acontecimento, exceto que Deus estava conduzindo todos ao enorme barco.

Foi calculado, do ponto de vista de espaço, que a arca poderia facilmente abrigar 7.000 espécies de animais. É um número bastante grande. Não significa necessariamente dois de cada animal do mundo, pois uma espécie básica pode gerar uma variedade bastante grande. Por exemplo, todos os cavalos, sejam eles pôneis de Shetland, cavalos de corrida, puxadores de arado ou o que for, são descendentes de um ancestral comum. Um boi e uma vaca poderiam muito bem representar toda a família bovina. É bastante provável que as espécies eram limitadas. Seria razoável concluir que havia bastante espaço para todas as espécies a bordo. Estima-se que há um total de cerca de 2.500 espécies animais — sendo o tamanho médio o do gato, que requer menos que oitenta centímetros quadrados de espaço para viver. Não era problema levar os animais para a arca do ponto de vista da lógica. Mas ainda havia a questão da alimentação e do cuidado desse grande número de bichos. Quem os alimentaria? Como se cuidaria dos problemas sanitários? Pode-se prever a enormidade dos problemas para essa viagem que teria a duração de um ano.

Obediência Total - Mas Noé era um homem obediente, e assim começou a construção. "Assim fez Noé, consoante a tudo o que Deus lhe ordenara" (v.22). Que fê! Obediência total! Tão diferente da maioria de nós. Deus nos diz: "Quero que você assuma este ministério, ou alcance aquela pessoa ali, ou quero que você confie em mim quanto à provação

pela qual está passando". No entanto, se é tão fácil falharmos na obediência a Deus nestas situações, imagine para a construção de uma arca. Dizemos crer, mas nossa fé é minúscula em relação à de Noé. E alguns de nós perdem a paciência muito rapidamente. Obedecemos por uma semana. Noé obedeceu por 120 anos.

No que estava baseada a sua obediência? Na Palavra de Deus. Ele creu que Deus falava sério a respeito do juízo e a respeito de Sua promessa. Noé construiu a arca exatamente como deveria fazer. Obedeceu tintim por tintim, sem escolher os pontos com que concordava. Algumas pessoas querem crer em Deus a respeito das promessas, mas não no que concerne ao juízo, mas devemos crer em ambos igualmente.

Charles Spurgeon disse: "Aquele que não crê que Deus punirá o pecado, não acreditará que Ele perdoará através do sangue expiador. Desafio àqueles que professam o Senhor a não serem incrédulos quanto às terríveis ameaças de Deus para os ímpios. Acredite na ameaça, mesmo que ela seja apavorante. Acredite, embora a natureza se esquive da condenação, pois se você não crer, o ato de desacreditar em Deus numa questão o levará a desacreditar em outras".

Assim Noé creu em Deus — não apenas na promessa de segurança na arca, mas também em que haveria repentina destruição do mundo. Ele creu em ambas as partes. Creu totalmente em Deus.

2. *Rejeite o mundo.* Portanto, a primeira coisa que solidificou a fé de Noé foi que ele creu e atendeu a Palavra de Deus. O segundo ponto é que em obedecer a Deus, Noé rejeitou o mundo. Hebreus 11:7 nos diz: "Pela fé Noé, divinamente instruído acerca de acontecimentos que ainda não se viam e sendo temente a Deus, aparelhou uma arca para a salvação de sua casa; pela qual condenou o mundo..." É verdade que Noé era um "pregador da justiça", mas como é que ele pregava? Construindo uma arca. Era o seu sermão. Cada vez que alguém passava, escutava-o ou observava-o cortando uma árvore ou carregando uma prancha — cada pessoa ouvia ou via um sermão ao vivo. Sermão que dizia — "Vem o juízo. O juízo virá". Porém, ninguém acreditou, em todos os longos 120 anos.

Nem os carpinteiros que auxiliaram Noé aceitaram a mensagem. Noé deve ter contratado muitos homens da cidade para ajudá-lo e aos seus filhos porque sozinhos eles não poderiam carregar as enormes pranchas de madeira usadas na construção da arca. Mas embora estes o ajudassem a construir, não foram salvos pela arca. Receberam suas folhas de pagamento mensais, mas pereceram no dilúvio. Hoje também

há pessoas que auxiliam na construção da igreja com seu trabalho e com suas ofertas, mas que permanecem perdidas e que perecerão por não possuírem segurança, e Cristo.

"Será que Deus não estava sendo severo demais com eles? " você poderá indagar. Gênesis 6:5 nos diz que espécie de pessoas eram. "Viu o Senhor que a maldade do homem se havia multiplicado na terra e que era continuamente mau todo desígnio do seu coração". Cada um era vil por dentro, e Deus viu tudo. "Sei as coisas que estão nas suas mentes" (Ezequiel 11:5) - Deus lê o coração.

Mas o coração de Deus também estava na coisa. "Então se arrependeu o Senhor de ter feito o homem na terra, e isso lhe pesou no coração". (Gênesis 6:6). Quer dizer que Deus mudou de idéia? Foi surpreendido pelo pecado do homem? Não, isso é antropomorfismo — uma declaração a respeito de Deus em termos humanos. Do ponto de vista humano, parece que Deus se arrependeu. Mas em I Samuel 15:29 lemos: "Também a Glória de Israel não mente e nem se arrepende; porquanto não é homem, para que se arrependa."

O Juízo de Deus. Da perspectiva divina, nada mudou. Mas em termos humanos, parecia que Deus havia mudado de idéia e resolvido apagar a raça humana. "Farei desaparecer da face da terra o homem que criei, o homem e o animal, os répteis, e as aves dos céus; porque me arrependo de os haver feito" (Gênesis 6:7).

Foi uma solução muito séria para o problema. Mas a raça estava em sua grande parte possuída pelo demônio. Quando a Bíblia diz que os filhos de Deus coabitavam com as filhas dos homens, creio que se refere aos anjos caídos. Demônios que tivessem relações sexuais com mulheres produziram uma raça estranha e demoníaca. Assim, Deus disse: "Vou acabar com este mundo podre. Vou julgá-lo".

Será que Deus estava sendo severo demais - era o fim da misericórdia? Não, o fato de que a paciência de Deus terá fim, o fato que Ele julgará um dia - esta é a única esperança para um mundo amaldiçoado pelo pecado. Se Deus não agisse para destruir, os homens teriam que viver num mundo de pecado eterno e violência. Isso seria terrível. Meu amigo, devemos ficar contentes que o pecado é julgado. Deus é santo e justo, e tem que colocar as coisas de maneira certa. Mas o julgamento vem apenas depois da grande paciência de Deus.

A Rejeição do Homem. Todo homem tem conhecimento suficiente de Deus para torná-lo indesculpável, (Romanos 1:19,20). Desde os tempos de Adão e Eva, Deus prometeu um Redentor (Gênesis

3:15). Daquela época em diante, o sistema expiatório de sacrifício estava sendo utilizado. A humanidade sabia como se chegar a Deus. Adão viveu 930 anos, e passou talvez a maior parte destes dizendo aos homens a verdade a respeito do que o pecado fizera com ele e com o mundo. A pregação de Enoque serviu como aviso, como o foi a pregação de Noé. Mas veio a hora em que o Espírito de Deus já não procurou mais convencer ninguém. As pessoas conheciam a verdade, mas a rejeitaram. A vida de obediência de Noé destacava-se ousadamente como repreensão aos homens do seu tempo.

Será isto muito diferente dos nossos próprios dias? Nosso Senhor disse: "Pois assim como foi nos dias de Noé, também será a vinda do Filho do Homem" (Mateus 24:37). Noé pregou e as pessoas zombaram, como hoje zombam ante a proclamação do Evangelho. O Espírito Santo parou de instar com eles, como no futuro parará, depois que a igreja for arrebatada. Mas nos dias de Noé um remanescente encontrou graça, e hoje também pessoas estão sendo salvas pela graça de Deus — salvos não de um julgamento por inundação, mas do juízo do fogo. Deus precisa de mais homens e mulheres como Noé — aqueles que obedecerão a Deus sem se importarem com o quanto pareçam bizarros ou estranhos, ou difícil de fazer.

A Motivação da Obediência. Por maior que fosse o exemplo de Noé, não poderíamos deixar o assunto de obediência sem completá-lo com um conceito do Novo Testamento. Isto aperfeiçoará a nossa compreensão da obediência como chave para o crescimento. Lembre-se de que iniciamos o capítulo sugerindo que uma forma pela qual se percebe se uma pessoa é ou não genuinamente cristã é pela medida da obediência. Mas qual a força motivadora dessa obediência? Que espécie de obediência é essa? Vejamos o que podemos descobrir no livro de I João.

"Aquele, entretanto, que guarda a sua palavra, nele verdadeiramente tem sido aperfeiçoado o amor de Deus. Nisto sabemos que estamos nele"(I João 2:5) e também, "Ora, sabemos que o temos conhecido por isto: se guardamos os seus mandamentos" (2:3). A palavra "guardamos" leva consigo a idéia de obediência vigilante, observadora. Mas não é uma obediência ligada à pressão ou força. Não dizemos: "Bem, eu tenho que obedecer porque se não o fizer serei aniquilado por um martelo divino". *Não é nada disso.* É mais como: "Estou ansioso por fazer isso!"

O *Novo Testamento Grego* de Alford define *guardar* como ⁴vtigiar, ou guardar, ou manter algo precioso". O verdadeiro crente demonstra

que conhece a Deus por um profundo desejo em seu coração de ser obediente. A guarda habitual, a cada momento, da Palavra de Deus num espírito de obediência é sinal do cristão maduro. Quando as pessoas dizem ser cristãs mas vivem como bem entendem, completamente desinteressadas em obedecer os mandamentos de Deus, elas debilitam aquilo que dizem.

A palavra que João utiliza aqui por "mandamento" é também significativa. Neste livro João usa a palavra *entolé* pelo menos catorze vezes, ao referir-se aos preceitos de Cristo. Mas no Evangelho, quando João fala sobre a Lei de Moisés, ele usa outra palavra — *nomos*. João quer enfatizar os preceitos de Cristo mais que a lei de Moisés. Se tivermos um espírito de obediência quanto à guarda dos preceitos de Cristo, um desejo ardente de que sejam honrados, uma determinação em obedecê-los, isto constitui prova experimental contínua de que a pessoa veio ao conhecimento de Deus e do Senhor Jesus Cristo.

Quando uma pessoa se torna crente, reconhece abertamente que Jesus é seu Senhor. Se ela realmente O entroniza, ela se submete com alegria à autoridade de Cristo. Se a pessoa diz a Jesus: "Tu és Senhor!" a questão está terminada. Os que continuam a guardar os Seus mandamentos são os que estão realmente conhecendo a Deus, seguros nEle.

Duas Espécies de Obediência. E se procuramos ser obedientes, mas falhamos - somos condenados? Tenho lutado com este problema há tanto tempo que creio poder ajudá-lo a entender como é. Temos que distinguir entre obediência *legal* e obediência *graciosa*. A obediência legal exige obediência absoluta, perfeita, sem falha alguma. Se uma vez a lei for violada - morte! É essa a dor e a falha da obediência legal.

Mas existe a obediência graciosa, onde as próprias palavras têm um som melhor. A obediência graciosa pertence à aliança da graça. É um espírito amoroso e sincero de obediência que, embora repleta de defeitos, é aceita por Deus, pois suas máculas são apagadas pelo sangue de Jesus Cristo.

Percebe a diferença? Na aliança da graça, Deus olha o coração, não as obras. Fico contente com isso — e você? Se Deus me julgasse pela obediência legal, eu passaria a eternidade no inferno. Mas Deus olha para mim e diz: "MacArthur, com todos os seus defeitos, você tem um coração que tende a me obedecer. Você possui um espírito que deseja submeter-se ao meu senhorio, mesmo que você falhe com freqüência".

É por isso que nós somos abençoados por nos encontrarmos deste lado da cruz. Jesus morreu para que Seu sangue cuidasse dos defeitos da obediência. É muito melhor estar sob a obediência graciosa do que sob a obediência à lei.

O Desejo do Coração. Para que ninguém se engane, permita-me outra ilustração. Será que os discípulos, sempre - sempre mesmo - obedeceram legalmente a Deus? É claro que não. Pedro, por exemplo, ou Tiago ou João.

Todos falharam para com o Senhor e cometeram erros, pois eram homens pecadores. No entanto, Jesus pôde dizer ao Pai "...eles têm guardado a tua palavra" (João 17:6). Será que eles tinham mesmo guardado a palavra de Deus consistentemente? Eles próprios teriam ficado vermelhos com a idéia. Será que Jesus os media com a obediência absoluta, da lei mosaica, ou Ele media o espírito obediente? Nós sabemos a resposta — suas propensões, desejos e determinações em se submeterem a Jesus Cristo — era isso que Jesus media, e Ele cobriu os defeitos com Seu sangue derramado.

Deus não espera perfeição absoluta. Se você fizer alguma coisa errada ou tiver alguma falha, Ele não diz que você está acabado e não é mais cristão. Não, pois Deus olha para o jorrar constante de um coração que tem em si o espírito de obediência. O verdadeiro cristão tem o desejo de se submeter a Jesus Cristo mesmo que nem sempre ele consiga cumprir o desejado. Mas Deus lê por trás das meras ações e o aceita.

Tal obediência não se baseia na lei, mas no amor; não no temor mas na amizade. Vários versículos de João destacam isso. Quando Jesus falou que voltaria ao céu, Ele não disse: "Guardem os meus mandamentos -senão..." Ele disse: "Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama..." (João 14:21). Assim, obedecemos, não por temor, mas por amor.

Os não cristãos não podem entender essa espécie de obediência. Em vez de se submeterem ao senhorio de Cristo, eles procuram fazer sobressair suas próprias justiça, e com isso estão se condenando sob a obediência legal. "No tocante a Deus, professam conhecê-lo, entretanto o negam por suas obras..." (Tito 1:16). Professam, mas, ao contrário de Noé, suas obras não os comprovam. No Juízo do Grande Trono Branco muitas pessoas dirão: "Senhor, não fizemos muitas obras maravilhosas em teu nome? " Mas Jesus responderá: "Apartai-vos de mim. Eu não vos conheço".

Não existe verdadeiro conhecimento de Cristo que não resulte num espírito de obediência graciosa.

O Molde da *Obediência*. Temos, portanto, o princípio de que é possível identificar-se o cristão pela sua obediência. Agora, vejamos o molde da obediência. Por molde quero dizer algo sobre o qual você pode colocar a sua vida, para traçá-la sobre as mesmas linhas. 1 João 2:6 nos diz que: "Aquele que diz que permanece *nEle*, esse deve também andar assim como *Ele* andou" (grifo do autor). Compreendemos *permanece* como conhecer a Cristo, andar na luz, estar em comunhão, termos indicativos da salvação. A questão é que se nos declaramos cristãos, devemos ser como Jesus.

Talvez você diga: "Já era difícil ter que guardar os Seus mandamentos. Agora temos que ser como Ele. Eu não consigo!" O versículo não diz que *seremos* exatamente como Ele, mas que *deveremos* ser como Ele. Cristo é nosso modelo e molde. Devemos conduzir-nos à semelhança de Cristo. Viver como Ele viveu. A obediência nos conduz à maior semelhança com Cristo.

Tomemos alguns exemplos específicos. Filipenses 2:8 fala-nos a respeito de Jesus: "e reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte, e morte de cruz". Jesus tinha a forma de Deus, mas não insistiu em guardar essa glória, esse privilégio. Ele voluntariamente deixou de lado essa glória para vir ao mundo, humilhando-se. É o maior exemplo de humildade que já houve. E é esse o nosso molde.

Note que esta passagem fala também sobre a obediência de Cristo. Nosso Senhor foi obediente em todas as coisas. Pagou seus impostos. Obedeceu à risca a lei mosaica. Obedeceu a lei cerimonial. Obedeceu as determinações divinas de sua messianidade. O Evangelho de João deixa bem claro essa questão. Jesus disse: "Porque eu desci do céu não para fazer a minha própria vontade, e sim a vontade daquele que me enviou." (João 6:38). Todo seu espírito era de obediência. Mais uma vez: "...Aquele que me enviou está comigo, não me deixou só, porque eu faço sempre o que lhe agrada" (João 8:29). E em João 14:31: "...faço como o Pai me ordenou". Mais uma vez: obediência. Cristo deu o modelo. Sua obediência em amor torna-se, portanto, aquilo sobre o qual deveremos traçar nossas vidas. Essa espécie de obediência caracterizava o nosso bendito Senhor e deverá caracterizar-nos também.

Lembra-se? Este capítulo começou com uma referência ao Grande Impostor. Um dia, muitos anos depois, ele veio ao escritório de meu pai

e começou a falar sobre o cristianismo. Meu pai, que era pregador, entregou-lhe a obra de L. S. Chafer, em muitos volumes, de *Teologia Sistemática* ~ apenas para começar. Ele leu tudo em muito pouco tempo. Tornou-se um crente - não um falso, mas um verdadeiro crente em Jesus.

Mesmo que você não perceba, as pessoas estão observando a sua vida o tempo todo. Estão ouvindo o sermão proclamado através da sua vida. "Assim fez Noé consoante a tudo o que Deus lhe ordenara" (Gênesis 6:22). Será que poderão dizer o mesmo de você? Você cresce para ser como Cristo enquanto obedece.

4

A PLENITUDE DO ESPÍRITO - DESTRANCANDO A CASA DO PODER

Imagine que alguém lhe desse um automóvel de duzentos mil cruzeiros. Você teria o documento e as chaves. Iria até a rua, sentaria atrás da direção, ligaria a chave — e nada acontecesse. Finalmente, você descobre o que está errado. Seu carro novo está sem gasolina. Deste jeito você não chegaria a lugar nenhum - até que enchesse o tanque.

É assim na vida cristã. No capítulo sete aprenderemos a respeito de nossa imensa herança em Cristo, que seria o carro. O livro de Efésios nos instrui sobre como devemos viver - diferentes, andando na luz, amando, sendo sóbrios. Mas permanece o fato de que nós simplesmente não podemos fazer essas coisas com nossas próprias forças e energias. Precisamos do combustível de Deus, a Pessoa do Espírito Santo. Deus nos providenciou este imenso recurso para a vida cristã prática. Se tentarmos funcionar sem o Espírito Santo será como se fôssemos donos dos maiores poços de petróleo do mundo e nunca tivéssemos gasolina no tanque do carro.

Ao considerarmos este ponto essencial da vida cristã, a plenitude do Espírito Santo, quero ressaltar um contraste, um mandado, e finalmente, as conseqüências resultantes deste tema.

Um Contraste: Não Com Vinho. O contraste expressa-se em Efésios 5:18. "E não vos embriagueis com vinho, no qual há dissolução, mas enchei-vos do Espírito".

Todas as pessoas gostam de ser alegres - animadas pela felicidade, sentindo-se bem, acima de tudo. Não há nada de errado nisso. A Bíblia diz que há tempo para rir. As Escrituras falam em "gritar de alegria" e "boas novas de grande alegria". Referem-se ao "gozo indizível e cheio de glória". Deus deseja pessoas felizes, alegres, animadas, que andam de cabeças erguidas. O problema está em como essa alegria é produzida. Frequentemente ela é induzida de forma artificial. Quase poder-se-ia esperar que em nosso mundo moderno (onde há tantas coisas artificiais) alguém tivesse a idéia de destilar alegria e engarrafá-la. Foi feito exatamente isso! Hoje há milhões de pessoas buscando desesperadamente uma alegria artificial no fundo de uma garrafa.

A bebedice ocorre, é claro, em todos os países e culturas. Os Estados Unidos sofrem hoje uma epidemia de alcoolismo. Visitei certa vez a selva do Equador e tive que tomar cuidado para não atropelar índios bêbados na estrada. Nas regiões remotas da África você perceberá nativos bebendo alguma coisa intoxicante. Procure entre as tendas árabes no meio do deserto e você os encontrará bebendo também. Todas as pessoas, mesmo aquelas "altamente civilizadas", incapazes de encontrar a felicidade, procuram-na em bebedeiras. Mas o que encontram é apenas um substituto barato, falso, maldito e artificial para a verdadeira alegria.

Por vezes crentes fazem o mesmo, isto ocorreu desde a época do primeiro século do cristianismo. O fruto da vide fermentava e tomava-se bebida alcoólica. Como a água não era pura, o povo vivia de vinho. Geralmente o vinho era diluído com água, mas a bebida forte não diluída também corria fácil. Um cristão que bebesse vinho como hábito diário, seria facilmente tentado à embriagues. A Bíblia repetidamente chama a embriagues de pecado e adverte contra ela. Por exemplo, Paulo excluía aqueles que faziam muito uso do vinho de serem presbíteros ou diáconos na Igreja (1 Timóteo 3:3,8). O livro de Provérbios dá muitas advertências contra a embriagues.

E na sociedade contemporânea? Um crente pode dizer "Muito bem, eu não me embriago. Bebo muito pouco. Isso está errado? " Nosso

assunto agora não é este,mas deixe-me dar uma "lista de bebidas do cristão", como a chamo — cinco perguntas chaves que devemos fazer a nós mesmos:

1. *Formará um hábito?* Paulo disse:"Todas as coisas me são lícitas... mas eu não me deixarei dominar por nenhuma delas" (1 Coríntios6:12).

2. *Conduzirá à dissolução?* A Escritura denomina embriagues de dissolução ou excesso (Efésios 5:18).

3. *Ofenderá um irmão mais fraco?* Se outro crente seguir o meu exemplo e cair em pecado, eu terei sido causa de tropeço (Romanos 14:21).

4. *Prejudicará meu testemunho cristão?* Alguém poderá desprezar meu testemunho cristão por causa do que eu faço (Romanos 14:16).

5. *Tenho certeza de que é certo?* Se não, eu estaria participando de algo duvidoso, o que seria pecado (Romanos 14:23).

Mas Com O Espírito Santo. Se os crentes não devem embriagar-se artificialmente com vinho, onde é que vão conseguir verdadeira alegria? O texto de Efésios diz claramente: "Enchei-vos do Espírito". Nossa exultação, nossa alegria, nossa felicidade devem resultar da plenitude do Espírito, não da plenitude de vinho.

Pode parecer chocante a alternativa de se embebedar do Espírito Santo. É um contraste estranho. Mas a Bíblia transmite esta idéia em diversos lugares. Em Lucas 1:15, por exemplo, na profecia quanto ao nascimento de João Batista, diz "não beberá vinho nem bebida forte; será cheio do Espírito Santo desde o ventre de sua mãe". Em outras palavras, João teria sua alegria, sua força motriz, seu combustível, não de uma garrafa mas da plenitude do Espírito de Deus.

Que tal Atos 2, onde é relatada a descida do Espírito Santo sobre os discípulos no dia de Pentecostes? Quando saíram proclamando a mensagem de Deus, os incrédulos que se encontravam lá disseram que estes cristãos estavam cheios de vinho novo (v.13). Sugeriam que tal júbilo e alegria entre as pessoas só podia ser resultado de embriagues. Mas Pedro deixou claro o que acontecera e insistiu que em lugar de vinho era o Espírito Santo que operava (v.15-18).

A terceira vez em que aparece este contraste é no nosso próprio texto-base. A idéia é essa: estar cheio de vinho ou cheio do Espírito — em ambos há uma mudança de comportamento. E uma espécie de feliz

ousadia e falta de inibições. Você já viu como uma pessoa humilde e meiga se transforma quando está bêbada? Sua personalidade parece mudar sob influência do álcool. Ela se desinibe. Não se importa com o que os outros pensam dela. Perde suas restrições e abandona-se aos efeitos da bebida. Paulo fala de coisa idêntica. Temos que nos entregar totalmente ao controle do Espírito Santo para que nossos egos nem entrem em cena. Temos que nos mover com ânimo verdadeiro, estímulo e alegria que os não-salvos procuram artificialmente no vinho.

Vemos assim o contraste feito pelo Apóstolo. Ao ficarmos sob o controle do Espírito Santo, vivemos uma vida diferente, livre, desinibida, gerada pelo combustível divino — para a glória de Deus.

Uma Ordem. Além desse controle, nosso texto de Efésios dá também uma ordem no final do versículo: "Enchei-vos do Espírito".

O que significa estar cheio do Espírito? Primeiro, quero destacar algo básico e maravilhoso. Todo crente tem o Espírito Santo. Se você crê em Cristo como Salvador, o Espírito de Deus habita em sua vida. Paulo perguntou: "Acaso não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo (1 Coríntios 6:19). O Espírito mora dentro de você, pois "...se alguém não tem o Espírito de Cristo, este tal não é dele", declarou Paulo em Romanos 8:9. Portanto, todo crente possui o Espírito, Ele habita em sua vida desde o momento da salvação.

Paulo nunca falou: "Sede habitados pelo Espírito" porque o crente já é habitação do Espírito. Paulo jamais ordenou: "sede batizados pelo Espírito" porque o crente foi batizado no corpo de Cristo no momento de sua conversão (1 Coríntios 12:13). Paulo não fala: "Sede selados pelo Espírito" porque o crente já é selado. Sua possessão do Espírito, sua habitação pelo Espírito, seu batismo no Espírito, seu selamento pelo Espírito -todas essas bênçãos posicionais ocorreram junto com sua salvação.

O que Paulo está dizendo aqui, em essência, é: "Permiti continuamente ao Espírito de Deus que habita vossas vidas a encher-vos". O verbo no grego quer dizer: "sede continuamente cheios" ou "mantenhai-vos cheios". Exprime ação contínua. Não uma segunda obra de graça. Não uma experiência adicional que se busca e se procura. É simplesmente permitir que o Espírito de Deus, que já habita em você, o encha.

Verificamos essa verdade no livro de Atos. Começando com o capítulo 4 até o capítulo 13, lemos repetidamente que os mesmos discípulos estavam cheios aqui, cheios ali, enchidos nesta e naquela

circunstância. Nós também precisamos ser cheios vez após vez, à medida *em* que entregamos o controle ao Espírito Santo. Nunca chegamos ao lugar de dizer: "Bem, agora tive a plenitude e *pronto, já estou cheio*". Não, a plenitude do Espírito é uma experiência contínua. Somos enchidos hoje, mas amanhã, temos nova oportunidade.

Sob a Influência. Quero deixar bem claro o que significa *estar cheio* ou encher-se. Alguns têm a idéia de que seja como despejar líquido num copo. Mas não é bom paralelo. Temos aqui uma ilustração melhor, extraída de "O Princípio Fizzie" do meu livreto *A vontade de Deus não está perdida*.

Fizze é um pequeno tablete usado como refresco, uma espécie de Sonrisal saboroso. Coloque-o num copo de água e o sabor vem pela água. Esta pílula concentrada e compacta não presta enquanto estiver no fundo do copo. Tem que soltar sua energia, encher o copo, *e então* transforma a água em algo novo.

Se o Fizzie for de sabor de uva, o resultado é um copo de refrigerante com sabor de uva. O sabor do tablezinho determina o sabor da água.

De certa forma, isso retrata como o Espírito de Deus opera na vida humana. Ele está no cristão o tempo todo como uma força compacta, concentrada e poderosa, de energia divina. A questão é, Ele já pode soltar Seu poder, enchendo sua vida para que você se tome naquilo que Ele é? O cristão não entregue ao Espírito de Deus não manifesta a vida de Cristo. O Espírito de Deus tem que permear a vida se essa vida quiser irradiá-lo.

Não podemos fazer nada a não ser que estejamos cheios do Espírito.

Tenho uma luva e digo à luva: "Toque piano". O que é que ela faz? Nada. A luva não pode tocar o piano. Mas se eu colocar minha mão dentro da luva e tocar o piano, o que acontece? Musica (no meu caso, pode ser só uma confusão de sons, porque não sei tocar piano). Mas se eu puser a mão na luva, a luva vai. A luva não toma ares de piedosa e diz: "ó mão, mostra-me como ir". Não fala nada; apenas vai. As pessoas cheias do Espírito não murmuram e tropeçam procurando descobrir o que Deus quer. Simplesmente vão e obedecem!

Com freqüência, as pessoas perguntam: "Como posso saber qual é o meu dom espiritual? " A melhor forma de se descobrir seu dom é viver uma vida cheia do Espírito, observar o que Deus faz através de você, e em retrospectiva dizer: "Ah, então é isso que acontece quando Deus me

controla. Aparentemente este é o meu dom". Não há necessidade de se tornar analítico. Toda a questão é: o Espírito de Deus precisa ser solto em nossas vidas. É uma questão de entrega, de se *decidir* a entregar a vida a Ele. A vida é uma questão de decisões. Quando você se levanta de manhã, você *resolve* o que vai vestir. Depois decide o que vai comer. E assim por diante, o dia todo - uma decisão após outra. A vida cheia do

Espírito é a entrega de cada decisão ao controle do Espírito.

Num sentido, é assim que o Espírito Santo opera ou enche a vida do cristão. Ele já está lá, pronto para explodir com a potência do seu poder. Em vez da pergunta: "Ele está aí? " a pergunta torna-se: "O Espírito foi capaz de soltar o poder para encher sua vida a fim de que você se torne como Ele é? " Estar cheio do Espírito é ter o Espírito permeando sua vida — enchendo-o em toda a dimensão para que você se torne como Ele.

Considere algumas passagens do Novo Testamento que se referem a outras espécies de plenitude, a fim de compreender melhor o significado da plenitude do Espírito Santo. Em João 16:6, por exemplo, depois que Jesus anunciou sua partida aos discípulos, eles ficaram cheios de tristeza. Estavam consumidos pela tristeza. Em Lucas 6:11, após apresentar-se como Messias, Jesus viu o povo "cheio de furor". Estavam totalmente cativos pelo sentimento de ira. Atos 5 diz-nos que Ananias estava cheio de Satanás, isto é, repleto do poder do maligno. Vemos assim que a palavra *cheio* ou *pleno* significa estar totalmente cativo por uma emoção, um poder ou uma influência.

Em Atos 4:31 lemos: "Tendo ele orado, tremeu o lugar onde estavam reunidos; todos ficaram cheios do Espírito Santo, e, com intrepidez, anunciavam a palavra de Deus." Estavam consumidos pelo Espírito de Deus -possuídos da emoção, do poder e da influência do Espírito Santo. Por isso agiam sem inibições, sem a influência de seus próprios egos, mas totalmente entregues para comunicar Jesus Cristo.

O mesmo pode acontecer conosco. Podemos ser de tal forma cativos pelo Espírito Santo que nos entreguemos a Ele, deixando de lado todas as demais emoções. Isso resulta em grande alegria, gozo indizível, além de qualquer outra espécie de felicidade conhecida. Podemos sentir o Espírito Santo movendo-se poderosamente através de nossas vidas, dando-nos plenitude de alegria. Podemos reagir de várias maneiras. Podemos chorar.

Podemos gritar de alegria. Talvez queiramos apenas dar uma volta no quarteirão louvando ao Senhor. Talvez queiramos apenas ficar em nosso quarto e agradecer-lhe. Talvez queiramos compartilhar nossa fé com outro. De qualquer forma, quando estamos cheios do Espírito, experimentamos alegria sobre alegria porque Ele controla e cativa cada parte de nós.

O Meio: Entrega. Estar cheio do Espírito Santo significa estar totalmente sob Sua influência de forma a sermos enlevados pela Sua direção, Seu poder e Sua energia. E quanto ao *meio* pelo qual isso ocorre? Como acontece a plenitude? É muito simples: uma questão de entrega de nossa vontade, mente, corpo, tempo, talentos, tesouros, cada área de nossa vida ao controle do Espírito Santo. É dizer apenas: "Quero que o Espírito de Deus seja o primeiro, a influência sobrepujante e controladora de minha vida".

Consideremos uma comparação a fim de compreender melhor o que isso significa. O livro de Efésios faz uma lista de algumas das coisas que a pessoa plena do Espírito faz. Uma pessoa cheia do Espírito canta. A esposa cheia do Espírito é submissa ao seu marido. O marido cheio do Espírito ama sua mulher. Filhos cheios do Espírito obedecem seus pais. Um pai cheio do Espírito não incita seus filhos à ira. Um empregador cheio do Espírito é justo com seus empregados. Todas estas são manifestações da vida plena do Espírito.

Agora, verifique Colossenses 3:16: "Habite ricamente em vós a palavra de Cristo..." O que acontece quando isto ocorre? A mesma coisa que acontece quando se está cheio do Espírito (ver versos 16-23). Portanto, estar cheio do Espírito é exatamente a mesma coisa que permitir que a Palavra de Cristo habite ricamente em sua vida. Devem ser iguais, pois produzem o mesmo efeito.

Vamos dar mais um passo e fazer outra comparação. Ser cheio do Espírito é estar consciente de Cristo. É quase a mesma coisa que estar profunda e ricamente envolvido em tudo que Jesus é, e naquilo que se fala dEle. A verdade ensinada por Jesus e a verdade a respeito dEle devem governar cada ato, cada palavra, cada desejo interior, cada motivo escondido, cada vontade de seu coração. Enquanto se estuda a Palavra de Deus, enquanto se habita na Sua Palavra, enquanto esta habita ricamente na pessoa, a pessoa centraliza-se em Cristo e se torna consciente de Cristo. É exatamente o mesmo que estar cheio do Espírito.

Estar cheio do Espírito significa viver cada momento como que estando na presença de Jesus Cristo. Pode-se levantar de manhã e dizer

no coração: "Bom dia, Senhor! É o teu dia e quero que o Senhor continue me lembrando de que está ao meu lado". É bem prático isso. Quando Satanás aparecer, você poderá dizer: "Cristo, sei que o Senhor está em mim. Impeça-o, Senhor. Estou sendo tentado e preciso de Tua força agora mesmo!"

É também bem prático quando se chega na hora de tomar decisões. "Senhor, não sei para onde ir. Tenho duas escolhas, dois caminhos. Mostra-me o certo, Senhor". Se você estiver realmente consciente de Cristo em sua vida, Ele entra e escolhe por você durante todo o dia.

Vemos portanto que a plenitude do Espírito é viver de forma consciente de Cristo. Você já aprendeu a fazê-lo? Você pensa habitualmente em Jesus e reconhece Sua presença na sua vida? É estar cheio do Espírito. Verifique 2 Coríntios 3:18: "E todos nós com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória, na sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito". Se contemplamos o Senhor Jesus Cristo e somos com Ele desvendados, o Espírito nos fará em Sua própria gloriosa imagem! É o ápice do crescimento espiritual e só pode ocorrer quando estamos totalmente absorvidos por Ele.

Os Resultados. Temos visto o *contraste* relacionado com a plenitude do Espírito, temos visto também o *mandado* ou a ordem de se encher do Espírito. Agora, e quanto às *conseqüências* da plenitude do Espírito?

Melodia. Há, naturalmente, muitas, mas vamos ressaltar apenas duas encontradas no contexto de nosso estudo. Primeiro, você cantará. Efésios 5:19 declara: "Falando entre vós com salmos, entoando e louvando de coração ao Senhor com hinos e cânticos espirituais".

Não tem importância o ter boa voz ou não. O que vale é a música do coração. E o fato de se cantar interiormente poderá ser uma grande bênção não só para você como também para todos nós! Você sabe o que é ter uma canção no coração? Tantas vezes as pessoas apenas ficam sentadas na igreja e murmuram. Por vezes nem tentam cantar. Mas se você estiver cheio do Espírito, você *canta*. A Bíblia o declara. Como poderia ser de outra forma se você tem a alegria e a exultação do Espírito? Como cristãos plenos do Espírito, cantamos.

A quem cantamos? Nosso versículo diz: "entre vós". Na igreja, cantamos uns para os outros. Por vezes o coro canta para todos nós, e por vezes todos nós cantamos. Por vezes alguém se levanta e canta,

como testemunho. Todos cantamos em razão do gozo que nos é produzido pela plenitude do Espírito. Enquanto o fazemos, devemos estar alertas quanto ao perigo latente de se cantar artificialmente - de se agir como um apresentador centralizado em si mesmo, por gratificação carnal e não pela alegria de uma vida plena do Espírito. Uma apresentação que não expresse a vida repleta do Espírito é pecaminosa porque provém de um desejo egoísta de glória pessoal.

Além de cantar uns para os outros, cantamos para o Senhor. Você sabia que Deus ama o nosso canto quando este expressa a alegria no Espírito? A música é a língua das emoções. Como é maravilhoso poder expressar o mais íntimo de nosso ser diretamente ao Salvador. Se esta não for a verdadeira expressão de um coração sincero, sustentada por uma vida reta, ela não poderá agradar a Deus (Amos 5:23,24).

O que devemos cantar? Conforme nosso versículo, cantamos *salmos* - cânticos tirados diretamente das Escrituras. Cantamos também *hinos* - da espécie cantada pelos discípulos no cenáculo à noite antes do sofrimento e morte de nosso Senhor. E finalmente, *cânticos espirituais* - expressões emocionais profundas e pessoais de nosso testemunho. A frase "entoando e louvando de coração" é traduzida da palavra grega *psallò*, que significa "tocar a lira". Evidentemente, podemos também expressar nosso gozo com instrumentos musicais. Seja com instrumentos ou com nossas vozes, porém, a razão da nossa expressão musical deverá ser o gozo transbordante do Espírito Santo que nos enche a vida.

Com Ações de Graças. Além de cantar, há outra consequência da plenitude do Espírito: dar graças. Efésios 5:20 diz: "Dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo". O crente consciente e pleno do Espírito dá graças por todas as coisas. É fácil pedir e nos queixar, mas muitas vezes nossas ações de graças são curtas e raras.

Mas se este for o caso, não é culpa daquele espírito singularmente alegre e cheio de louvor dentre os cristãos primitivos - o apóstolo Paulo. Para ele pode-se dizer que a gratidão era mais uma questão de princípio que de emoção, muito mais um caso de dever que de êxtase. Onde quer que Paulo fosse, aparecia naquilo que um dos profetas eloqüentes chamou de "veste de louvor". Há pessoas que, se em alguma ocasião vestem-se de gratidão, fazem-no como quem usa uma fitinha verde-amarela na semana da pátria ou dá um presentinho no dia das mães. Mas não Paulo! Ele se revestia de louvor e gratidão como um homem que se veste diariamente de sua roupa. O louvor era tecido em sua

própria vida. Ele desejava que fosse assim com seus irmãos em Cristo, em todo lugar. Tão forte era sua insistência nisso que ele enfatizou aos crentes da igreja de Colossos "...e sede agradecidos" (Colossenses 3:15).

Na história dos dez leprosos a quem Jesus curou, apenas um voltou para agradecer (Lucas 17:11-19). A gratidão ainda hoje é negligenciada numa porcentagem de nove a um — uma maioria extraordinária. Ações de graças não são um ato, são uma atitude. "Seja a paz de Cristo o árbitro em vossos corações, à qual, também fostes chamados em um só corpo: e sede agradecidos" (Colossenses 3:15). A gratidão enche a alma com o sol de Deus, enquanto a ingratidão fecha as janelas da alma, não permitindo que brilhe a luz de Deus, transformando a vida em neblina. Para o crente, toda circunstância deverá ser causa de louvor.

Benjamin Franklin, estadista norte-americano, disse certa vez: "Em tempos de grande depressão entre os primeiros colonizadores de Nova Inglaterra, foi proposto numa assembléia que se proclamasse um grande jejum. Um velho fazendeiro levantou-se, enumerou as bênçãos e propôs que, em vez de se provocar os céus com queixumes, declarassem ações de graças". Devemos aprender uma grande lição com isso. Para cada queixa que tivermos, há uma multidão de coisas pelas quais podemos dar graças. Sejam quais forem nossas perdas aqui sobre a terra, sabemos que como crentes receberemos um dia nossa herança divina e. eterna na glória — e por isso podemos ser gratos sempre.

Jesus até disse: "a vossa tristeza se converterá em alegria" (João 16:20). Aqui ele usou a ilustração de uma mulher que está para dar a luz um filho. A dor é agonizante, mas quando a criança nasce, há alegria inigualável. Para nós, portanto, o próprio acontecimento causador de tristeza trará consigo o gozo — assim, podemos agradecer-Lhe e regozijarmo-nos antecipadamente. O Espírito produzirá esse louvor! Como o profeta Habacuque, talvez você não compreenda as razões, mas assim mesmo você louva ao Senhor.

COISAS PELAS QUAIS DEVEMOS SER GRATOS

Dons de Deus - 1 Timóteo 4:3,4

"Que proíbem o casamento, exigem abstinência de alimentos que Deus criou para serem recebidos, com ações de graças pelos fiéis e por quantos conheceram plenamente a verdade; pois tudo que Deus criou é bom, e, recebido com ações de graças, nada é recusável".

A presença de Deus — Salmo 75:1,9

"Graças te rendemos, ó Deus, graças te rendemos e invocamos o teu nome.e declaramos as tuas maravilhas...

Quanto a mim, exultarei para sempre; salmodiarei louvores ao Deus de Jacó".

Salvação — Romanos 6:17

"Mas graças a Deus porque, outrora escravos do pecado, contudo viestes a obedecer de coração à forma de doutrina a que fostes entregues".

Vitória sobre a Morte — 1 Coríntios 15:57

"Graças a Deus que nos dá a vitória por intermédio de nosso Senhor Jesus Cristo".

Vitória na Vida — 2 Coríntios 2:14

"Graças, porém, a Deus que em Cristo sempre nos conduz em triunfo, e, por meio de nós, manifesta em todo lugar a fragrância do seu conhecimento".

Em geral, por todas as coisas - Filipenses 4:6

"Não andeis ansiosos por coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas diante de Deus as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graça".

Maturidade Espiritual. Na vida cristã é possível apenas ser controlado pelo Espírito ou ser controlado pela carne. O Apóstolo Paulo

usou os termos *espiritual* e *carnal*. O crescimento de conformidade com a imagem de Cristo ocorre *somente* quando se é espiritual, quando se anda no Espírito, quando se está cheio do Espírito. Quando a pessoa é carnal, é neutra, está em ponto morto e não chega a lugar nenhum.

"Eu, porém, irmãos, não vos pude falar como a espirituais, e sim, como a carnis, como a crianças em Cristo. Leite vos dei a beber, não vos dei alimento sólido, porque ainda não podíeis suportá-lo. Nem ainda agora podeis, porque ainda sois carnis" (1 Coríntios 3:1,2). Paulo diz aos coríntios que não pode dar-lhes comida sólida que os faça crescer em maturidade, porque a carnalidade deles eliminou seus dentes espirituais e eles deverão mamar apenas leite. O crescimento fica retardado pela carnalidade. Só pode haver crescimento quando se permite que o Espírito produza energia. Assim, quanto mais freqüentemente se está sendo cheio, mais rápido é o índice de crescimento.

A maturidade resultará da diminuição da freqüência das horas carnis e do aumento das horas espirituais. Abasteça-se, amigo, e prossiga para o galardão — para ser feito conforme Cristo.

Davi era mulherengo. Quando queria uma mulher, ele a tomava, sem se importar se esta pertencia a alguém. No auge do seu poder, Davi apaixonou-se por Bate-Seba, esposa de um dos seus oficiais militares. Decidiu resolver o problema organizando um esquadrão suicida dirigido pelo marido de Bate-Seba no meio de uma batalha. Urias foi morto. Convenientemente esquecendo-se da intriga, Davi deu ao homem um funeral com todas as honras militares e então casou-se com a esposa grávida. Deus relata a história toda no capítulo 11 de Segundo Samuel.

Pelas suas ações, Davi quebrou quatro dos dez mandamentos: cobiçou, roubou, adulterou e matou. Um homem com sentimento moral, sem dúvida um homem que conhecia a Deus, se perturbaria, e ficaria desolado por tal pecado. Um dia a culpa alcançou a Davi. Ele ficou obcecado pelo seu pecado. Não conseguia tirar seu pecado de sua mente ou de seu coração, e não conseguia tirá-lo de suas mãos.

Assim, numa grande efusão de confissão, Salmo 51, Davi orou por quatro coisas. O pecado o sujara, e ele pediu que fosse purificado. A culpa fizera-o adoecer fisicamente, e ele pediu que fosse curado. A iniquidade quebrara sua alegria no Senhor, e ele pediu que esta lhe fosse restaurada. Ele sabia que violara diretamente o amor e a lei de Deus, pediu perdão e misericórdia.

Todo o assunto de «confissão de pecado é altamente discutido nos dias de hoje, e creio ser necessário observá-lo na perspectiva bíblica. A confissão é sempre o modelo da vida do cristão e constitui uma das chaves essenciais para crescimento espiritual.

Os Resultados de se Encobrir os Pecados. Os crentes hoje enfrentam o mesmo dilema de Davi - se devem procurar encobrir o pecado, como ele fez por um ano todo - ou se devem confessar e ficar livres do pecado. Todos nós já lutamos nesta batalha. Lembro-me de quando era criança e enfrentava a questão muitas e muitas vezes. Minha mãe chamava os quatro filhos, nos colocava contra a parede e perguntava: "Está bem, qual de vocês fez isso? " Confessar ou calar — era a questão! É claro que é um assunto que surge repetidamente a vida toda.

O que se pode dizer daquele que encobre — ou tenta encobrir - o pecado? Primeiro, há uma falta de prosperidade. "O que encobre as suas transgressões jamais prosperará..." (Provérbios 28:13). A doença é outro resultado de se encobrir pecado. Davi testemunhou: "Enquanto calei os meus pecados, envelheceram os meus ossos pelos meus constantes

gemidos todo o dia. Porque a tua mão pesava dia e noite sobre mim, e o meu vigor se tornou em sequidão de estio" (Salmo 32,4).

Aquele que encobre o seu pecado nesta vida o terá descoberto na próxima, e aquele que confessa a Deus nesta vida jamais o verá exposto no porvir. Virá o dia do juízo. Jesus disse: "Nada há encoberto que não venha a ser revelado; e oculto que não venha a ser conhecido. Porque tudo que dissesstes às escuras, será ouvido em plena luz, e o que dissesstes aos ouvidos no interior da casa, será proclamado aos eirados" (Lucas 12:2,3).

Isso significa que virá o dia em que não haverá absolutamente nenhum segredo, um dia em que a revelação do coração ocorrerá. Para os justos, esta revelação será galardoadora, para os ímpios tal revelação será condenadora. Deus julgará todo o pecado encoberto; todo o pecado escondido será revelado. Mas o pecado que tiver sido confessado e purificado pelo sangue de Cristo não será jamais lembrado outra vez. Temos a promessa de que ao chegar ao céu, Deus não nos mostrará nossos pecados. Mas para os incrédulos que procuram cobrir seus pecados, a notícia não é confortadora. Apocalipse 19 nos diz que Cristo abrirá os livros e revelará os pecados de suas vidas; julgará todos os seus pecados e lançará os culpados no lago de fogo.

A razão pela qual Deus é tão severo ao julgar o pecado é que o pecado sempre é contra Ele. Era o mesmo caso com Davi, que disse: "Pequei contra ti, e contra ti somente..." (Salmo 51:4). Davi não negava ter pecado contra si mesmo e contra seu próprio corpo, como é certamente o caso de adultério (1 Coríntios 6:18). Não negava ter pecado contra Bate-Seba e Urias. Não negava ter pecado contra toda a nação de Israel com tal falha. Reconhecia, porém, que primeiramente todo pecado é contra Deus. A confissão de pecado não é apenas admiti-lo, mas admitir que o cometeu contra Deus e que assim é a Ele que se afrontou.

Este é um aspecto da confissão - concordar com Deus que a gente é culpada. A palavra grega é *homologeò*, que significa "dizer a mesma coisa". Assim, quando confessamos nosso pecado, concordamos com Deus que somos pecadores — que vemos o pecado como Ele o vê. "Senhor, eu pequei. Concordo com Tua avaliação de mim mesmo".

Mas a confissão não é apenas dizer "Sim, fui eu que fiz!" A verdadeira confissão inclui arrependimento, e arrependimento significa voltar-se para trás, desviar-se do erro. Você não terá confessado seus pecados de verdade a não ser que você pare de cometê-los. Se uma pessoa disser: "Sinto muito, Deus. Confesso" e continua a praticar o seu

pecado, está se enganando. A confissão inclui um quebrantamento além de assentimento verbal, e quebrantamento conduz à mudança de comportamento.

Olhando de Perto a Confissão. Talvez uma razão pela qual fazemos confissão tão superficial é que não entendemos o que está envolvido nisso. Temos uma compreensão inadequada dos elementos da confissão. Uma olhada mais de perto no Salmo 51, de Davi, nos mostra que a verdadeira confissão envolve uma perspectiva certa do pecado, uma perspectiva correta de Deus, e uma perspectiva realista de si mesmo, do eu.

Perspectiva certa do Pecado. O que queremos dizer por uma perspectiva certa do pecado? Primeiro, é o reconhecimento de que o pecado merece juízo. Davi orou: "Compadece-te de mim, ó Deus, segundo a tua benignidade; e, segundo a multidão das tuas misericórdias, apaga as minhas transgressões" (v.1). O fato de que Davi implora por misericórdia é uma admissão de que ele é culpado e não merece exoneração ou perdão. A possibilidade de misericórdia vem somente depois de ser dado o veredito de culpado.

Você acha que Davi estava se arriscando à possibilidade de não obter misericórdia? Leia então o Salmo 103 para uma notícia maravilhosa! "O Senhor é misericordioso e compassivo; longânimo e assaz benigno... Pois quanto o céu se alteia acima da terra, assim é grande a sua misericórdia para com os que o temem... Mas a misericórdia do Senhor é de eternidade a eternidade sobre os que o temem..." (w. 8,11,17). Encontramos nas Escrituras muitos exemplos em que Deus deixou de exercer juízo e usou de misericórdia, como em Esdras 9:13, Neemias 9:19 e "...sabe portanto que Deus permite seja esquecida parte da tua iniquidade" (Jó 11:6). Embora Deus tenha prazer em nos dar de Sua misericórdia, não esqueçamos jamais que nossos pecados merecem juízo.

Um segundo aspecto da perspectiva certa do pecado é o reconhecimento de que o pecado exige purificação. Davi orou: "Lava-me completamente da minha iniquidade, e purifica-me do meu pecado" (Salmo 51:2). Davi queria que cada imundo pecado fosse lavado de sua vida. Para alguém cujo pecado deixa uma mancha profunda, somente uma limpeza total resolverá. Permita-me ressaltar algo ligado a isso. Davi viveu antes da cruz de Cristo; assim, seu pecado era coberto mas não removido. Cada vez em que ele pecava, a cobertura saía, e era necessário a aplicação de mais sangue sacrificial para cobri-lo. Só em Jesus Cristo é que o pecado pode ser resolvido permanentemente.

Aqueles de nós que colocamos nossa fé em Jesus no momento de nossa conversão fomos purificados e feitos totalmente limpos. Então, enquanto andamos em comunhão diária com Ele, somos purificados através da Palavra.

Há uma terceira coisa relacionada com a perspectiva certa do pecado — a questão da aceitação plena da responsabilidade pelo pecado. Davi escreveu: "Pois eu conheço as minhas transgressões, e o meu pecado está sempre diante de mim" (v.3). Davi não culpava ninguém a não ser ele mesmo. Ele diz: "Deus, Tu não és culpado. Eu mesmo fiz isso. Tu és justo e certo. Não estou tentando fugir da minha culpa." Quando a pessoa está disposta a se responsabilizar pelo seu pecado, está caminhando para a maturidade espiritual.

Finalmente, uma perspectiva certa do pecado reconhece que este procede de nossa natureza. "Eu nasci na iniquidade, e em pecado me concebeu minha mãe" (v.5). Creio na depravação genética — que o pecado passa de geração a geração no momento da concepção. "Desviam-se os ímpios desde a sua concepção" (Salmo 58:3). Desde seu momento inicial, o homem é mau. É parte de sua própria natureza.

Perspectiva Certa de Deus. A verdadeira confissão não exige apenas uma perspectiva certa do pecado, como também exige a perspectiva certa de Deus. No Salmo 51 Davi cita vários atributos e características de Deus, fazendo aplicações práticas partindo destes. A santidade de Deus, por exemplo, exige "verdade no íntimo" (v.6). Isto deixa entender que Deus não Se preocupa com o comportamento exterior, mas com o interior. Algumas pessoas tentam fazer jogos com Deus através de um ritual religioso externo. Deus não se impressiona com isso. Deus olha por dentro — no coração.

Davi referiu-se também ao poder de Deus. "Purifica-me com hissopo, e ficarei limpo..." (v.7). Davi expressou sua confiança no poder de Deus para acabar com o pecado. Alguns crentes não acreditam que Deus possa mudar seus hábitos pecaminosos. Eu creio que Ele pode.

Mas exige confiança no poder de Deus para libertação. Quantas vezes falhamos em entregarmo-nos totalmente a Ele para vitória.

Depois de santidade e poder, Davi reconheceu o castigo de Deus. "Faze-me ouvir júbilo e alegria, para que exultem os ossos que esmagaste" (v.8). Às vezes os pastores têm que quebrar a perna de um cordeirinho rebelde, e então carregá-lo junto deles até que o osso se refaça completamente. Depois disso, a ovelha seguirá bem de perto, por

onde for o pastor. Davi entendia isso: "Senhor, meus ossos da perna foram quebrados, mas agora estou pronto a seguir-Te".

Outro aspecto da perspectiva certa de Deus é o do Seu perdão. Davi sabia que Deus é um Deus de perdão, que poderia perdoar e perdoaria o pecado. Não sei de melhor expressão disso do que o versículo encontrado em Miquéias 7:18: "Quem, ó Deus, é semelhante a ti, que perdoas a iniquidade, e te esqueces da transgressão do restante da tua herança? O Senhor não retém a sua ira para sempre, porque tem prazer na misericórdia". Perspectiva Certa de Si mesmo. A verdadeira confissão exige uma perspectiva certa do pecado, uma perspectiva certa de Deus e mais uma coisa - uma perspectiva certa de si mesmo, como o Salmo 51 deixa claro. Davi veio a reconhecer que teria de viver uma vida santa e piedosa.

Por que? Primeiro, por causa dos pecadores. Davi sabia que teria de ser santo se quisesse converter outros pecadores a Deus (v.13). Ninguém escutará um homem cujo sentimento de culpa corrói sua vida e tranca seus lábios de um testemunho eficaz. Tal homem nada tem a dizer. Tenho certeza de que muitos crentes se calam porque não podem falar da justiça de Deus no contexto de suas vidas injustas e vis.

Segundo, temos que ser santos por que Deus se compraz em um coração contrito e quebrantado (v. 17). Você sabe que pode deixar Deus contente? Você pode — seja sensível ao pecado e quebrante-se diante dEle.

Por último, temos que ser santos por amor aos santos. No versículo 18 Davi ora por outros. Ele está de volta ao terreno da oração, ele pode interceder pelos outros.

Mas não poderia fazê-lo enquanto não chegasse até aquele ponto de pureza de vida.

Resumindo, a verdadeira confissão ocorre apenas quando se vê verdadeiramente a Deus, quando se vê o pecado como realmente é, e quando se vê a si mesmo como se é realmente.

Por que Confessar? Permita-me acabar com a idéia errônea que algumas pessoas tem quanto à questão da confissão. Ao dizermos que a confissão inclui concordância com Deus e arrependimento que leva à tristeza pelo pecado — isso quer dizer que temos que implorar perdão a Deus? A resposta é um não enfático. Por que não? Porque Deus já perdoou o pecado do crente! Quando Jesus morreu sobre a cruz, carregou sobre si os pecados de cada crente - pecados passados, presentes e futuros. Não estamos falando da questão do perdão quando

falamos de confissão. O perdão aconteceu na cruz. Podemos parafrasear 1 João 2:12 da seguinte forma: "Meus fũhinhos, Ele perdoou todas as suas transgressões por amor do Seu nome". Não tenho em minha vida nenhum pecado não perdoado. E nem você tem, se for cristão. Não existe pecado não perdoado na vida do crente. Colossenses 2:13 declara que Deus perdoou todas as nossas transgressões através de nossa união com Cristo.

Certa vez eu vi um programa de televisão que versava sobre temas religiosos. Uma mulher telefonou perguntando: "Se eu morrer, ou se vier o Arrebatamento, antes de eu ter oportunidade de confessar todos os meus pecados, o que me acontecerá? Sou crente". O pastor respondeu "A senhora irá para o inferno". Não é assim, não! Todos os pecados do crente já foram perdoados. É o que ocorreu através da cruz.

O *porquê* da confissão será considerado no restante deste capítulo. Estou avisando - estamos navegando sobre um mar bravio — agarre-se à balaustrada e fique firme. **Limpo! Limpo!** Temos que encarar três palavras importantíssimas, tiradas do texto de 1 João 1:5 e 2:2. A primeira palavra é *purificado*. "Se, porém, andarmos na luz como ele está na luz, mantemos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado" (1:7).

É uma descrição fantástica do crente. A palavra *andarmos* está no presente do subjuntivo, significando uma ação contínua e habitual ^um índice do caráter: *Se você estiver habitualmente na luz*. Quem é esse? O cristão que foi colocado na luz — que está compartilhando a luz e a vida de Deus. Se você estiver nEle, segue-se que você está andando na luz.

O fato de que os crentes estão sempre na luz fica bem claro nas Escrituras. Deus é luz e não há nEle treva alguma. Nós também estamos nessa luz. Isto é um fato absoluto. Do ponto de vista intelectual, a luz refere-se à verdade (2 Coríntios 4:4,6; Atos 26:18,23; João 12:35,36,46). Do ponto de vista moral, a luz refere-se à santidade e à pureza (Efésios 5:8-14; Romanos 13:11-14; 1 João 2:8-11). Deus é verdade e santidade e nenhuma mentira, nenhum pecado O toca. E nós estamos nEle! Que pensamento maravilhoso!

Porque estamos andando na luz, temos comunhão "uns com os outros". Talvez você pense que isto se refere a outros crentes, mas não é assim. Refere-se a Deus. No português a idéia é de comunhão com outros crentes, mas no grego fala de comunhão com Deus enquanto andamos na luz. A palavra *comunhão* significa "sociedade". Somos sócios com Deus, compartilhando vida com Ele.

Qual o resultado disso? *O sangue de Jesus Cristo seu Filho nos purifica de todo pecado.* Permita-me explicar. O sangue é símbolo da morte de Cristo. Pedro fala disso quando diz que fomos redimidos não com coisas perecíveis como prata e ouro, "mas pelo precioso sangue, como de cordeiro sem defeito e sem mácula, o sangue de Cristo". (1 Pedro 1:19) O sangue simboliza a morte do Salvador que foi completamente eficaz para nos remir — foi por nós que Ele o derramou. E seu sangue derramado um dia é provisão constante para nossa purificação.

Apocalipse 1:5 também fala neste aspecto: "...Jesus Cristo, a fiel testemunha, o primogênito dos mortos, e o soberano dos reis da terra. Aquele que nos ama, e pelo seu sangue nos libertou dos nossos pecados". Quando Jesus pagou o preço pelo pecado, derramando Seu sangue, este sangue tornou-se agente purificador e lavou-nos de nossos pecados. Não é que o sangue em si tenha alguma qualidade, mas no dar de Sua vida, Jesus pagou a penalidade do pecado. E o dar de Sua vida é simbolizado pelo derramamento de Seu sangue.

Há alguma condição? - Há alguma condição ligada a essa purificação? Sim, apenas uma. Podemos ser purificados se andarmos na luz. "Está bem, crentes, se vocês tomarem com afinco o andar na luz, vocês terão comunhão e serão purificados." O versículo diz que *devemos* andar na luz. "Você está errado, MacArthur", alguém poderá objetar.

Vejamos então esse problema. Se essa interpretação estiver correta, então o versículo estaria dizendo: "Não pequeis porque se pecardes estareis nas trevas". Então como seria lido? "Se não pecardes, o sangue de Jesus Cristo purificará os vossos pecados". Mas não é isso de que precisamos. Significaria que a purificação seria apenas para quem *não* precisasse dela. Não teria valor algum ser purificado apenas quando se está sendo bom. Seria a idéia de que purificação e perdão são concedidos apenas àqueles que não pecam.

Mas não, este versículo quer dizer que se você e eu estivermos andando na luz de Deus quando o pecado surge em nossas vidas, somos ainda filhos da luz, e o pecado é constantemente purificado de nossas vidas porque as trevas não podem invadir a luz de Deus. Assim, Deus limpa e purifica continuamente nossas vidas em razão do sacrifício de Cristo.

Isto é realmente animador! Não temos nenhum pecado não-purificado, guardado no fundo de nossas vidas. Em vez de sermos culpados e impuros, somos constantemente purificados. No momento

que o pecado aparece nós somos purificados por que nós estamos na luz. Não há trevas em Cristo, e é Cristo quem nos mantém puros.

Efésios 1:7 nos diz que uma das coisas que temos em Cristo é "a redenção pelo seu sangue, a remissão dos pecados, segundo a riqueza da sua graça". Nosso perdão é total, tão completo como é rica a Sua graça. Hebreus 10:14 recorda-nos que a oferta de Cristo "aperfeiçoou para sempre quantos estão sendo santificados". Sua única oferta levou-nos à purificação total, não uma vez só, mas para toda a eternidade.

Estou pronto para entrar na presença santa de Deus. Vou para a glória sem escalas! "...estamos em plena confiança, preferindo deixar o corpo e habitar com o Senhor" (2 Coríntios 5:8). Os crentes estão sempre na luz, sempre em comunhão, e sempre purificados. Maravilhoso!

Quero dar-lhe uma idéia de como isso funciona. Na ocasião em que Jesus lavou os pés dos discípulos, ele disse: "Quem já se banhou não necessita de lavar senão os pés; quanto ao mais está todo limpo. Ora, vós estais limpos, mas não todos" (João 13:10). Aquele que está lavado ou que tomou banho está totalmente limpo. Mas no primeiro século, enquanto um homem andava pelas estradas poeirentas, sujava os pés. Só precisava lavar os pés. Era a isso que Jesus se referia. Dizia: "Uma vez purificado, todo o seu pecado foi perdoado. Só a poeira do mundo é que tem que ser lavada dos seus pés, e Eu continuarei a lavá-los. Você não precisa ser re-purificado - não precisa de outro banho".

Isto retrata de maneira maravilhosa a purificação e santificação posicionai do crente no momento da salvação, dando-nos a promessa de que Jesus continuará a limpar-nos a cada dia em que andamos através do mundo. Não precisamos ser salvos repetidas vezes, mas somente uma. Nossa salvação é uma experiência de uma vez para sempre.

É ou não é? Assim, a primeira palavra que descreve o crente é *purificado*. Vamos voltar ao texto de 1 João 1 para a segunda palavra, *confissão*. "Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça" (v.9).

Ressaltei que não havia condição para a limpeza no versículo sete, mas agora, no versículo nove, há uma condição. O versículo sete olha do ponto de vista de Deus, enquanto o nove olha do ponto de vista humano.

Talvez você retruque: "Está vendo. Você disse que Cristo tira os nossos pecados automaticamente e agora vai dizer que este versículo ensina que ⁴se confessarmos..." Então há uma condição, afinal".

Não, não de verdade. Deixe-me demonstrar. Deus perdoa e purifica em razão da morte de Cristo. Ele o faz instantaneamente, mas só o faz para as pessoas que estão confessando. Podemos ler assim: "Se estivermos confessando os nossos pecados, Ele é fiel para perdoá-los". Quem está confessando? Os crentes em Cristo. O versículo não está dizendo: "Confesse, senão Eu não perdôo". Diz que Deus constantemente, habitualmente e sempre purifica os pecados dos que confessam. Esta é apenas outra definição do crente. Um crente é alguém que concorda com Deus que é pecador. Assim, os que admitem que são pecadores são os que estão sendo purificados.

Fiel e Justo - Note que este versículo diz que Deus é *fiel* nesse perdão. Ele é fiel porque prometeu que seria. Prometeu ser misericordioso para com aquele que confessasse (Provérbios 28:13). E em Jeremias 31:34 Ele disse: "...Perdoarei as suas iniquidades e dos seus pecados jamais me lembrarei". Deus é fiel porque Ele cumpre o que promete.

Mas o nosso texto diz também que Deus é *justo* em fazê-lo. Como é possível Deus ser justo para perdoar o pecado? Porque Jesus Cristo pagou a penalidade e, ao fazê-lo, satisfaz a justiça de Deus. Romanos 3:23-26 nos diz que o Senhor foi crucificado a fim de demonstrar a justiça de Deus para que soubéssemos que Deus é justo. E os justificados são os que crêem em Jesus.

Continuo - Frequentemente um estudo da língua original esclarece um ponto difícil. Quando 1 João 1:9 fala de *perdão*, a palavra usada está no aoristo, que é uma forma verbal referente a um ato único ocorrido de uma vez para sempre, e não uma ação contínua. O cristão não vive continuamente no pecado, mas atos individuais de pecado ocorrem e estes precisam ser confessados.

A palavra *confessarmos* está no presente contínuo no grego, significando que estamos continuamente confessando nossos pecados. Não é algo que ocorre só uma vez. Nós temos que confessar contínua e habitualmente. Deus continua a perdoar os pecados que estamos confessando — Ele perdoa quem concorda com Ele sobre sua condição pecaminosa. Assim, o hábito contínuo de suas vidas é reconhecer perante Deus que são pecadores. Ao fazê-lo, a pessoa que confessa mostra-se como alguém que está sendo perdoado — um verdadeiro

cristão — em contraste com o não-cristão, cujo hábito é negar que tenha pecado (w. 8,10).

Vou ilustrar com uma explicação da palavra *fé*. Somos salvos pela fé, certo? Depois de salvos, será que nós dizemos: "Vou parar de crer? " É claro que não. Se nossa fé for real, ela continua. A crença não é algo que acontece só uma vez. A palavra crer está no tempo presente e contínuo. É um ato contínuo e incessante de crer.

Em 1 João 5:1 parece estar falando de algo que acontece uma vez: "Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo é nascido de Deus..." Mas realmente está falando: "Quem continua a crer, quem habitualmente crê..." É isso que Jesus queria dizer ao declarar: "Se vós permanecerdes na minha palavra, sois verdadeiramente meus discípulos (João 8:31). Novamente, "Quem é que vence o mundo senão aquele que crê ser Jesus o Filho de Deus? " (1 João 5:5). Assim, se a palavra for genuína, a fé continuará.

Se a confissão de pecado que induziu à salvação foi real, também a confissão continuará sendo feita. As coisas que nos trouxeram ao reconhecimento de Jesus Cristo - reconhecimento de nosso pecado e fé nEle -continuarão através de toda nossa vida cristã se formos autênticos. É isso que o Espírito de Deus está dizendo. Os que são salvos continuarão crendo e continuarão confessando. Podemos resumilo numa frase: A CONFISSÃO CONTINUA CARACTERIZA OS CRISTÃOS.

Graus de eficiência - Acredito que haja graus variáveis de confissão. Algumas pessoas confessam mais freqüentemente que outras. Pode haver graduação no quanto o arrependimento é completo. Mas o mesmo é verdade quanto à fé, não é? Alguns possuem mais fé que outros. Mas Jesus disse: "Se tiverdes fé como um grão de mostarda..." (Mateus 17:20). O importante é que a confissão esteja presente, à medida em que cresce na vida cristã, o crente encontrar-se-á confessando com maior freqüência do que quando primeiramente creu.

Temos que ser realmente sinceros nesta área. A bênção de Deus está sobre o coração que confessa. Temos que nos abrir perante Ele. Se nosso relacionamento com Deus for superficial, nossa confissão também o será — "ó Deus, pequei de novo hoje e tu o sabes. Há uma porção de coisas que eu fiz errado e não tenho tempo, de enumerá-las. Amém". Bem, pelo menos você admitiu ser pecador. Não admitiu que fosse grande pecador, mas provavelmente você é bem mais pecador do

que pensou em admitir. Como seria significativo reconhecer realmente perante Deus as profundezas do seu pecado -do fundo do seu coração.

Comunhão versus Gozo - Algumas pessoas dizem que a confissão tem importância porque restaura a comunhão com Deus quebrada pelo pecado. Quando você peca - perde a comunhão; quando confessa — a comunhão é restaurada. Mas não é assim. A comunhão com Deus não muda jamais. Não pode ser quebrada pelo pecado e assim não pode ser restaurada através da confissão. A idéia geral de comunhão é amizade, intimidade, relacionamento entre as pessoas. Mas a palavra grega é *koinônia*, que significa sociedade. Nossa sociedade, nossa associação básica com Deus não pode ser acabada pelo pecado. Algo realmente acontece quando pecamos, mas não é a perda de comunhão. É a perda da alegria. "Estas coisas, pois, vos escrevemos, para que a nossa alegria seja completa" (1 João 1:4). Embora nossa comunhão não possa ser quebrada, podemos ficar com a vida confusa de tal forma que se perca a alegria. Muitos crentes têm feito isso.

Não estou negando que ao pecar o crente perde uma certa intimidade, uma certa experiência, um sentimento de calor da parte de Deus. Algo se esvai, sim, mas eu o defino como uma perda de alegria e não perda de comunhão. Agora, qual a maneira mais rápida de se obter novamente essa alegria da salvação? Fazendo o que Davi fez — confessando. "Restaura em mim a alegria da Tua salvação..." (Salmo 51:12). Deus nos restitui Sua alegria.

Conquistando. Até aqui, vimos que a purificação e a confissão caracterizam a vida do crente. Há uma terceira coisa que o cristão experimenta - a conquista. Deus liberta o crente, pois Ele lhe dá pela primeira vez a capacidade de fazer o que é certo. Isto é algo que você não conseguia fazer antes de sua salvação.

Talvez algum cristão se pergunte: "Mas quem precisa disso? Já que continuo sendo pecador o resto de minha vida, para que procurar a santidade? Afinal, já fui purificado. Assim, vivo como eu bem entendo."

João responde àqueles que têm tal filosofia. "Filhinhos meus, estas coisas vos escrevo para que não pequeis. Se, todavia, alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o justo" (1 João 2:1). Ele pode usar a expressão "filhinhos" porque tem mais de noventa anos quando escreve a epístola. Gosto disso! Não há exortação mais simples que essa: "Gente, não peque".

"Mas por que ele disse isso? Se vou estar sempre confessando e sempre sendo purificado, não é engraçado dizer: *Não peque*? "

Não, não é engraçado, porque não somos forçados a pecar. Isso soa como contradição, e de fato é. Dentro de você está o poder da vitória contra o pecado, e por isso é que usei a palavra *conquistando*. Você pode conquistar o pecado. "Porque o pecado não terá domínio sobre vós..." (Romanos 6:14). Não tem mais poder sobre nós. Romanos 8:13 diz que podemos "mortificar" o pecado - matá-lo. Os incrédulos não podem ganhar a vitória contra o pecado, mas os crentes podem.

Creio de todo o coração que uma das marcas da maturidade espiritual é a diminuição da frequência do pecado. Por que Deus diria: "Não pequeis" se Ele não soubesse que temos recursos para fazê-lo? Paulo disse a mesma coisa em 1 Coríntios 15:34: "Tornai-vos à sobriedade, como é justo, e não pequeis..." "Irai-vos e não pequeis..." (Efésios 4:26). "Porquanto a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens, educando-nos para que, regeneradas a impiedade e as paixões mundanas, vivamos no presente século, sensata, justa e piedosamente" (Tito 2:11,12). Em outras palavras, não é para pecarmos. Um dos meus sermões em Romanos é intitulado: "Quatro coisas que o Espírito Santo faz por você, quer você queira ou não". Entre essas obras soberanas do Espírito está o subjugamento da carne. *Você não pode conquistar estando na carne, mas o Espírito Santo operando em você pode.*

Do seu Lado. João termina com um resumo "...se todavia, alguém pecar, temos um Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o justo; e ele é a propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos próprios, mais ainda pelos do mundo inteiro" (1 João 2:1,2). João diz: "No caso de você pecar, temos Alguém que o cubra". O escritor não fala aqui de uma ação habitual mas de atos individuais. "Se acontecer de você cometer algum pecado, ele é limpo".

A palavra *Advogado* é a mesma traduzida por "Consolador" em João 15:26. É um advogado de defesa, que vem junto para auxiliar. Quando pecamos, será que o Amor nos acusaria? Não, mas Satanás nos acusa: "Olha aí, Deus. Esse Teu filho pecou". É a acusação.

Mas o Advogado, o Senhor Jesus, vem e diz: "Já foi resolvido, Pai. Eu o carreguei no Meu corpo. Já paguei a pena". Assim, Satanás é frustrado. "Quem intentará acusação contra os eleitos de Deus? ..." (Romanos 8:33). Somente um Justo poderia nos salvar de toda a injustiça. Cristo é santo e Cristo fez o sacrifício perfeito.

É isso. Como redimidos pelo Senhor Jesus Cristo, somos purificados. Como somos purificados, confessamos nossos pecados. E como confessamos, conquistamos a vitória. Não importa quão profunda

seja sua culpa, nem quão freqüentes as suas falhas; venha a Deus em confissão contrita e permita que Ele faça Sua obra em sua vida.

Uma das cenas mais marcantes na literatura inglesa ocorre no fim do livro *Motim no Bounty*. Alguns marujos estão sendo expulsos da Marinha Real por causa de um motim. Roger Byam, um jovem marinheiro, enfrenta a morte com os outros. A sentença é a forca, mas porque Byam é uma pessoa de lealdade e integridade, recebe o perdão do rei. Embora julgado culpado, ele é perdoado, é restaurada a sua patente, e os relatos de seu crime são eliminados para sempre.

Foi isso o que Davi pediu — e recebeu. E é o que todo o crente recebe em Cristo. Cremos que Deus é um perdoador, e como resposta, em gratidão, confessamos nosso pecado a Ele. Afastamo-nos do pecado para não pisotearmos em Sua graça.

AMOR-DESTRANCANDO A CÂMARA NUPCIAL

No tempo de Moisés Deus deu os Dez Mandamentos ao Seu povo. Mas no tempo de Jesus, as tradições legais dos rabinos totalizavam mais de 600 mandamentos. Não há nenhuma forma de se guardar perfeitamente 600 leis, e assim, os líderes judaicos fizeram uma adaptação. Dividiram todos seus regulamentos em leis pesadas e leis leves. As leis pesadas eram exatamente isso: prendiam, subjugavam. E as leis leves? Bem, pode-se ceder um pouco nessas. Alguns rabinos iam além e ensinavam que se um homem selecionasse apenas um grande preceito e o observasse, poderia deixar de lado os demais. Contra este pano de fundo, um advogado veio a Jesus com uma pergunta: "Mestre, qual é o grande mandamento na lei? " (Mateus 2236).

"Respondeu-lhe Jesus: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento. Este é o grande mandamento. O segundo, semelhante a este, é: amarás o teu próximo como a ti mesmo. Destes dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas" (w. 37-40).

Grande Pescador, Grande Fracasso. O que significa guardar este primeiro mandamento que nosso Senhor denominou de maior? Não conheço ilustração melhor que a de um dos doze discípulos em João 21.

"Vou pescar" declarou Pedro um dia, após a morte e Ressurreição do Senhor Jesus Cristo, Ele estava querendo dizer aos outros discípulos que ia voltar para seu antigo negócio - a pesca. Como Pedro era o líder, o resto dos discípulos disseram: "Nós também vamos". Foram para o barco sem maiores pensamentos. O Senhor afastou todos os peixes do mar da Galiléia. Não havia nenhum peixe perto do barco. Pedro e os outros trabalharam a noite toda sem resultado algum (w.2,3).

"Pegaram alguma coisa? " perguntou o Estranho na alvorada do dia seguinte.

"Nada", responderam.

"Lancem a rede do outro lado do barco". O Senhor fez algo de sobrenatural e os peixes lotaram o lado direito. Tão grande foi a pescaria que os discípulos não conseguiram nem colocar os peixes todos a bordo (v.6).

"É o Senhor", disse João. Com isso, Pedro lançou-se à água e nadou até a praia (v.7).

Jesus convidou-os para um desjejum - uma refeição preparada por ele, talvez milagrosamente. Enquanto Pedro e os outros estavam lá sentados, comendo com o Senhor da Glória, Pedro devia estar pensando: "Como sou palerma: Desobediente e incapaz. Falhei de novo". Pedro tinha falhado em cada teste que lhe fora proposto. Não podia ter sucesso. É provável que houvesse lágrimas nos seus olhos, sofrimento e dor no coração, enquanto olhava para Jesus.

Amor versus Gostar. Finalmente o Senhor falou: "Simão, filho de João, amas-me mais do que estes outros? " (v. 15)

Estes o que? Bem, talvez mais do que estas coisas — o barco, os peixes, as redes, o mar, todo o negócio da pesca. Ou talvez o Senhor estivesse perguntando a Pedro se ele O amava mais que os outros discípulos. Em certa ocasião Pedro havia declarado que era mais fiel do que eles.

"Pedro, você *realmente* me ama? Você me ama *muito*? O Senhor usou a palavra *agapào*, que significa a espécie mais alta de amor, amor supremo.

Quanto tempo Pedro demorou para responder não sabemos. Mas finalmente ele disse: "Sim, Senhor, tu sabes que eu te amo". Só que usou outra palavra - *philèò* - que significa "gosto muito de ti".

Creio que Pedro sentisse que seu amor era grande, mas que ele era incapaz de falar disso em razão de sua desobediência. Seria ridículo dizer: "Senhor, eu te amo supremamente, mas não faço o que Tu mandas".

Certa vez eu conversava com uma criança de cinco anos. Perguntei-lhe como ele poderia mostrar a seus pais que ele os amava. "Eu poderia obedecê-los," ele respondeu. Não se pode declarar amor supremo se na vida não houver obediência. Por isso Pedro não o

declarou. Lembre-se, Pedro havia negado ao Senhor três vezes, daí Cristo ter-lhe dado três oportunidades de redimir-se. Jesus perguntou-lhe uma segunda vez: "Simão, filho de Jonas (usou o nome antigo porque ele estava agindo como o antigo Pedro), amas-me *muito*? (v.16).

"Sim Senhor, Tu sabes que gosto muito de Ti."

Pela terceira vez Jesus perguntou, só que desta vez, usou a palavra que Pedro usara por amar. "Simão, gostas realmente muito de mim? " (v.17) A Bíblia diz que Pedro se entristeceu. Por Jesus ter perguntado três vezes? Não, mas porque Jesus questionava o testemunho de Pedro, o nível do amor de Pedro.

"Senhor, Tu sabes todas as coisas. Sabes que eu gosto de Ti." Pedro estava pensando: "Não escuta o que eu digo - olha para o meu coração".

Quando eu era menino, pensava na doutrina da onisciência de Deus - o fato de que Deus sabe tudo a respeito de todas as coisas - como um problema terrível. Meu pai advertia: "Mesmo que nós não saibamos, Deus sabe. Ele vê tudo que você faz, Johnny". Eu pensava, por que será que Deus passaria o dia vigiando o que eu fazia?

À medida em que amadureci na minha compreensão e cresci, percebi que sou como Pedro em muitas maneiras. E há dias em que a única forma possível para Deus saber que eu O amo é pela Sua onisciência. Percebi que essa doutrina tem o seu lado positivo. Como é bom saber que mesmo em dias em que sua vida não dá testemunho claro você pode dizer: "Senhor, sinto muito pela minha maneira de agir. Oh, Senhor leia meu coração e saiba que eu O amo". Foi isso que Pedro fez.

A Qualidade do Amor a Deus. Qual a espécie de amor de Jesus procurou em Pedro - e procura em nós? um amor emocional, uma espécie de fachada sentimental? Devemos nos arrepiar espiritualmente para com o Senhor? Há ocasiões em minha vida quando não sinto esse calor para com Cristo. Não posso fabricar tal reação. Mas também, não é isso que o Senhor deseja. Aprendemos o que é o verdadeiro amor quando examinamos mais a fundo este incidente entre Pedro e Jesus. *Sacrifício*. "Pedro, quando eras mais moço tu te cingias a ti mesmo e andavas por onde querias; quando, porém, fores velho, estenderás a tua mão e outro te cingirá e te levará para onde não queres. Disse isto para significar com que gênero de morte Pedro havia de glorificar a Deus. Depois de assim falar, acrescentou-lhe: Segue-me" (João 21:18,19).

A frase "estenderás as tuas mãos" fala de crucificação. "Pedro, você será crucificado. Pedro, você realmente Me ama? Então, morra por Mim".

É isso que significa amar a Deus de todo o coração, de toda a alma e de todo entendimento. É amor disposto a sacrificar-se. Não é o tão falado amor sentimental. Pedro já tinha essa espécie de amor, mas não bastava. Agora Jesus oferecia a Pedro uma forma de demonstrar seu amor. Ele não disse apenas: "Pedro, você se sente bem por dentro ao amar-Me? Você sente um calorzinho entre a terceira e a quarta costela? " Não, Ele pediu sacrifício.

Como saber se você ama ao Senhor Jesus Cristo? Depende de você estar ou não disposto a sacrificar-se por Sua vontade, diariamente. No primeiro século, sacrifício podia bem significar morte física. Está documentado que o general romano Varas acabou com uma insurreição na Galiléia alinhando a estrada com cruzes. Pedro sabia o que custaria tal sacrifício.

Pedro já tinha jurado aceitar tal sacrifício, mas lembrou-se de todas as suas falhas passadas. Contudo, aqui estava o Senhor profetizando claramente que no final Pedro seria encontrado fiel. Imagino que Pedro dissesse a si mesmo: "Maravilhoso. Finalmente, vou conseguir ser fiel ao Senhor. Não vou desistir no fim". *Obediência*. Há uma segunda qualidade deste amor sobre

O qual Jesus falou. Não é somente com auto-sacrifício, mas também com obediência. "Segue-me", mandou Jesus. Quando Jesus levantou-se e foi embora, Pedro levantou-se e o seguiu, interpretando literalmente este mandamento. É certo que por um momento Pedro se distraiu, olhou para João e perguntou ao Senhor o que seria do discípulo amado. Ao que o Senhor retrucou "Isto não te interessa, Pedro". Novamente mandou: "Segue-me" (versículos 20-22). E pelo resto de sua vida, Pedro O seguiu.

O que inclui a obediência sacrificial que se dá ao Senhor, por amor a Ele? Posso pensar em uma única coisa que inclui, na minha própria vida: Passo de cinco a seis horas por dia em meu escritório estudando a Palavra de Deus. Francamente, porém, há dias em que entro no escritório e estou cansado, sem vontade de estudar. Gostaria de fazer alguma coisa diferente - como, por exemplo, pegar meu equipamento de golfe e jogar umas partidas. Mas em vez disso, eu me forço a um dia de estudo intensivo. No final do dia, a única emoção que sinto é a disciplina de ter feito justamente isso. Mas ao trabalhar, tenho

amado ao Senhor Jesus Cristo mesmo contra minha vontade. Tenho cumprido Sua vontade e feito um sacrifício para fazê-lo.

Isso pode ser uma coisa pequena, mas demonstra o princípio de obediência sacrificial. Tal obediência por amor não é algo emocional, mas o cumprimento de

1 João 2:5 — "Aquele, entretanto, que guarda a sua palavra, nele verdadeiramente tem sido aperfeiçoado o amor de Deus, nisto sabemos que estamos nele". O amor que Deus requer de nossa parte é amor de coração, mente e alma — que obedece.

Amar aos Outros. Vamos voltar para a resposta de Jesus ao homem da lei que perguntara qual o maior mandamento. Primeiro, devemos amar a Deus. Segundo, devemos amar aos outros. Muitas Escrituras falam nisso. Por exemplo, 1 Tessalonicenses diz que fomos ensinados por Deus a amar-nos uns aos outros. Em vista disso, devemos crescer em amor uns para com os outros (4:9,10). E Pedro escreve que devemos amar-nos de coração puro, ardentemente (1 Pedro 1:22). A palavra *ardente* vem de um termo grego que significa estendido ou espichado. Devemos nos "espichar" o quanto for necessário para atingirmos aos outros.

Assim como o amor a Deus não é induzido pela emoção, o amor ao próximo também não o é. Este exige também sacrifício. Ao escrever a este respeito, João salta de uma declaração a respeito do amor aos irmãos para uma sobre o amor ao irmão (do plural para o singular, em 1 João 3:14). Algumas pessoas dizem: "Bem, eu amo aos irmãos na fé — só não suporto aquele irmão em particular". É muito fácil amar o mundo todo, é fácil amar a igreja. Mas poderá ser bem mais difícil amar um determinado indivíduo no mundo ou na igreja.

Amar Através das Obras. Quando vim para a igreja a que sirvo, eu queria muito amar a todos, mas não sabia como atingir o sentimento emocional que eu sentia ser necessário para isso. Algumas pessoas eram um tanto irritantes e tornavam as coisas difíceis para mim. Eu desejava amá-los, mas não sabia como. Um dia fui a um desses homens, abracei-o e disse: "Quero que você saiba de uma coisa. Se houver qualquer oportunidade de servi-lo, quero fazê-lo". Surgiu a oportunidade. Eu não me senti diferente emocionalmente em relação a este irmão, mas eu o amei ajudando-o.

Amar aos outros não é bater nas costas de alguém e dizer: "Você é maravilhoso, irresistível e eu o amo". A maneira de se demonstrar amor é fazendo sacrifícios pessoais e indo ao encontro das necessidades

dessa pessoa. Às vezes me perguntam como posso ter um ministério com indivíduos, em uma igreja tão grande. Não é correndo atrás de todo mundo e expressando amor, m?s sim, através de sacrifícios na minha vida para que cheguem à maturidade, ajudando-os a crescer espiritualmente. Eu me importo o suficiente com eles para fazer o necessário em minha própria vida e levá-los à conformidade com Jesus Cristo.

Como sabermos melhor que Deus no* ama? Será que ele proclama Seu amor do céu, ou o escreve nas estrelas? Não, nós o percebemos porque Cristo entregou Sua vida por nós. Deus prova Seu amor porque colocou Seu Filho numa cruz em nosso benefício. É assim que Ele expressa o Seu amor - através do sacrifício. E como Cristo entregou Sua vida por nós, nós também devemos dar nossas vidas pelos irmãos (1 João 3:16). Talvez nossa morte não seja necessária, mas "Aquele que possuir recursos deste mundo e vir a seu irmão padecer necessidade e fechar-lhe o seu coração, como pode permanecer nele o amor de Deus? "(1 João 3:17). Se virmos a necessidade de alguém, devemos suprir essa necessidade ou então provamos ser deficientes em amor.

Alguém pode dizer: "Mas antes de amarmos alguém, temos que amar a nós mesmos. Afinal de contas, a Bíblia diz que devemos amar o próximo como a nós *mesmos*" (Tiago 2:8).

Já ouvi interpretação errônea deste versículo por parte de muitos psicólogos. Dizem que é necessário ter uma auto-imagem certa, que se não tivermos uma impressão exaltada de nós mesmos e de tudo o que somos, jamais seremos capazes de amar corretamente aos outros. Isso é conversa fiada psicológica. Vem de um amor sentimental, enquanto a Bíblia fala de algo bem diferente.

O que significa amar aos outros como a nós mesmos? Vamos olhar em Tiago 2:1: "Meus irmãos, não tendes a fé em nosso Senhor Jesus Cristo Senhor da glória, em aceção de pessoas". Ele prossegue ilustrando com o caso do homem rico e do homem pobre que visitam uma congregação e recebem tratamento diferente. Tiago está dizendo que nós como crentes não devemos tratar certas pessoas com respeito enquanto menosprezamos outras. Pelo contrário, devemos tratar a todos como trataríamos a nós mesmos. Isso quer dizer que quaisquer sacrifícios que fariamos pelo nosso próprio conforto, deveríamos fazer também pelo conforto dos outros, sem ligar para seu "status", sua situação social ou econômica. Não tem nada a ver com nosso *eu* psicológico, mas sim, com nosso serviço para com os outros.

Consideramos, por exemplo, até que ponto esforçamo-nos para tornar nossa vida mais confortável. Deveríamos nos esforçar da mesma maneira para irmos ao encontro das necessidades de nosso próximo. Amar em termos de serviço sacrificial, assim como fazemos sacrifícios em benefício próprio. Você está disposto a isso? Você está disposto a deixar aquilo que lhe causa prazer a fim de dar conforto a outra pessoa? Você está disposto a sacrificar aquilo de que gosta para suprir a necessidade de outrem? H isso que significa amar o próximo como a si mesmo. Não é algo psicológico, é sacrificial.

Servir é Amar. Creio que o melhor exemplo de amor sacrificial pelos irmãos foi dado pelo Senhor mesmo. Na noite antes de Seu sofrimento e morte, o Senhor não falou aos discípulos no cenáculo, "Eu os amo. Vou fazer uma palestra a respeito do amor divino e ensinar-lhes como funciona."

Em vez disso, Jesus, "Sabendo este que o Pai tudo confiara às suas mãos, e que ele viera de Deus, e voltava para Deus, levantou-se da ceia, tirou a vestimenta de cima e, tomando uma toalha, cingiu-se com ela. Depois, deitou água na bacia e passou a lavar os pés aos discípulos e a enxugar-lhos com a toalha com que estava tingido" (João 13:3-5).

Depois deste surpreendente exemplo de humildade, Jesus disse: "Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também ameis uns aos outros. Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns aos outros" (w.34, 35).

Como Jesus demonstrou-lhes Seu amor? Lavando seus pés sujos, tomando o papel de um escravo, fazendo o que era desagradável - o que era sacrifício. Amar ao próximo não é sentir impulsos emocionais. É servir. Quando sacrificamos voluntariamente o que queremos, pelo bem do próximo, quando escolhemos suprir a necessidade de alguém em vez de satisfazer nossa própria necessidade, então, realmente amamos (não importa quais sejam nossas emoções). É isso que Deus espera de nós. O Apóstolo João resume o amor como chave para o crescimento espiritual com palavras simples e conhecidas: "Filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua, mas de fato e de verdade" (1 João 3:18).

O cristianismo é a melhor coisa que existe no universo! No entanto, a maioria de nós tem que ser lembrada constantemente de como é maravilhosa a vida cristã. Precisamos apenas dar uma olhada no livro de Efésios, que nos diz que somos *superabençoados* (1:3), *superescolhidos* (1:4), *superaceitos* (1:6) e *superperdoados* (1:7). Em Cristo somos sábios (1:8), ricos (1:11) e seguros (1: 14). Estamos vivos com vida nova (2:5). Somos objetos da graça eterna (2:7).. Somos a obra prima de Deus (2:10) e estamos próximos de Deus numa união misteriosa com Ele e com todos os outros crentes (2:13). Somos um corpo (2:16) com acesso a Deus por um Espírito (2:18). Somos o templo de Deus (2:21) e a habitação do Espírito (2:22). E somos poderosos (3:20).

Que declarações extraordinárias! Quão grandiosa é a vida cristã quando examinada à luz do que somos em Cristo! Não precisamos merecer essa posição exaltada pois ela já é nossa através da salvação no Senhor Jesus Cristo.

Os três últimos capítulos de Efésios vão além desses aspectos posicionais de nossa vida, entrando nos aspectos práticos. Por exemplo, devemos andar inteligentemente como crentes (4:17), andar no amor de Deus (5:2) e andar na luz (5:8). Essa apresentação da adequação do Cristianismo não tem igual em toda a Palavra de Deus. Qualquer crente que estudar Efésios cuidadosamente e concluir que falta alguma coisa em sua vida, está errado. Não precisamos ter mais do Espírito Santo, mais amor, mais graça, ou mais de qualquer outra coisa. Em Cristo temos tudo. Temos tudo de que precisamos para crescer à maturidade.

Cuidado: Perigo à frente! Aqui porém, surge um problema potencialmente destrutivo. Eu o chamo de super confiança espiritual ou egoísmo doutrinário. Há um perigo latente, na vida dos crentes que possuem conhecimento profundo de doutrina e compreensão efetiva dos princípios espirituais práticos, em tornarem-se auto-suficientes e acharem que não precisam de nada. Então, a oração do profundo do coração, apaixonante e constante não encontra guarida em suas vidas. Tenho visto tal condição desenvolver-se em muitas e muitas pessoas. Por terem conhecimento, permitem que uma auto-dependência evolua, eliminando a vitalidade de uma verdadeira vida de oração.

Paulo ordena aos crentes que orem sem cessar a fim de se guardarem desse perigo. Ele nos chama para uma vida de oração. Não importa o quanto já temos em Cristo, temos que orar. A oração é uma chave essencial para o crescimento espiritual.

Vamos pensar na atmosfera e na respiração para entendermos quão necessária é a oração. A atmosfera exerce pressão sobre nossos pulmões, forçando-nos a inspirá-la. Nós respiramos muito naturalmente, em resposta a essa pressão, em vez de conscientemente andarmos procurando agarrar o ar. Assim, torna-se muito mais difícil prender a respiração do que respirar. Você nunca diria: "Estou tão cansado hoje, porque tenho respirado..." Mas se você estivesse lutando com dificuldade para respirar, você se cansaria — cansaria de lutar contra a pressão natural exercida contra seus pulmões.

O mesmo ocorre na oração. A oração é natural para o cristão. É a respiração vital do crente. A razão pela qual alguns crentes andam tão abatidos e exaustos é que prendem sua respiração espiritual quando deveriam estar abrindo seus corações para Deus e recebendo a atmosfera divina que os cerca — Sua divina presença. Aquele que não estiver fielmente em oração, luta constantemente contra sua natureza espiritual. Está segurando seu fôlego espiritual.

Você talvez pergunte: "Por que algum crente não respiraria - isto é, por que não oraria?" É uma boa pergunta. Creio que a resposta seja por causa do pecado. O pecado em nossa vida abafa a oração. Quando não estamos dispostos a confessar e a abandonar o erro, não queremos orar, porque a oração nos despe na presença de Deus, e não nos sentimos à vontade.

Caso não possa pensar em algum pecado que você não queira admitir, pense neste: egoísmo. É talvez a principal razão pela qual as pessoas não oram. O egoísmo se manifesta em pecados sintomáticos como preguiça, indiferença ou despreocupação. Examine sua vida e é provável que você possa identificar algum pecado que o mantenha afastado da oração. E se você não estiver orando, estará sufocando! É mortal!

Os "Todos" da Oração. Nos últimos dois capítulos de Efésios, Paulo dá duas breves, mas marcantes, ênfases na oração. A primeira é uma instrução geral e a segunda é uma ilustração específica. Cada uma tem uma grande lição para nos ensinar. A instrução geral se encontra em Efésios 6:18: "Com toda oração e súplica, orando em todo o tempo no Espírito, e para isto vigiando com toda perseverança e súplica por todos os santos". Paulo repete a palavra "todo" quatro vezes. A mesma palavra grega *pas* é utilizada em cada ocasião. Juntos, estes compõem quatro pontos diferentes com respeito à oração. Podemos chamá-los de "os todos da oração".

Qual a freqüência? O primeiro *todo* indica a freqüência da oração: *orando em todo o tempo*. Quando devemos orar? Alguém diz: "Acho que deve ser de manhã". Outro insiste: "Gosto de orar à noite". Realmente? Quando é que você respira? "Ah, tomo umas tragadinhas de ar de manhã". "Tomo o meu arzinho à noite". Que ridículo! Devemos estar orando sempre e sempre orando. A construção grega significa orar em cada e em toda a ocasião específica.

Paulo estava falando sério! E quando nosso Senhor Jesus Cristo disse: "Vigiai, pois, a todo tempo, orando, para que possais escapar..." (Lucas 21:36), Ele também falava sério. Se nosso Salvador, que possuía uma natureza divina, tinha o desejo e a tremenda necessidade de orar (João 17), quanto mais *nós* precisamos orar, mesmo que saibamos nossa posição em Cristo? !

As cartas paulinas nos dão muitas ordens quanto à freqüência de nossas orações: "...na oração perseverantes" (Romanos 12:12), "Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas diante de Deus as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graça" (Filipenses 4:6); "Perseverai na oração, vigiando com ações de graça" (Colossenses 4:2); "Orai sem cessar" (1 Tessalonicenses 5:17). Paulo não somente falava sobre oração - ele a vivia. Paulo constantemente orava por alguém.

Como é possível orar sempre? Primeiro, temos que definir os termos. *Orar sempre* significa estar conscientes de Deus - ver todas as coisas que acontecem relacionando-as a Deus. Um exemplo: você levanta de manhã e vê um lindo dia e um céu maravilhoso. Qual o seu primeiro pensamento? Talvez seja "Obrigado, Senhor por este maravilhoso dia que Tu criaste". Isto é orar sem cessar. Daí você sai e vê seu vizinho que está em pecado. Você ora: "Deus, salve o meu vizinho". Mais oração sem cessar. Você entra no carro e desce a rua e vê propagandas de coisas indecentes. Você pensa: "Deus, aonde este mundo está chegando? Ajuda-me a alcançar estas pessoas perdidas e doentes". Mais uma vez, você está orando sem cessar.

Orar sem cessar não é recitar "4Tai nosso que estás no céu" trinta e cinco vezes. É ver as coisas do ponto de vista de Deus. É ver uma dor e pedir que Deus a cure, ou ver um problema e pedir que Deus esclareça. É ver um irmão crente que tem uma necessidade e orar por ele, ou ver alguém em apuros e pedir que Deus o liberte. É comunhão com Deus, falar com Ele a respeito daquilo que O está desonrando. Todas essas coisas exemplificam "orar sem cessar". A cada momento em

que se está acordado estamos louvando a Deus por coisas maravilhosas ou intercedendo por alguém.

Conte as Espécies. Paulo dá-nos um segundo *todo* da oração — a variedade na oração — *com toda oração e súplica*. Novamente, temos que definir os termos. *Oração* é uma palavra geral a que pertencem muitas formas e características. Por exemplo, pode-se orar em público, em particular, verbalmente, silenciosamente. Pode-se fazer orações planejadas, deliberadamente, com um livro de orações, ou orações espontâneas que saltam de seu coração. Pode-se fazer pedidos ou dar graças. Pode-se ajoelhar, ficar em pé, sentar, deitar. Há muitas maneiras de orar - porque Deus planejou que a oração acompanhasse toda espécie de emoção e toda espécie de experiência. Temos uma variedade de formas de oração para encaixar em cada situação ou circunstância.

A segunda palavra que Paulo utiliza descreve um tipo em especial de oração - *súplica*. Isto se define como um pedido específico. É freqüente nós generalizarmos "Deus, abençoe os missionários. Deus, abençoe a igreja". Estes não são pedidos específicos, mas gerais. Tais pedidos vagos conduzem a respostas vagas — se houver respostas.

Minha filhinha tinha o hábito de generalizar. Uma noite ao orar depois de um longo e cansativo dia, ela ajoelhou ao lado de sua cama e disse: "Deus, abençoe tudo no mundo. Amém". Tive que dizer-lhe que essa não era uma oração muito boa. Fiz uma pequena explicação teológica para procurar explicar-lhe que Deus queria que ela Lhe pedisse coisas específicas que estivessem em seu coração, não "tudo no mundo". A súplica tem que ser específica.

Fique de Olho Aberto. Logo a seguir, Paulo considerou a maneira que se deve orar: *vigiando com toda perseverança e súplica*. Perseverança quer dizer continuar firme. Quando você ora, seja perseverante - como o homem em Lucas 11 que continuou batendo à porta até que o dono da padaria abriu para dar pão para os visitantes inesperados que chegaram (w. 5-8). Deus diz, com efeito, que Ele atenderá de maneira semelhante. Ele escuta a oração constante e perseverante.

Uma palavra importante neste aspecto da oração é *vigiando*. É estar alerta. Não podemos orar com inteligência a não ser que estejamos alertas para com aquilo que se passa. Muitos crentes esquecem ou ignoram a admoestação de Pedro para que sejamos criteriosos e sóbrios a bem de nossas orações (1 Pedro 4:7). Ele insiste em que oremos sem trégua, sem cessar, perseverante e diligentemente.

Você sabe o que se passa em seu lar? E quanto a sua esposa? Você ora fielmente por ela, sem cessar? Você ora constantemente por ela, pedindo que Deus faça dela a espécie de mulher que ela deve ser? A espécie de mãe, esposa e serva cristã que Deus deseja? Você ora fielmente para que Deus a abençoe e enriqueça sua vida, levando-a à maturidade espiritual?

E seu marido? Você ora para que ele seja um homem de Deus em todo sentido da palavra? Você ora para que ele seja como Cristo ao chefiar o lar? Você pede que Deus faça com que seu marido tome as decisões certas? Você ora para que Deus o abençoe no seu trabalho? Você está cônica dos problemas e conflitos que ele enfrenta, e ora por estes?

E seus filhos? Você ora para que Deus os edifique no Espírito, para que eles sejam fortes no Senhor, para que Ele os guarde do maligno?

E seus vizinhos? As pessoas com quem você se relaciona? As pessoas na escola? Os doentes? Os outros que precisam de suas orações? Quando alguém compartilha uma necessidade, você realmente ora por esta, ou diz apenas: "ah, sim, vou orar por você" e depois se esquece?

Havia um homem em nossa igreja que tinha uma pilha de cadernos em sua estante, com os pedidos de oração pelos quais orara e Deus respondera durante muitos e muitos anos. Naquela época ele estava no caderno número... (não me recordo quantos tinham sido preenchidos). Este homem estava alerta! Quando sabia que alguém tinha uma necessidade, ele anotava e orava por aquilo. É uma prática recomendável.

Certa ocasião, alguém me disse: "MacArthur, vou colocá-lo em minha lista por seis meses". Minha primeira reação a isso foi: "Será que só mereço isso?" Mas minha segunda reação foi louvar ao Senhor por isso. É inco-mum alguém se comprometer a orar por alguém por um certo período de tempo. E é algo tremendo.

Para Ele, não para Você. O quarto *todo* do qual Paulo fala refere-se aos objetos de oração. O objeto *direto* de nossas orações, claro, é Deus. Paulo disse muitas vezes: "Oramos a Deus..." Isto sugere um princípio importante que é deixado claro em João 14:13,14. "E tudo quanto pedirdes em meu nome, eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho. Se pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei".

Jesus estava confortando os discípulos em sua tristeza sobre Sua partida. Eles pensavam em como seria ruim sem a presença de Jesus para preencher suas necessidades, ouvir seus lamentos, responder seus pedidos, e protegê-los. Afinal, Ele os alimentara, ajudara a pescar, providenciara dinheiro para o imposto. Ele os amara, ensinara, dera um ombro sobre o qual podiam chorar. Como sobreviveriam sem Sua presença para suprimento das necessidades? Esta promessa de Jesus preencheria a lacuna. Mesmo que Jesus os deixasse, eles teriam ainda acesso total a toda Sua provisão. A oração removeria a distância. Que grande promessa!

Há, porém, uma condição que determina a resposta do Senhor à oração — *em Meu nome*. Que significa isso? É simplesmente colocar as palavras a tiracolo, após cada petição? Não, é muito, muito mais.

Primeiro, significa orar na Sua Pessoa — isto é, identificando-se totalmente com Jesus, como se estivesse em Seu lugar, pedindo em virtude de nossa união com Ele. Quando pedimos verdadeiramente em nome de Jesus, é Ele quem pede.

Segundo, significa que pedimos perante Deus com os méritos de Seu Bendito Filho. Pedimos por Cristo. Desejamo-lo por amor dEle. Quando verdadeiramente pedimos em nome de Jesus, Ele se torna receptor.

Terceiro, significa orarmos apenas por aquilo que é conforme Sua perfeição e que será para Sua glória.

Orar em nome de Jesus, portanto, é buscar aquilo que Ele busca, promover aquilo que Ele deseja, dar glória a Ele. Só podemos pedir a Deus corretamente quando o que pedimos glorifica o Filho.

Assim, termine suas orações com "Pai, peço isso porque sei que é o que Jesus desejaria para Sua própria glória." Colocando isso no final de cada oração teremos que eliminar todo egoísmo. Assim, o objeto direto é Deus. Oramos a Ele e para Ele. Isso é bem prático!

Oração pelos outros. A seguir, Paulo fala sobre o objeto *indireto* de nossas orações — *por todos os santos*. O que nos compele a orar uns pelos outros? Como membros do corpo de Cristo, estamos numa batalha em comum. "Nossa luta não é contra a carne e sangue, mas contra principados e potestades..." (Efésios 6:12). Lutamos por alcançar a vitória através do nome de Cristo e exaltamo-lo através de nossas vidas. Como isto é um fato, temos que expandir nossos horizontes acima de nossos conflitos individuais e pensar em termos de todo o

corpo de Cristo. Devemos nos preocupar não apenas com nosso próprio triunfo final, mas com a vitória espiritual de todos os outros crentes.

Muitas vezes pensamos em nós mesmos como entes separados. É comum a idéia de que somos independentes de tudo o mais. Mas não é assim. Como o corpo humano não progride a não ser que todos os membros se movam, assim também o corpo de Cristo não pode progredir.

Segundo, assim como o corpo de Cristo ministra através de dons espirituais, nós também servimos através da oração. O meu dom espiritual, de ensino, é para mim? Deveria eu tomar meu dom e ir para o meio do mato ensinar-me a mim mesmo? Deveria ficar em frente do espelho e pregar para mim mesmo? É de dar risada. O meu dom espiritual tem que ser exercitado em seu enefício, do meu irmão. Assim também, a vida de oração e o poder da oração que tenho não é para mim — é para você. Devo orar por você, e você, por sua vez, deve orar pelos outros.

Deus planejou que fosse assim para que fôssemos unidos. Quando uma parte do corpo físico está machucada ou doente, todas as outras partes vêm em socorro. Se eu machucar o meu olho, minha pálpebra o protegerá, mas indiretamente, o resto do meu corpo funciona de modo a mandar a cura para meu olho. Semelhantemente, se um irmão tiver uma necessidade, você pode ministrá-lo diretamente através do exercício de seu dom espiritual, ou ministrar indiretamente através da oração. Creio que grandes coisas realmente estariam acontecendo se orássemos verdadeiramente uns pelos outros. Mesmo que tenhamos uma posição exaltada em relação a Cristo, temos ainda uma profunda necessidade das orações dos outros crentes. E igualmente, temos que pedir constantemente a Deus que opere em favor de santos que conhecemos especificamente.

Como ficamos sabendo das necessidades e dos fardos uns dos outros? É um problema. Frequentemente, ninguém quer compartilhar um fardo. Assim, devemos tomar a iniciativa. Devemos nos abrir um pouco, chegando onde nós mesmos estejamos dispostos a compartilhar. Você descobrirá que alguma outra pessoa talvez tenha o mesmo problema que você! Assim, vocês poderão orar um pelo outro. Vamos encarar a verdade - ninguém poderá orar por algum problema específico que você tenha, a não ser que a pessoa saiba do mesmo.

Isto não quer dizer que devemos contar tudo para todos. Isso seria uma falta de juízo. Mas devemos pelo menos começar a compartilhar com aqueles que sabemos serem confiáveis, e começar a

orar uns pelos outros. Isso nos tirará do cristianismo de espectadores e nos colocará na arena em que a luta se desenvolve. Temos que nos lembrar de que estamos todos numa guerra espiritual. Se realmente cremos no poder da oração, começaremos a orar e veremos Deus fazer coisas que de outra forma não faria.

Comece Aqui! Tudo que dissemos acima constitui a instrução dada por Paulo referente a oração em Efésios 6: 18. Mas ele termina com uma ilustração, que se encaixa no padrão usual de ensino e aplicação prática. Neste contexto, Paulo dá o exemplo específico nos versículos 19 e 20: "E também por mim; para que me seja dado, no abrir da minha boca, a palavra, para com intrepidez fazer conhecido o mistério do evangelho, pelo qual sou embaixador em cadeias, para que em Cristo eu seja ousado para fazer, como me cumpre fazê-lo".

Que grande homem, esse Paulo! Ele deu o princípio e disse a seguir: "Pode começar a orar por mim!" Ele não pediu por suas necessidades físicas — como talvez nós faríamos — mesmo que essas fossem grandes, mas pediu que orassem para que ele possuísse a mensagem de Deus e a coragem de proclamá-la. Ele não pedia orações por motivos egoístas; pedia que seu ministério continuasse desimpedido, mesmo estando em cadeias. Ele usou a si mesmo como ilustração, compartilhando sua vida com seus leitores a fim de que orassem por ele.

Isto nos mostra um padrão de oração. Devemos nos preocupar principalmente com a dimensão espiritual. Isto quer dizer que em vez de orarmos para que alguém se livre de males físicos ou problemas, devemos pedir que este se encontre numa relação certa para com Deus, a fim de ter a atitude certa para com o problema. Não seja míope a ponto de deixar de orar por problemas físicos, mas lembre-se de que é uma luta espiritual e é o bem-estar espiritual das pessoas que importa a Deus. A provação deverá trazer crescimento. As orações de Paulo estavam sempre alinhadas com objetivos espirituais; os objetivos materiais não eram a questão principal.

À medida em que você aprende a orar conforme as instruções de Paulo, você se descobrirá mais consciente de Deus e menos egoísta. E à medida em que você se humilhar, despendendo tempo com o Espírito Santo, orando sob Sua supervisão, você descobrirá que sua vida está sendo derretida e moldada conforme a própria imagem de Jesus Cristo. E é isso que realmente importa !

ESPERANÇA - DESTRANCANDO A CAIXA DE TESOUROS

Esperança é uma das melhores palavras do vocabulário cristão! Paulo, escrevendo aos Coríntios, disse: "Agora, porém, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três: porém o maior destes é o amor" (1 Coríntios 13: 13). Temos aqui uma tríade de virtudes cristãs, e uma delas é a esperança. A maturidade espiritual obrigatoriamente inclui uma viva esperança.

A própria palavra esperança brilha como luz na escuridão, gozo em meio à tristeza, vida em meio à morte. Você pode imaginar como é a vida das pessoas que alimentam-se de falsas esperanças ou que são desprovidas dela. Os hipócritas possuem uma falsa esperança. Estão contando erradamente com segurança após a morte, o céu, uma vida feliz no porvir. Mas as Escrituras dizem: "Porque qual será a esperança do ímpio (hipócrito) ...quando Deus lhe arrancar a alma? " (Jó 27:8). Assim, alguns têm falsas esperanças na religião, outros mantêm esperanças inúteis em ouro e prata.

Há também pessoas descritas na Bíblia como não tendo esperança. O mundo pagão está sem esperança e sem Deus (Efésios 2:12). Vendo as filosofias pagas dos dias de Paulo podemos compreender prontamente o porquê. Alguns acreditavam que a alma, temporariamente prisioneira do corpo, um dia iria relutantemente embora através de um último sopro de vida ou através de uma ferida aberta. Então a alma entraria no Hades (sepultura) — o mundo das trevas — e passaria o resto de sua eternidade lamentando a existência sem conforto algum. Theognis declarou: "Deleito-me no esporte na minha juventude, pois em breve ficarei sob a terra e serei tão mudo como uma pedra, abandonando a luz do sol a que tanto amo. Embora eu seja um homem bom, nada mais verei". Isto é falta de esperança - um desespero sem Deus.

Qualquer pessoa honesta e objetiva - que não fuja através de bebidas ou drogas - acharia quase impossível viver sem esperança. Os homens têm que ter confiança no futuro se quiserem sobreviver no presente.

Romanos 8:24 fala desta questão no que concerne aos crentes: "Porque na esperança fomos salvos. Ora a esperança que se vê não é esperança; pois o que alguém vê, como o espera? " Este versículo sugere que nem tudo em nossa salvação pode ser referido no tempo presente. A plenitude da salvação é uma esperança para o futuro.

Conte as Maneiras. Embora não pudéssemos começar a investigar tudo que a Bíblia diz a respeito da esperança, vamos ver algumas das declarações gerais. Primeiro, a Bíblia diz que nossa esperança tem que ser em Deus e somente nEle. O único lugar seguro da esperança é nEle. No Salmo 43:5 lemos: "Por que estás abatida, ó minha alma? Por que te perturbas dentro em mim? Espera em Deus, pois ainda O louvarei, a ele, meu auxílio e Deus meu".

A Bíblia também nos diz que a esperança é uma dádiva de Deus — um presente. "Ora, nosso Senhor Jesus Cristo mesmo, e Deus nosso Pai que nos amou e nos deu eterna consolação e boa esperança, pela graça" (2 Tessalonicenses 2:16). Esta é uma bênção, mas tem um princípio e um meio também. Deus outorga ao homem esperança, confiança, consolação e segurança para o futuro — tudo isso se aceitarmos o Seu dom.

"Onde posso obter este dom? " talvez pergunte. A Bíblia nos diz que a esperança vem através das Escrituras. Quando você lê a Palavra de Deus, quando a compreende e quando crê nela, então, você tem esperança. "Pois tudo quanto outrora foi escrito, para o nosso ensino foi escrito, a fim de que, pela paciência, e pela consolação das Escrituras, tenhamos esperança" (Romanos 15: 4). Se você não crê no Livro, você está dolorosamente sem esperança. Se quiser ter confiança no futuro, confie na Palavra de Deus.

Podemos dizer uma quarta característica da esperança - ela é assegurada pela Ressurreição de Cristo. Se Deus dissesse apenas: "Pode confiar em Mim, na morte - eu o conduzirei" já seria importante. Porém, temos uma esperança ainda maior porque vimos Cristo passar pela morte e vencê-la. Ele conquistou a morte. "Bendito o Deus e Pai do nosso Senhor Jesus Cristo, que segundo a sua muita misericórdia, nos regenerou para uma viva esperança mediante a ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos" (1 Pedro 13).

A esperança é ainda confirmada em nós pelo Espírito Santo. "E o Deus de Esperança vos encha de todo o gozo e paz no vosso crer, para que sejais ricos de esperança no poder do Espírito Santo" (Romanos 15:13). Um dos ministérios do Espírito Santo é convencer o crente de que ele possui esperança para o futuro. Sem esperança, poderíamos

começar a temer. Mas a esperança nos defende contra Satanás e seus ataques mentirosos.

Pense em 1 Tessalonicenses 5:8, para mais detalhes. Este trecho fala do capacete do cristão — a esperança da salvação. Satanás aparece com sua imensa espada procurando destruir nossa confiança. Mas você simplesmente lembra que o Espírito de Deus nos confirmou, através da ressurreição de Cristo, o dom gracioso de Deus — a esperança. Assim, a espada de ataque esbarra no seu capacete sem machucar.

Permita-me ressaltar outra característica da esperança. A esperança tem que ser contínua. Entre as muitas passagens que falam a esse respeito está o Salmo 71:14: "Quanto a mim, esperarei sempre, e te louvarei mais e mais".

Outra coisa maravilhosa a respeito da esperança é que ela produz alegria. "Bem aventurado aquele que tem o Deus de Jacó por seu auxílio, cuja esperança está no Senhor seu Deus" (Salmo 146:5). Por que ele é feliz? Porque a esperança produz gozo.

É necessário dizer que **a** esperança remove o medo da morte? Quando realmente esperamos em Deus, quando esperamos em Cristo nosso Salvador, não há o que temer. Colossenses 1:5 refere-se à esperança guardada para nós no céu. Sabemos que Deus tem um futuro para nós; sabemos que Ele tem uma promessa para nós; sabemos que temos esperança para o futuro porque o Senhor Jesus habita em nós agora! A ressurreição de nosso Senhor é **a** base de nossa esperança e a remoção de nosso medo da morte.

Outra coisa que pode ser dita a respeito da esperança é que ela é segura. Nada precisa tirar-nos a confiança ou roubar-nos a esperança. Hebreus 6:17,18 nos diz que nossa forte consolação e a esperança que nos está proposta pousam sobre duas coisas imutáveis — o fato da promessa de Deus e o fato do juramento de Deus. Em outras palavras, nossa esperança é segura porque Deus fez a promessa e ressaltou com um juramento.

Quando é que nossa esperança se cumprirá? Quando Jesus voltar. "Aguardando a bendita esperança e a manifestação da glória de nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus" (Tito 2:13). Com a volta do Senhor, nossa esperança finalmente realizar-se-á.

A Esperança do Crente. Não poderíamos deixar essas considerações sobre o tema da esperança sem examinarmos 1 João 2:27-33, um dos grandes trechos sobre a esperança. Descobrimos aqui cinco características da esperança do crente.

A Esperança do Crente é Garantida pela Permanência. Quando João fala sobre a permanência, fala sobre salvação - sobre uma permanência constante em Cristo, a medida do verdadeiro crente. O conceito vem das palavras de Jesus: "Se vós permanecerdes na minha palavra, sois verdadeiramente meus discípulos" (João 8:31). Os verdadeiros discípulos permanecem.

O que nos assegura que o crente permanecerá? Não

O que, mas quem — o Espírito Santo. Uma paráfrase de

1 João 2:27 talvez fosse assim: "O Espírito Santo foi dado a vocês, e Ele permanecerá em vocês para que não tenham necessidade de professores humanos, mas à medida em que o Espírito lhes ensinar todas as coisas e que Ele é verdade e não mentira, assim como já tem ensinado, vocês hão de permanecer". O Espírito Santo é um detetor interno de mentiras. O Espírito Santo é um ensinador da verdade e reside em nós. Ele habita em todo o crente e evita que este abandone a verdade.

Chegamos agora ao versículo 28: "Filhinhos, agora, pois, permanecei nele, para que, quando ele se manifestar, tenhamos confiança e dele não nos afastemos envergonhados na sua vinda". João está dizendo: "Sejam verdadeiros crentes. Sejam cristãos de fato". Aqueles que permitem que o Evangelho habite neles permanecerão no Filho e no Pai e no Espírito, e assim continuarão em Cristo.

Coopere - não estamos absolvidos da responsabilidade. Muitos são os versículos que nos ensinam "Aqui está o que Deus fez por você, agora faça-o você mesmo" (Compare Judas 21 com o versículo 24 e João 17:6 com 2 Timóteo 4:7). Os privilégios dados na Escritura jamais cancelam as responsabilidades. Apenas aumentam-nas. Enquanto nossa permanência em Cristo é garantida pelo Espírito Santo, não estamos livres de responsabilidade.

Quando o Espírito nos é dado, não nos isenta ou torna irresponsáveis. Não é para tornar-nos indiferentes, mas para fazer-nos mais diligentes e mais fiéis - agarrando-nos mais ainda às coisas que sabemos ser verdadeiras. Temos que nos disciplinar de conformidade com a obra do Espírito e de conformidade com Sua vontade em nossas vidas. Quando a Bíblia nos ordena andar no Espírito, está mandando que nos comportemos conforme a obra do Espírito Santo em nossas vidas.

Por exemplo, o Senhor disse a Pedro: "Eu porém roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça..." (Lucas 22:32). Isso cuidou de Pedro,

mas alguns versículos abaixo Jesus olha os discípulos de frente e declara: "Orai para que não entreis em tentação" (v.40).

Em 1 Coríntios Paulo diz: "Não vos sobreveio tentação que não fosse humana; mas Deus é fiel, e não permitirá que sejais tentados além das vossas forças; pelo contrário, juntamente com a tentação vos provera livramento, de sorte que a possais suportar" (10:13). Eles poderiam ter dito: "ótimo, então Deus dará um jeito nas coisas. Deus cuidará de nossos problemas porque está no controle". Mas o próximo versículo diz: "...fugi da idolatria". É outro paradoxo. A operação interior da graça de Deus nunca deixa de lado a exortação. Nunca aceite a operação da sabedoria de Deus em sua vida como desculpa para a indolência, inatividade ou indisciplina.

Quando Ele Vier - Voltemos agora para nosso texto de 1 João, e continuemos a leitura: "Filhinhos, agora, pois, permanecei nele, para que, quando ele se manifestar, tenhamos confiança e dele não nos afastemos envergonhados na sua vinda" (2:28). Esta é uma declaração tremenda. Não haverá nenhum crente que, permanecendo em Cristo, será envergonhado quando Jesus voltar!

Os erros de nossas vidas serão resolvidos no sangue de Cristo. A palavra *confiança* significa literalmente ousadia. Jesus voltará, e poderemos ter ousadia quando Ele vier. Apocalipse 22:12 diz: "E eis que venho sem demora, e comigo está o galardão que tenho para retribuir a cada um segundo as suas obras". Jesus volta para recompensar a Sua igreja pelo nosso serviço.

Isto é maravilhoso! Deixe-me mostrar alguns versículos que expliquem aquilo que denominamos o *Bêma* ou trono de julgamento de Cristo. "Quanto a mim, estou sendo já oferecido por libação, e o tempo da minha partida é chegado. Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fê. Já agora a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, reto juiz, me dará naquele dia..." (2 Timóteo 4:6-8).

Que dia? O dia em que Cristo se manifestar à Sua igreja. Paulo continua no versículo 8: "...e não somente a mim, mas também a todos quantos amam a sua vinda". Eles amam a vinda de Cristo de tal forma que O servem. São cristãos, são crentes, são permanecedores. E serão ousados ao receber o galardão.

Galardoados - Verifique 2 Coríntios 5:10: "Porque importa que todos nós compareçamos perante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o bem ou mal que tiver feito por meio do corpo".

Embora nossa tradução da Bíblia utilize as palavras *bem* ou *mal* ficaria melhor traduzir por *útil* ou *inútil*.

Vejamos um trecho paralelo em 1 Coríntios 3 a fim de compreendermos melhor o que isso quer dizer. "Porque ninguém pode lançar outro fundamento, além do que foi posto, o qual é Jesus Cristo. Contudo, se o que alguém edifica sobre o fundamento é ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, palha, manifesta se tornará a obra de cada um; pois o dia a demonstrará, porque está sendo revelada pelo fogo; e qual seja a obra de cada um o próprio fogo o provará. Se permanecer a obra de alguém que sobre o fundamento edificou, esse receberá o galardão; se a obra de alguém se queimar, sofrerá ele o dano; mas esse mesmo será salvo, todavia, como que através do fogo" (versículo 11-15).

"Madeira, feno, palha" não parece referir-se a pecado. Estas coisas são, contudo, as coisas inúteis que fazemos, que têm poucas conseqüências. Não são más, apenas inúteis. Todas essas coisas neutras se queimarão. O que restar serão apenas as atitudes e ações que eram totalmente para Cristo, e por estas você receberá um galardão. As coisas positivas serão recompensadas.

Já que isto é verdade, devemos ser muito tardios ao tentarmos julgar as obras dos outros. Não é nosso trabalho, é dEle. "Portanto, nada julgueis antes do tempo, até que venha o Senhor, o qual não somente trará à plena luz as cousas ocultas das trevas, mas também manifestará os desígnios dos corações; e então cada um receberá o seu louvor da parte de Deus" (1 Coríntios 4:5). O que é que cada indivíduo receberá no Tribunal de Cristo? Louvor da parte de Deus. Quando Jesus voltar, nós que permanecemos teremos confiança quando O virmos — confiança porque Cristo resolveu o problema do nosso pecado, queimou toda nossa palha, e deixou apenas aquilo que poderá ser recompensado.

A palavra *confiança* significa ousadia ou liberdade de falar. É a mesma palavra usada em Hebreus, quando nós somos convidados a nos apresentarmos com ousadia perante o trono de graça, e temos essa mesma ousadia na oração (1 João 3:5). A mesma confiança, a mesma ousadia com a qual entramos no santo dos santos pelo sangue de Cristo, permite que andemos até o Tribunal de Cristo sem timidez, porque permanecemos nEle.

É claro que quando Cristo se manifestar haverá muita gente envergonhada por não ter permanecido, por sua incredulidade. Leia Apocalipse 6:15 para ver a que ponto será a vergonha desses: "Os reis

da terra, os grandes, os comandantes, os ricos, os poderosos e todo escravo e todo livre se esconderam nas cavernas e nos penhascos dos montes, e disseram aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós, e escondi-nos da face daquele que se assenta no trono, e da ira do Cordeiro, porque chegou o grande dia da ira deles, e quem é que pode sustenter-se? "

A chave para isso se encontra em Marcus 8:38. Jesus disse: "Porque qualquer que, nesta geração adúltera e pecadora, se envergonhar de mim e de minhas palavras, também o Filho do Homem se envergonhará dele, quando vier na glória de seu Pai com os santos anjos". Quem se envergonhará quando Jesus voltar? As pessoas que tiveram vergonha dEle e de Suas palavras no presente século.

Sem Culpa - Os verdadeiros crentes — que permaneceram em Cristo - não ficarão envergonhados. De fato, serão encontrados isentos de culpa. 1 Coríntios 1:8 nos diz que seremos confirmados "até ao fim, para serdes irrepreensíveis no dia do nosso Senhor Jesus Cristo". Não apenas isto, mas também não teremos uma mácula ou ruga que manche nossa aparência (Efésios 5:27). Que maravilha!

Você quer mais provas? Colossenses 1:22 diz que Cristo padeceu a morte a fim de "apresentar-vos perante ele santos, inculpáveis e irrepreensíveis". 1 Tessalonicenses 3:13 diz: "A fim de que sejam os vossos corações confirmados em santidade, isentos de culpa, na presença de nosso Deus e Pai, na vinda de nosso Senhor Jesus, com todos os seus santos". Temos uma grandiosa esperança, e esta é garantida pela nossa permanência em Cristo. E o principal ponto que João queria que observássemos.

Nossa esperança realiza-se em justiça. Ela se torna real, visível e genuína, através de nossa maneira de viver. Olhe o versículo seguinte de nosso texto: "Se sabeis que ele é justo, reconhecei também que todo aquele que pratica a justiça é nascido dele" (1 João 2:29). Ele usa saber e reconhecer: "sabeis" significa conhecer absolutamente, e "reconhecei" que quer dizer saber por experiência. Assim, ele está dizendo: "Se sabeis com certeza que Deus é justo, então sabeis por experiência que todos que praticam a justiça são nascidos dEle."

Deus é justo, completamente isento de qualquer mal. Ele sempre faz as coisas certas e os juízos corretos. Já que Ele é assim, seria de se esperar que Seus filhos se comportassem de modo semelhante. As crianças tendem a ser como os pais. As pessoas que realmente têm esta esperança não serão justas e inculpáveis apenas no *Bêma*, serão justas

agora, pois são nascidas de Deus. Assim, se nossa esperança for genuína, ela será concretizada através de uma vida de justiça.

1 Pedro 1:14 elucida melhor: "Como filhos da obediência, não vos amoldeis às paixões que tínheis anteriormente na vossa ignorância". Ele diz que Cristo vai voltar e temos que ser obedientes. Não podemos agir como fazíamos antes de nos tornarmos crentes. Assim Pedro continua: "Pelo contrário, segundo é santo aquele que vos chamou, tornai-vos santos também vós mesmos em todo vosso procedimento, porque escrito está: Sede santos porque eu sou santo" (w. 15,16). Pode-se reconhecer um filho de Deus porque este se comporta como um filho de Deus deve se comportar. Ademais, Paulo declarou: "Examinai-vos a vós mesmos se realmente estais na fé..." (2 Coríntios 13:5). Como é que nos examinamos? Observando nossas palavras, obras e frutos. Nossa esperança é concretizada através de uma vida de justiça. A verdadeira esperança resultará numa vida santa. Nossa esperança é estabelecida pelo amor. De volta ao nosso texto - 1 João 3:1: "Vede que grande amor nos tem concedido o Pai, ao ponto de sermos chamados filhos de Deus; e, de fato, somos filhos de Deus. Por essa razão o mundo não nos conhece, porquanto não o conheceu a ele mesmo". Foi o amor que nos deu esperança.

Antigamente eu me perguntava por que João usara a expressão "Vede que *grande amor*". Ele não poderia dizer estupendo, colossal, magnânimo, ou imenso amor? Depois, percebi que João estava completamente tomado e atônito. Talvez estivesse dizendo de si para si "Mal posso acreditar que Deus me amasse a ponto de me fazer Seu filho. Seria muito mais do que mereço se fosse apenas Seu escravo. Seria um privilégio imenso ser chamado de Seu vizinho, e mais ainda, Seu amigo. Mas ser chamado filho de Deus! Não existe maior proximidade que esta!" O conceito é grandioso demais.

Fora deste mundo.- Vamos meditar na expressão "Vede que grande amor". No grego clássico a palavra *potapos* fala de uma raça, tribo ou de um país estranho. "Que estranha espécie de amor!" exclama João, "a ponto de Deus nos fazer Seus filhos". Assim, o amor de Deus que nos torna filhos Seus é estranho à raça humana, fora do âmbito das coisas humanas; é do outro mundo. Pertence a outra dimensão.

Em Mateus 8:23-27 Jesus passou por um pequeno problema — uma tempestade no mar, enquanto ele dormia. Quando os discípulos O acordaram e clamaram, "Salva-nos, que perecemos", Jesus levantou-se e ordenou ao vento e ao mar que parassem. Levantou-se e disse: "Sossegai!" Mas os homens se maravilharam dizendo, "Quem é este que

até os ventos e o mar lhe obedecem? " (v.27). É a mesma expressão no grego. "De onde veio Jesus? Que espécie de pessoa é esta - diferente do mundo? " Como os discípulos usaram a expressão referindo-se a Jesus, João a utiliza falando do amor de Deus.

Mais uma ilustração - em 2 Pedro 3:10,11, o apóstolo disse: "Virá, entretanto, como ladrão, o dia do Senhor, no qual os céus passarão com estrepitoso estrondo e os elementos se desfarão abrasados; também a terra e as obras que nela existem serão atingidas. Visto que todas estas cousas hão de ser assim desfeitas, deveis ser tais como os que vivem em santo procedimento e piedade".

Que espécie de pessoas devemos ser?

Se você é filho de Deus e sabe como tudo vai terminar, você deverá ser uma pessoa como Jesus - extra-terreno, de outro mundo. Você quer ficar ligado ao que será consumido pelo fogo? Jesus era uma Pessoa extra-terrena, e assim devemos nós mesmos ser.

Amor Humano versus Amor de Deus. - A palavra *amor* em 1 João é *ágape*. Ela também traz consigo a idéia de extra-terrena. O amor humano orienta-se por um objeto. Seleciona um agradável objeto para amar e o ama. O amor humano é discriminatório conforme o objeto do mesmo. Mas o amor de Deus nada tem a ver com o objeto. O amor divino baseia-se na natureza de Deus. E esta é uma espécie estranha de amor, que está acima de nossa experiência. Deus nos ama, não porque tenhamos atraído ou merecido Seu amor, mas porque é de Sua natureza amar, e aconteceu de existirmos. Assim, somos amados. Que coisa surpreendente!

O resultado do maravilhoso amor de Deus é que somos chamados filhos de Deus. É uma alegria imensa sabermos que Deus é nosso Pai. Não é apenas o grande Deus, lá nas distantes alturas, mas também o Deus que está perto e me ama. Posso me chegar a Ele como posso ir ao meu pai humano e saber que se eu lhe pedir pão, Ele não me dará uma pedra, porque Ele me ama. Sou Seu filho. Ele prometeu que sou co-herdeiro com Jesus Cristo, Seu Filho. Tudo que Ele tem preparado para Cristo, será também compartilhado por mim!

A parábola do filho pródigo ilustra muito bem esta verdade. Depois de desperdiçar sua herança, reconhecer seu pecado e voltar para casa, o filho foi tratado como escravo? Não, foi tratado como um filho muito querido. Deus nos fez Seus filhos, não Seus escravos. A relação com Ele é a de um filho com um Pai amoroso.

João diz neste texto que "toda essa confiança, toda essa esperança que tenho para o futuro baseia-se no amor de Deus — um amor extra-terreno, um amor do outro mundo, um amor que vai além do que o ser humano possa conceber". Depois ele diz: "É por isso que o mundo não nos conhece, porque não conhece a Ele".

Jesus disse para não nos surpreendermos se o mundo nos odiar, porque odiou a Ele primeiro. (João 15:24). Cristo é de outro mundo. E nós também somos!

Nossa esperança se cumpre à semelhança de Cristo. Imagine o que isto significa! Um dia, seremos como Cristo. "Amados, agora somos filhos de Deus" (ver 1 João 3:2). Quando é que você se tornou filho de Deus? No momento em que creu. Você é agora filho de Deus? É certo que sim!

Naturalmente, no momento você ainda não foi coroado. Ainda tem que lutar contra a fraqueza mortal e as hostes do Diabo. Mas você não deixa de ser filho de Deus. É que Deus ainda não terminou de esculpir. Ainda está dando suas marteladas para que a forma por Ele desejada possa emergir. Certa vez Michelângelo declarou: "Em cada bloco de pedra eu vejo um anjo a ser libertado". Deus olha a cada um de nós e diz: "Há algo lá e vou libertá-lo".

Aquilo que hoje é um processo contínuo será cumprido instantaneamente quando Jesus voltar. A última parte do versículo 2 diz: "e ainda não se manifestou o que havemos de ser. Sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque havemos de vê-lo como ele é."

Note os três passos: primeiro, Ele se manifestará, depois, nós O veremos como Ele é, e finalmente, seremos semelhantes a Ele. É o Seu plano para nós. Deus vai tornar todo cristão semelhante a Cristo. Verifique o que diz Romanos 8:29: "Porquanto aos que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de Seu Filho..." É realmente de causar espanto que um dia seremos como Ele. João 17:23 promete isso, como também 1 Coríntios 13:12. Mas temos a suprema promessa quanto a ver Jesus através de Apocalipse 22:4: "contemplarão a sua face, e nas suas fronteiras está o nome dele". Veremos a Jesus face a face por toda a eternidade, e quando o virmos, seremos transformados em conformidade com Ele.

O versículo diz que realmente seremos semelhantes a Cristo. Filipenses 3:20,21 também o declara: "Pois a nossa pátria está nos céus, de onde também aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo,

o qual transformará o nosso corpo de humilhação, para ser igual ao corpo da sua glória".

As aparições de nosso Senhor após Sua ressurreição sugerem-nos algo de como seria Seu corpo glorificado. Podia atravessar paredes, aparecer e reaparecer como Ele queria. Ele comeu com seu corpo ressurreto. Podia ir instantaneamente a lugares - às montanhas, ao próprio céu. E é assim que nós seremos.

Primeira Coríntios 15 dá-nos muito mais informações a respeito de nossos futuros corpos glorificados. Serão incorruptíveis, isto é, não envelhecerão, não decairão, não desmancharão (v.42). Nossos corpos serão gloriosos, transcendendo a tudo que possamos imaginar, e serão poderosos, deixando para trás toda e qualquer fraqueza. Os corpos que um dia Deus nos dará serão espirituais, isto é, governados pela vida espiritual e não animal (v.43). O tipo de corpo que Cristo tem agora, um dia nós todos compartilharemos.

Nossa esperança é caracterizada pela pureza. "E a si mesmo se purifica todo o que nele tem esta esperança, assim como ele é puro" (1 João 33). Se você realmente tiver esta esperança, e souber que um dia será como Cristo, isto deverá modificar sua vida, sua maneira de viver.

Nossa esperança não é apenas teológica — é ética. Tem conseqüências no comportamento. Se eu realmente creio na vinda de Cristo, se realmente creio que Ele galardoará Sua igreja, se creio de fato que Ele me levará ao trono de julgamento das minhas obras, então, esta crença vai determinar uma grande diferença no meu comportamento.

Nos dias do apóstolo João - como nos nossos - havia pessoas que diziam: "Somos cristãos". Mas uma olhada de relance em suas vidas não revelava pureza, justiça, amor ou obediência. Assim, João declarou: "Não os considere. São lobos vestidos de ovelhas. São falsos".

A prova de que somos cristãos não é apenas que possuímos uma esperança; a prova é possuímos uma esperança que faça diferença em nossas vidas.

O conhecimento de que um dia você será como Cristo, deverá motivá-lo a tornar-se semelhante a Ele agora. Somos criaturas que precisam ser motivadas, e certamente este é o maior motivo pelo qual devamos viver vidas de pureza.

Quando eu era moço e jogava futebol, todo mundo tinha que fazer exercícios no fim do treino. Fazíamos — enquanto o treinador estivesse olhando. Quando virava as costas, contudo, éramos tentados a deitar

no chão. Se ele olhasse novamente em nossa direção — voltávamos à ação. A presença de uma autoridade modificava nosso comportamento. Esta é uma motivação externa.

Jesus não vai voltar simplesmente como figura autoritária. Ele voltará como Salvador amoroso que deseja recompensar-nos e tornar-nos como Ele mesmo é. Isso deveria motivar-nos, internamente, a amar e obedecer, e a conformarmo-nos ao Seu padrão de pureza.

Continue Firme. Haverá ocasiões na sua experiência cristã em que você terá vontade de desistir, parar, fugir da arena da vida. Quando isso acontecer, pense naquele pequeno grupo de crentes - que sofriam perseguições e tribulações — aos quais Paulo escreveu, recordando-lhes de que eles haviam sido chamados "...para alcançar a glória de nosso Senhor Jesus Cristo" (2 Tessalonicenses 2:14). Ele insta com eles para que permaneçam firmes na Palavra de Deus.

A seguir, Paulo dá a bênção, que eu gostaria de compartilhar: "Ora, nosso Senhor Jesus Cristo mesmo, e Deus nosso Pai que nos amou e nos deu eterna consolação e boa esperança, pela graça, console os vossos corações e os confirme em toda boa obra e boa palavra" (w.16,17).

Agarre-se à esperança!



CONFORMIDADE

Quero ser como és, Jesus, eis minha prece,
Saber somente que Tu és completo em mim.
Em tua beleza e santidade o mal perece
E Tua glória posso refletir assim.

Quero ser como és, reflexo do brilho
Que o Espírito a cada dia faz que nasça,
Cada dia mais perto de Deus Filho,
De glória em glória transformado em Tua graça.

Ser como és, o Deus que ama a humanidade,
Gentil, amável, gracioso e compassivo.
Jesus, Tua misericórdia, Tua bondade
São minhas quando Tua é a vida que eu vivo.

Quero ser como Tu és, Jesus! Como Tu és
Por isso vivo e por isso morrerei.
Por isso ponho tudo, tudo aos Teus pés,
A fé, a prece, o que hoje eu sou, e o que serei.

J.F.M., Jr. - versão de Wadislau M. Gomes